FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO DE 1967 | ANO 47.º — NÚMERO 15974

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Bairros do Cairo bombardeados pela aviação israelita

BEIRUTE, 8 — (F. P. e R.) — O comando das Forças Armadas egípcias anunciou que aviões israelitas bombardearam hoje alguns bairros do Cairo e a zona do Canal de Suez.

Num comunicado emitido por Rádio Cairo, os egípcios afirmaram ter sido abatidos nove aparelhos inimigos e que os ataques não causaram vítimas.

Por outro lado, círculos militares de Tel-Aviv disseram que os egípcios são os «restos» dos efectivos militares do Sinai que passaram agora para a segunda frente. Os mesmos círculos acrescentaram que os israelitas estão a tentar cortar a retirada dos egípcios, mais ao Norte.

Simultaneamente, unidades israelitas dirigem-se a toda a velocidade em direcção a Kantara, no centro da zona do Canal, a fim de tentarem tomar uma ponte.

DESMENTE-SE QUE TROPAS SÍRIAS TENHAM PENETRADO EM ISRAEL

A limpeza de bolsas de resistência egípcia continua na frente do Sinai — declaram os círculos autorizados que se recusam, por outro lado, a dar indicações destes combates. No comunicado distribuido durante a noite, o Governo de Tel-Aviv anunciará que a península do Sinai estava práticamente dominada pelas tropas de Israel.

As operações actuais tendem a tornar total o domínio dos sectores em causa, nos pontos em que ainda é incompleto.

Na frente jordana, confirma-se

(Continua na 15.ª página)

Os árabes abateram 300 aviões — diz o Cairo

(Ler notícia na pág. 15)

Seiscentos tanques egípcios destruídos?

TEL-AVIV, 8 — (R.) — As forças israelitas destruíram já 250 tanques árabes, informou-se oficialmente.

Círculos não oficiais, no entanto, calculam que o número exacto andará próximo dos 600, equivalente a dois terços do total de blindados da R. A. U.

Tropas israelitas no aeroporto de Kalandia, em Jerusalém, que pertencia á Jordânia, depois de o haverem tomado de assalto e ocupado (Telefoto)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

SITUAÇÃO INTOLERÁVEL

Em menos de vinte anos, o pequeno Estado de Israel fez e ganhou três guerras de que saiu vencedor contra inimigos muito superiores em área territorial, população, recursos económicos e apoios internacionais. Nenhuma delas removeu as causas que as provocaram. Em todas os factores externos tiveram papel predominante e foram estes que ditaram a paz precária que delas resultou. Em 1948, 1956 e 1967, fizeram-se armistícios e falharam na sua missão aqueles que deviam aproveitá-los para criar no Médio Oriente, uma situação relativamente estável e duradoura. Uma nação — é esse o caso de Israel — não pode viver indefinidamente em pé de guerra, como um campo entrincheirado, cuja guarnição está condenada a permanecer em alerta, pronta a acorrer, instantaneamente, aos pontos de maior perigo. Por outro lado o conflito israelo-árabe desenrola-se periódicamente num quadro condicionado por factores que lhe são estranhos e que dependem não dos seus progonistas, mas de grandes potências que têm interesses a acautelar no Médio Oriente e neste procuram estabelecer a sua influência.

Essas potências só se entendem para impor a cessação das hostilidades quando estas se desencadeiam em virtude do seu encorajamento ou inspiração, desentendendo-se quando a guerra não devasta aquela região. Nem Israel deve aparecer aos olhos do mundo como um instrumento dos interesses dos Estados Unidos, nem os países árabes como marionetas do comunismo. Nada autoriza a supor que a crise do Médio Oriente seja resolvida pela vitória israelita, cujas consequências a União Soviética e os Estados Unidos procurarão limitar em nome da necessidade de não correrem para a confrontação que querem evitar. No entanto, é este o círculo vicioso em que Israel continua a viver, não dependendo da sua vontade ou da coragem dos seus filhos quebrá-lo.

O dr. Franco Nogueira abordou hoje numa conferência de Imprensa a guerra no Médio Oriente

O ministro dos Negócios Estrangeiros recebeu esta manhã, no Palácio das Necessidades, os representantes dos órgãos da Informação, para mais uma das suas habituais conferências de Imprensa.

Três dias depois da eclosão do conflito armado israelo-árabe, a intervenção do dr. Franco Nogueira revestia-se de iniludível importancia, apesar da ausência de relações diplomáticas de Portugal com qualquer dos principais beligerantes. O ministro iria, aliás, referir-se amplamente ao problema.

À direita do dr. Franco Nogueira sentaram-se os drs. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, e Hall Temido, director dos Negócios Políticos, e á esquerda o secretário-geral do Ministério, embaixador José Luís Archer, e o director dos Negócios Económicos, dr. Marçal de Almeida.

As primeiras palavras do ministro foram para classificar o actual conflito de «sem quartel», localizado, para mais, numa área politicamente sensível e estratégicamente

(Continua na 3.ª página)

Presidente da República

Por motivo do nono aniversário da sua eleição para o primeiro mandato na Presidência da Republica, o sr. almirante Américo Thomaz recebeu, hoje, muitos cartões e telegramas de felicitações, tendo também passado pelo Palácio de Belém muitas pessoas de todas as condições sociais, que pessoalmente ali deixaram as suas saudações.

VISADO PELA CENSURA

32 PÁGINAS
HOJE
VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

Nota do dia

IGNORÂNCIA

O correspondente do «ABC» de Madrid em Hong-Kong não é forte em História. Referindo-se à situação criada em Macau depois dos acontecimentos que ali se verificaram no princípio deste ano, leva a sua «simpatia» pela pequena província portuguesa do Extremo Oriente a denominá-la «el Macao entrañable, que fue español durante ochenta años y que está lleno de restos de la época española».

Claro que o jornalista ignora completamente a história de Macau. Aconteceu exactamente o contrário do que ele pensa. Macau conservou-se sempre fiel à Mãe-Pátria durante os sessenta anos (e não oitenta) da ocupação espanhola. Nunca flutuou sobre a cidade a bandeira dos Filipes e não há, portanto, vestígios de uma ocupação que não existiu. Foi o reconhecimento dessa fidelidade que levou a inscrever no seu brasão de armas a legenda «Não há outra mais leal» e a conferir o nome de Leal Senado à instituição municipal que administra a cidade. Com a ligeireza de opiniões manifestada pelo correspondente do «ABC» em Hong-Kong contrasta singularmente a impressão colhida por outro jornalista da mesma nacionalidade que visitou recentemente Macau e que, ao transmiti-la a um colega nosso, lhe enviou um abraço «desde este Macao tan português, con signos chinos sobre las fachadas rosa y verde, como las casas de mi querida Lisboa». Trata-se, evidentemente, de um jornalista que, tendo vivido no nosso País, onde desempenhou funções diplomáticas, nos compreendeu melhor do que qualquer outro dos seus compatriotas, defendendo sempre entre a Espanha e Portugal, em comunhão com o nosso pensamento, o tipo de relações e de alianças que se ajusta melhor a uma política realista e que mais convém aos interesses dos dois países peninsulares. Descobrindo em Macau vestígios de uma época que não deixou ali qualquer recordação visível, e relatando a actual situação em termos que desmentem a sua apregoada simpatia por Macau, o correspondente do «ABC» em Hong-Kong não faz mais do que alinhar a sua atitude de pretenso observador imparcial pela atitude dos jornais da próxima colónia inglesa, que se vê a braços com dificuldades idênticas às que enfrentámos em Macau e não teve a elementar prudência de pôr de molho as suas barbas quando viu as do vizinho a arder.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

CORPORAÇÕES

Na Corporação da Industria findou a reunião dos presidentes das corporações económicas, tendo sido apreciados diversos assuntos, como a aplicação do imposto sobre transacções, integração dos grémios de constituição obrigatória no regime geral da organização corporativa, competência das corporações e dos grémios de constituição facultativa na disciplina e tutela económica dos respectivos sectores, posição das corporações perante o Plano de Formação Social e Corporativa e o estudo que está a decorrer para determinação do apoio técnico, económico e social das corporações e seus organismos aglutinados ao desenvolvimento do III Plano de Fomento. O presidente da Corporação do Comércio, sr. Manuel Andrade e Sousa, fez uma larga exposição sobre o Estatuto do Comerciante já submetido á aprovação governamental. Dada a natureza extremamente importante da matéria contida no texto do referido diploma em aprovação, os presidentes das corporações deliberaram apoiar o presidente da Corporação do Comércio nas suas diligências. Imposto sobre o Valor das Transacções e a sua aplicação duante o período já decorrido desde a sua entrada em vigor, foram objecto de apreciação detida, tendo deliberado os presidentes submeter ao ministro das Finanças as sugestões decorrentes dessa apreciação. Os presidentes das corporações determinaram reservar para a sua próxima reunião o início do estudo do Decreto-Lei n.º 47 032 (Nova Legislação do Trabalho) com vista á revisão prevista no art.º 132.º deste diploma.

CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

Sob a presidência do ministro de Estado, dr. Mota Veiga, reuniu-se, ontem, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. O Conselho iniciou a apreciação do projecto de proposta de lei sobre as bases de organização do III Plano de Fomento, para o hexénio de 1968 a 1973, a enviar próximamente á Camara Corporativa.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu os srs. prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar; José Félix Mira, governador civil de Évora; eng.º Tovar Faro, chefe do distrito de Portalegre; visconde de Asseca, presidente da Camara Municipal de Sintra, e prof. dr. D. Pedro da Cunha e dr. Francisco Félix Machado, respectivamente, presidente e secretário-geral do IX Congresso Luso-Espanhol de Obstetrícia e Ginecologia.

DE REGRESSO

De Paris regressou o ministro da Economia dr. Correia de Oliveira que ali tinha ido presidir ás comemorações do 20.º aniversário do Plano Marshall, na sede da O. C. D. E., no Castelo de la Mette. No aeroporto era o ministro Correia de Oliveira esperado por numerosas personalidades e funcionários do seu departamento.

A CRIANÇA E A TELEVISÃO

Tem sido intensa a actividade das sr.as D. Alice Gomes e D. Maria da Conceição Gaudêncio Soares junto das crianças da Voz do Operário, através do Centro de Arte Infantil. Foi integrada nesse centro que a escritora e declamadora D. Germana Tanger ontem ali realizou uma conferência. Tema: A criança e a televisão, seguida com o máximo interesse por todos os presentes.

DE UM 7.º ANDAR À MORTE

Nos Olivais-Sul está em construção um prédio, na Rua DI. Ora um dos operários ali empregados, que apenas se sabe chamar-se Alberto Duarte e aparentando 60 anos, trabalhava num andaime de 7.º andar. Em dada altura desequilibrou-se e caiu. Quando chegou ao Hospital de São José estava morto.

ARMA CAÇADEIRA

O sr. Luís Gomes, de 55 anos, proprietário, de Algadalte, perto de Murça, limpava uma arma caçadeira. Em dada altura, a espingarda desfechou-se e a carga foi atingir aquele proprietário, que morreu pouco depois.

Melhor equipamento dos portos e maior desembaraço da navegação

– preconizou o dr. Manuel Henriques Gonçalves ao tomar hoje posse do seu novo cargo

Efectuou-se hoje, ao começo da tarde, no Ministério das Comunicações, a cerimónia da posse do primeiro presidente da Junta Central de Portos, sr. dr. Manuel Henriques Gonçalves, que durante quase nove anos chefiou o gabinete daquele membro do Governo.

A posse foi conferida pelo ministro, sr. eng.º Carlos Ribeiro, encontrando-se presentes os directores-gerais e outros altos funcionários daquele departamento governativo e muitas outras individualidades, entre as quais representantes de organismos portuários. Leu o respectivo auto o sr. eng.º Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil e secretário-geral do Ministério.

Ao afirmar o seu propósito de bem servir o País, no exercício das suas novas funções, o sr. dr. Manuel Gonçalves aludiu ás atribuições da Junta Central a que vai presidir e fez considerações sobre a política portuária, acentuando que a experiência mostra a necessidade das linhas gerais da organização continuarem fiéis ao padrão clássico, consagrando-se a autonomia das administrações portuárias.

Declarou que pelos interesses que serve e pelo conjunto em que se integra, cada porto tem, a um tempo, função específica própria e valor sectorial na riqueza nacional. Mas há que programar, sempre com renovada visão, os planos de construção, de expansão e apetrechamento, com base na sua função económica, sob pena de uma prejudicial dispersão, de se investir inutilmente ou de se dar um aproveitamento menos apropriado aos dinheiros públicos. Dentro deste pensamento, haverá certamente que sacrificar algumas vezes iniciativas locais e as correspondentes obras em favor de prioridades do planeamento geral.

O sr. dr. Manuel Gonçalves enunciou algumas iniciativas portuárias a que vai meter ombros, como a melhoria da barra de Viana do Castelo; a revisão do plano portuário de Aveiro, possível complemento futuro do porto de Leixões e com vista á sua industrialização; a melhoria do porto da Figueira da Foz, como natural meio de valorização da bacia do Mondego; o impulso do porto de Setúbal e a sua possível conjugação com o de Lisboa; a aconselhável reestruturação dos portos algarvios, onde o factor turismo deve pesar decisivamente na centralização de um grande porto e onde são preocupantes os problemas do assoreamento da barra do Guadiana e a navegabilidade deste rio para o Alentejo; o equipamento funcional e turístico do porto do Funchal; a adaptação das instalações portuárias ao incremento económico verificado nos distritos de Ponta Delgada e Angra do Heroísmo, etc.

Sublinhou, ainda, que se tal política vier a merecer o apoio do Governo, como se espera, é natural que a alguns sacrifícios dos usuários dos portos e das actividades do seu «interland» venham a corresponder, em futuro próximo, benefícios de toda a ordem, quer no melhor equipamento dos portos, quer no mais rápido desembaraço da navegação, quer na atracção de indústrias ás zonas portuárias, quer no desenvolvimento regional.

Depois de outras considerações sobre as tarefas da Junta Central, o sr. dr. Manuel Gonçalves agradeceu a colaboração que todos os funcionários do Ministério lhe deram enquanto se manteve no cargo de chefe do gabinete e teve palavras do maior apreço para o ministro sr. eng.º Carlos Ribeiro, terminando por manifestar o propósito de bem servir no novo posto da administração pública.

Um grande raposo

morto por uma camioneta

MONTARGIL, 8 — Uma camioneta da Empresa Claras, conduzida pelo motorista José Rodrigues Formigo e tendo como cobrador o sr. Fernando Maria Catroga, quando fazia a habitual carreira da Chamusca para Montargil, no local denominado Pombal, e por volta das 22 e 15, devido á perícia do sr. Formigo e com o auxílio dos faróis, atropelou mortalmente um corpulento raposo, que não conseguiu sair da estrada, onde ficou estendido. O sr. Formigo e o seu camarada de trabalho, ao chegarem á povoação de Foros do Arrás com tão inesperada caçada, ofereceram o raposo para aproveitamento da pele a um parente que ali reside.

António Nobre

e o seu centenário foram evocados na Academia

por Luiz Forjaz Trigueiros

Em Agosto próximo passa o centenário do nascimento de António Nobre, o lua, o só...

A Academia das Ciências lembrou hoje essa figura literária das mais originais e sentidas da literatura portuguesa e das que mais influência têm exercido nos poetas que vieram depois dele.

Foi na reunião da Classe de Letras, esta tarde efectuada, que a evocação da pessoa e da obra de António Nobre foi feita pelo ensaista e crítico Luiz Forjaz Trigueiros, em estudo histórico-crítico do poeta e da sua obra.

Luiz Forjaz Trigueiros lembrou que mais de 40 ensaios, em volume, se encontram publicados até hoje sobre António Nobre, vindos desde os estudos de Alberto de Oliveira até o recente ensaio de Joel Serrão. Examinou depois os condicionalismos psicológicos e físicos que contribuem para esclarecer aspectos da poesia de António Nobre e as suas peregrinações pelo mundo. Citou a propósito o seu concurso para secretário de legação no Ministério dos Estrangeiros, e apresentou fotocópias de documentos legais, alguns deles inéditos, recolhidos no arquivo desse ministério.

Na segunda parte do seu trabalho, Luiz Forjaz Trigueiros definiu a posição da poesia de António Nobre, quer em relação ao simbolismo que acompanhou, quer em ordem ás inovações verbais ou rítmicas verificadas, quer ainda como precursor do modernismo do «Orfeu» que sairia uns quinze anos após a sua morte.

Presidiu á reunião da classe de Letras, o prof. Moses Amzalak. Luiz Forjaz Trigueiros foi muito felicitado pelos académicos presentes.

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE, S. A. R. L.

Avenida Casal Ribeiro, 50 — Lisboa-1

Capital | **Autorizado — Esc. 630 000 000$00**
Realizado — Esc. 540 000 000$00

10.ª Emissão de Capital — 90 000 contos

Ao abrigo da autorização concedida pela Assembleia Geral de 28 de Fevereiro de 1962 e em conformidade com a Portaria publicada no «Diário do Governo» n.º 133, III Série, de 7 de Junho de 1967, foi deliberado aumentar o Capital Social de 540 000 contos para 630 000 contos.

O aumento de capital de 90 000 contos é oferecido á subscrição nas seguintes condições:

1 — As acções são do valor nominal de 1000$00 cada uma;
2 — Desta emissão 89 100 acções são reservadas aos accionistas na base de 16,5% das acções que possuirem, com arredondamento por defeito; as restantes 900 acções são reservadas ao pessoal da Companhia;
3 — O direito á subscrição, da parte reservada aos accionistas, será exercido mediante a entrega do cupão n.º 23 ou pela apresentação dos títulos nominativos, para carimbagem;
4 — Aos accionistas que assim o declararem é facultada ainda a subscrição, sujeita a rateio, das acções que não forem tomadas nos termos do numero 2;
5 — A subscrição é feita ao par, ficando o Imposto de Mais-Valias a cargo dos accionistas que a ele estejam sujeitos;
6 — O pagamento das subscrições referidas no numero 2 far-se-á em duas prestações de 50% cada uma, acrescendo á primeira prestação, relativamente aos accionistas, o Imposto de Mais-Valias de Esc. 23$95.

A segunda prestação vencer-se-á três meses depois da primeira, conforme anuncio a publicar com 30 dias de antecedência.

7 — As acções que venham a ser atribuídas nos termos do numero 4 serão liquidadas pelos valores indicados no numero anterior no prazo que for fixado no anuncio que publicar o resultado do rateio;
8 — As acções desta emissão terão direito ao dividendo que vier a ser votado por conta da gerência de 1968, a pagar em 1969.

A subscrição estará aberta de 19 a 30 do corrente mês de Junho na Sede da Companhia e nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, agências e dependências:

— Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
— Banco da Agricultura
— Banco Borges & Irmão
— Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
— Banco de Fomento Nacional
— Banco Fonsecas & Burnay
— Banco Lisboa & Açores
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Banco Português do Atlântico
— Banco Totta-Aliança
— Crédit Franco-Portugais
— Montepio Geral
— Augustine Reis & C.ª

Lisboa, 7 de Junho de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FIL 67

Integrada na União das Feiras Internacionais

A PARTIR DE AMANHÃ

15 DIAS ESPECIAIS NO CALENDÁRIO DA ECONOMIA PORTUGUESA

HORÁRIO DA F. I. L.-67

Dias	Horas
PARA O PÚBLICO	
9 (sexta)	17 às 24
10 (sábado)	15 às 24
11 (domingo)	15 às 24
13 (terça)	15 às 24
16 (sexta)	17 às 24
17 (sábado)	15 às 24
18 (domingo)	15 às 24
19 (segunda)	17 às 24
20 (terça)	17 às 24
21 (quarta)	17 às 24
22 (quinta)	17 às 24
23 (sexta)	17 às 24
SÓ PARA PROFISSIONAIS	
12 (segunda)	17 às 24
14 (quarta)	17 às 24
15 (quinta)	17 às 24

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Entrada: 2$50 • Transportes assegurados • Restaurante
Snack-Bar • Self-Service • Cinema • Clube dos Expositores

Ora, diga-nos...

— Qual foi o último livro que leu? E há quanto tempo?

● *Ler é alargar conhecimentos. É distrair. É aprender. É debruçar-se a uma janela aberta para o Mundo e para o Homem. Para a História e para o futuro. E para o presente.*

De pasta na mão, caminhava apressado o sr. João Jesus Fernandes. É vendedor. Um homem activo. Sem pausas. Mas responde-nos amàvelmente.

— Gosto muito de ler, sem dúvida. O livro que li ùltimamente intitula-se «Dez minutos ás escuras». Era um livro policial. Não se trata de um género que aprecie por aí além, mas, de vez em quando, leio um ou outro para distrair, para aliviar o espírito... Há quanto tempo o li? Há cerca de um mês. Mas, repito, não é um género que considere do maior interesse. Normalmente, procuro cultivar-me com as leituras que faço. Cultura e actualização, eis o que procuro na leitura.

● *Uma estudante universitária. Moça desembaraçada, viva e bonita. Chama-se Manuela Meneses.*

— «Sete palmos de terra e um caixão», de Josué de Castro, foi o livro que li ùltimamente. Há uma semana que acabei de o ler. Todos os dias tenho de ler, nem que seja só um bocadinho.

— ...

— Sim, agora é difícil, para além das matérias do curso. Os exames estão á porta e... todo o tempo é pouco... No entanto, procuro, mesmo assim, ler qualquer coisa (de interesse e valor, claro), diàriamente. É necessário e, além do mais, descontrai...

● *Alguns colegas estavam perto e assistiram ao depoimento de Manuela Meneses. E, naturalmente, ouvimos um deles. Estávamos junto do Instituto Superior Técnico. Quem nos responde agora é José Lucena:*

— «Os velhos marinheiros», de Jorge Amado, foi o livro que acabei de ler, também há uma semana, aproximadamente. Não leio muito, apenas por duas razões: porque o tempo não abunda (o motivo é o mesmo da minha colega...) e porque considero os livros pouco acessíveis, no seu preço, á magra bolsa de um estudante... Considero elevado, regra geral, o preço dos livros entre nós. E é pena, efectivamente, que ele não possa baixar. Bem sei que o problema é complexo, mas tal facto traria vantagens para todos, não lhe parece?!...

(Despedimo-nos. Deixámos os nossos universitários ás voltas com uma conversa muito técnica, muito química. *E quando já nos afastávamos, José Lucena chamou-nos e disse: «Olhe, já me esquecia. «Os velhos marinheiros» foi efectivamente o livro que li mais recentemente. Mas pela terceira vez! Sim, foi a terceira vez que o li.)*

Festa de encerramento dos trabalhos escolares na Escola Técnica de Sintra

O Centro de Actividades Circum-Escolares da Escola Industrial e Comercial de Sintra, que tem uma população de 4055 alunos de ambos os sexos, pois funciona como escola mista, promoveu hoje, no ginásio daquele estabelecimento de ensino, a festa de encerramento das actividades escolares.

O programa incluiu a apresentação das turmas do segundo ano do ciclo preparatório num esquema único de ginástica educativa, exercício de ginástica moderna; esquema com fitas, por um grupo de alunas dos Cursos de Formação, as quais executaram todos os movimentos com admirável precisão; pelas turmas do primeiro ano do mesmo ciclo, demonstrações de exercícios de jogos de iniciação desportiva; e apresentação da classe especial em saltos e um jogo de handebol.

Da parte da manhã, houve uma sessão cultural e educativa, na qual colaborou o coro a três vozes femininas; danças infantis ao ritmo de música de Schumann, recitação de poesias de Afonso Lopes Vieira, danças folclóricas, batuque de Angola, «Vira» da Nazaré e pauliteiros de Miranda; e, por último, representação, por alunas, do «Auto do Bom Pastor», de António Manuel Couto Viana. Todos os números foram entusiàsticamente aplaudidos pela numerosa assistência.

Assistiram o director da escola, sr. dr. Aires Biscaia; professores, encarregados de educação e convidados.

«Diário de Lisboa»

O sr. prof. Frederico Madeira, director do Serviço de Patologia Médica, do Hospital de Santa Maria, agradeceu ao «Diário de Lisboa» a colaboração que o nosso jornal deu ao Curso de Histopatologia Hepática recentemente efectuado na Faculdade de Medicina.

— O Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa teve a amabilidade de nos comunicar que, em assembleia geral, aprovou um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa».

EM TRÊS LINHAS

O dr. Carlos das Neves Tavares foi nomeado director do Museu, Laboratório e Jardim Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa.

///

Cessou hoje, com louvor, as funções de chefe de gabinete do ministro das Comunicações o dr. Manuel Henriques Gonçalves.

OS ISRAELITAS E OS EGÍPCIOS MOSTRAM-SE HOSTIS A PORTUGAL NAS QUESTÕES ULTRAMARINAS

— DECLAROU O MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

(Continuação da 1.ª página)

importante. Desde o bloqueio de Cuba que uma ameaça tão grande não pesava sobre a paz mundial.

— Todos devemos sentir as mais sérias apreensões pelo que está a passar-se no Médio Oriente — acentuou. — Afinal qual foi o agressor, pouco adiantará para o fundo do problema. E' por detrás dos combates, por detrás da propaganda e da contrapropaganda, que se escondem as linhas da questão.

Sublinhou depois que deve assinalar-se, desde já, uma primeira grande vítima: a O. N. U. A força de manutenção da paz, que por dez anos se manteve na região, não passava, afinal, de um mito. Como sep rocessaram os acontecimentos? O Egipto pediu ás forças da O. N. U, *com simplicidade*, que se arredassem do local, e e las retiraram em menos de 24 horas.

— As forças da O. N. U.: uma inércia inutil e dispendiosa. De qualquer modo — continuou o ministro — importa sublinhar que a O. N. U. recuou perante um desejo manifestado unilateralmente. Será agora muito difícil ao Conselho de Segurança ou a Assembleia Geral decretarem o estabelecimento e a manutenção de novas forças de paz em outras regiões. Terá, talvez, sido esse o objectivo numero um do presidente Nasser, que tem os olhos postos no protectorado de Aden.

Disse que os êxitos em causa representam um agravamento da crise e do desprestígio da O. N. U. Mais: este desprestígio não é sequer anulado pela unanimidade do Conselho de Segurança quanto ao cessar-fogo, a qual representa tão só um acordo das grandes potências em porem termo ao conflito.

— A O. N. U. — resumiu o dr. Franco Nopueira — só tem a força que lhe for dada pelas grandes potências e só resolve o que estas entenderem.

Uma realidade: a implantação russa no Mediterrâneo

O ponto central da conferência de Imprensa estabeleceu-se em redor de um facto de capital importancia: a presença da esquadra russa no Mediterraneo.

— Desde eras remotas — disse o dr. Franco Nogueira — que o sonho imperial da Russiaf oi descer ao Mediterraneo e firmar-se nessa área. Conseguiu-o agora. A esquadra russa cruza livremente as águas mediterraneas. Facto grave em si, mas muito mais grave se aceitarmos que a Russia tem qualquer legitimidade nesse aspecto.

E a terminar: — As costas do Mediterraneo não estão seguras para o Ocidente.

A posição de Portugal

O recuo da U. R. S. S. na O. N. U. subscrefeu um êxito para a posição de Osrael e dos Estados Unidos — reconheceu o ministro — embora o problema esteja lonve de hafer sido encerrado.

No que directamente toca a Portugal, o conflito do Médio Oriente também se apresenta com muito interesse.

— Israel — lembrou o ministro — tem sido, para Portugal, um inimigo tenaz. Vota invariávelmente contra nós na O. N. U.; o seu embaixador no Congo tem contacto con os terroristas que atacam as nossas províncias ultramarinas; em Israel existem bases de treino dos mesmos terroristas. Lamentamos que isto seja assim, tanto mais que temos em Portugal muitos cidadãos de origem judaica — excelentes patriotas. Que os acontecimentos actuais possam servir de lição para aquele país. Nem uma só nação africana apoiou Israel no actual coiflito...

Quanto á R. A. U., recordou o dr. Franco Nogueira, o corte de relações de «há três ou quatro anos» e disse que o Cairo dirige actividades intensas contra Portugal, é um centro importante de manobra, de intriga, de campanha antiportuguesa.

— Os povos português e árabe são tradicionalmente amigos — sublinhou o ministro. — No nosso território vivem populações muçulmanas. Por tudo isso, e porque a hostilidade da R. A. U. não lhe trouxe qualquer proveito ao nível africano lamentamos essas atitudes e dizemos: — foi também uma lição severa para esse país.

ramento do Golfo de Akaba

Referindo-se á liberdade de navegação no Golfo de Akaba e de passagem pelo Estreito de Tiran, o dr. Franco Nogueira precisou:

— Há muito que defendemos a liberdade de navegação nos mares, e não só essa, mas também o livre acesso a países interiores.

— É Israel um «estado ribeirinho»? O problema não merece ser agora aprofundado. O que há a apontar, sim, é que tal princípio não pode ser coartado unilateralmente ou limitado a certas áreas — acentuou.

— Certos países interiores — continuou o ministro — têm albergado bases de agressão contra território português. Continuamos a defender o princípio do livre acesso, mas reiteramos publicamente o nosso pedido de alguma coerência.

Portugal contrário ao encer- Os lugares santos

O dr. Franco Nogueira falou depois do problema dos lugares santos e de Jerusalém. A garantia internacional seria a solução adequada, e é assim que, na sequência do apelo de Paulo VI e sua avalização pelo secretário-geral da O. N. U., se espera que outros países tomem igual atitude.

— O Governo português quer secundar essa proposta — afirmou o ministro — e foram dadas instruções nesse sentido á delegação portuguesa na O. N. U.

Um último tema: Biafra

As últimas palavras da declaração do dr. Franco Nogueira abordaram o tema da recente secessão de uma parte da Federação Nigeriana, que constituiu a República de Biafra. Num país de 55 milhões de habitantes, de longe o mais populoso da África Negra, com uma área e uma situação de grande nação, mesmo á escala internacional, Biafra representa nada menos de 13 milhões de nigerianos: uma região cansada dos repetidos morticínios e da má administração federal.

E o dr. Franco Nogueira comentou:

— Pois o facto não provocou qualquer emoção, qualquer protesto. Não se falou em enviar para Biafra uma força internacional, como sucedeu por altura da secessão do Katanga.

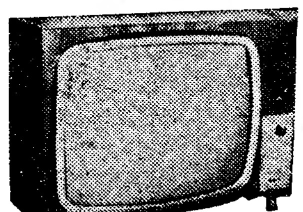
Parece não haver relutância em, com o andar do tempo, se reconhecer a nova república.

Mas o dr. Franco Nogueira perguntou, a propósito:

— Que aconteceria se o Katanga proclamasse *agora* a independência?

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS



JOSÉ FURTADO LEITE, L.da

Av. Duque d'Ávila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160

SOMUSICA, LDA.

Rua Formosa, 224 — PORTO

YASHICA 12

A nova māquina 'reflex' 6x6 cm.
com fotōmetro CDS incorporado.
Visor ultra luminoso.

A máquina ideal quer para o profissional quer para o amador.
Dá 12 explendidas fotografias no grande formato 6x6, com um rolo 120.

Veja uma loja de artigos fotográficos.

YASHICA 12

Representantes: BELTRÃO COELHO, LDA. LISBOA - PORTO

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● Quando é que a Câmara Municipal manda avivar as letras das placas toponímicas de muitos arruamentos da cidade? Algumas há nas quais mal se distingue o que lá está escrito.

● A zona ajardinada na Avenida P.e Manuel da Nóbrega e em frente da Rua Victor Hugo, ao Areeiro, continua a ser «ponto de ataque», a determinadas horas, de malandrins, que, a coberto da vegetação e da obscuridade, se dirigem ás jovens e senhoras, que por ali passam, com o maior atrevimento e descaramento. Quando é que a Polícia da área ali passa a efectuar uma vigilancia capaz?

Rua Júlio Dantas

O *Bairro Azul*, a São Sebastião da Pedreira tem diversas ruas consagradas a escritores, numa das quais se ostenta o nome de Júlio Dantas, o que o sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães assinalou na sua conferência sobre o autor da «Ceia dos Cardeais», saudando, por isso, o sr. presidente da Câmara Municipal.

Máquinas estacionadas na Avenida da Índia

Em referência á local publicada na secção «Perguntar por Perguntar» do nosso número de 30 de Maio último, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa teve a amabilidade de nos informar de que as máquinas, tractores e ferramentas estacionados no terreno da Avenida da India, junto á Praça do Império, não pertencem á Câmara.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPCSTEIRO

- *Os cenários da nova revista do Teatro A B C são executados pelo cenógrafo José Manuel.*
- *Laura Alves será a protagonista da peça «Flor de cactus», a estrear brevemente no Monumental.*
- *Ainda não está decidido onde a companhia de Henrique Santana fará a sua apresentação após o regresso do Ultramar.*
- *Vai ser de novo representada a peça de Carlos Selvagem, «Ninho das Águias».*
- *É provável que continuem ligados á companhia do Teatro Capitólio, a maioria dos artistas que ali estão a representar a peça «Duas pernas... um milhão».*
- *A antiga cantadeira de fados, Saudade dos Santos deve participar numa nova produção cinematográfica.*
- *A peça «A promessa», após a sua carreira no Monumental, deve vir a ser apresentada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.*
- *É uito provável que a peça «D. Quixote» venha ainda esta época a ser apresentada no Teatro Villaret.*
- *Desloca-se ao Porto para uma curta série de espectáculos, a companhia do Teatro ABC.*

HOJE, às 21.45 — ESTREIA

A programação cuidada da Sala estúdio exige filmes como

PÁGINAS ÍNTIMAS

com

CATHERINE DENEUVE
e MICHEL PICCOLI

Realização de AGNÈS VARDA

Duas mulheres de idades diferentes a quem os impulsos de amor reservam soluções diversas...
Um escritor isolado numa ilha disseca o íntimo das pessoas que o rodeiam

M/ 17 ANOS

Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO

Georges Simenon
MAIGRET
acaba de sair
15$00
MAIGRET NO GRANDE HOTEL
LIVRARIA BERTRAND

HOJE, COMO SEMPRE, UM RUMO PARA A ALEGRIA:

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
QUE TEM CONSTITUÍDO UM ÊXITO RETUMBANTE ESTES PRIMEIROS DIAS

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
GRANDE FEIRA DE AMOSTRAS

ABERTURA ÀS 19 HORAS — ENTRADA: QUINZE TOSTÕES
TRANSPORTES FACEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

MONUMENTAL

Paulo Renato no elenco de «A Promessa»

Um dos mais notáveis actores da nova geração, a quem se deve a notável encenação de «A Promessa» é agora, também, um dos principais intérpretes dessa magnífica obra-prima de Bernardo Santareno, que está em cena no Teatro Monumental.

No desempenho de «A Promessa», além de Laura Alves, na figura de «Maria do Mar», temos, ainda, Rui de Carvalho e José de Castro, os quais formam o triangulo artístico sobre o qual gira toda a história. Também, com desempenhos magníficos, figuram Luís António no papel de cego adolescente, Maria Cristina, Candida Maria, Grece de Castro, Maria Olguim, Alexandre Vieira, Luís de Campos, Rolando Alves, Alberto Vilar, Helder de Oliveira, Vasco Teixeira, Cremilda Gil, Alda Pinto, Cunha Marques e, agora, também, em colaboração especial, o consagrado actor Paulo Renato.

«A Promessa» tem maquetas e figurinos de Octávio Clérigo, cenografia de Carlos Dias e Eduardo, sonoplastia de Castela Esteves, luminotécnica de Mário Mendes, montagem de Luís Cunha e Silva e direcção de cena de Alexandre Vieira. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45 e aos domingos e feriados também ás 16 horas.

PRAÇA DE TOIROS DE SANTARÉM

(M/ 6 ANOS)

Empresa: Diodoro Canorea Arquero

*

Dia 10 de Junho, às 18 h.
CAVALEIROS
Ribeiro TELLES
Luís M. VEIGA
ESPADAS:
DIEGO PUERTA
CORDOBÉS
FORCADOS:
Amad. de MONTEMOR
(Joaquim José Capoulas)
TOIROS DE:
José Manuel ANDRADE
David Ribeiro TELLES

★

Dia 11 de Junho, às 18 h.
CAVALEIROS
MANUEL CONDE
Mestre BATISTA
ESPADAS:
ORDOÑÉS
A. dos ANJOS
FORCADOS:
Amad. de ÉVORA
(João Nunes Patinhas)
TOIROS DE:
José Augusto e Carlos
GARCIA FIALHO

Bilhetes desde 50$00 à venda nos locais do costume

*

Dia 18
MONDEÑO
LINARES

ROMA

«O Congresso do Amor» continua

Faustuoso, magnificente, espectacular, riquíssimo — eis, em quatro palavras, o que é o «Congresso do Amor» que, todas as tardes e todas as noites, se reune na ampla e confortável sala do Roma...

A Viena das valsas, do esplendor e das revoltas de ocasião, a Viena dos grandes reis e do amor desenfreado, a Viena cosmopolita, centro de prazer e de estudo de toda a Europa de então — serve de maravilhoso cenário á alta comédia mais chique do ano: «O Congresso do Amor».

Lilli Palmer, Curd Jurgens, Françoise Arnoul, Paul Meurisse, Walter Slezak e Hanes Messemer formam o internacional «casting» deste filme baseado num famoso romance de Hans Habe, que tem atraido as atenções do melhor publico da capital!

Realizado pelo conhecido encenador Geza Radvanyi, fotografado em superpanorama e eastmancolor e contando com um estupendo fundo musical de Peter Thomas, «O Congresso do Amor» pode classificar-se como dos mais aliciantes e sugestivos cartazes cinematográficos da presente semana...

POLITEAMA

«Serenata à chuva» em sessão única

Às 18 e 30, em sessão para maiores de 12 anos, e integrado no famoso ci-

(Continua na 6.ª página)

A MAIS ESPANTOSA E EMOCIONANTE AVENTURA VIVIDA SOB A METRALHA DA GUERRA NO ORIENTE!
UM FILME DE GRANDE ACÇÃO!

HOJE, às 21.30
COLISEU
M/ 12 ANOS

SOB O CELESTE IMPÉRIO

Exclusivo TALMA FILMES

com ANTHONY QUINN • RANDOLPH SCOTT
RUTH WARRICK • ELEN BREW

VIPS *
PREFEREM VIPS
* VERY IMPORTANT PERSONS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

BARREIRA DE SOMBRA — **No seu empenho em reforçar a «aficion» portuguesa, deu-nos a Televisão, em 7 dias, quatro programas de «Barreira de Sombra», dois deles especiais, em transmissão directa. O ultimo aconteceu ontem e destinava-se a falar da corrida a favor da Liga Portuguesa contra o Cancro: o longo treino dos cavaleiros, algumas entrevistas brevíssimas.**

E depois é que vieram as entrevistas principais. Com Armando Soares e Mestre Baptista. O primeiro, acabado de chegar do México onde obteve sucesso. Acha, no entanto, que o sucesso, ás vezes, é uma questão de sorte. E explica:

— No México eu costumava ir ao matadouro de um moço meu amigo. Matei, numa semana, 300 rezes com o descabelo. Não falhei uma. Quatro dias depois, numa corrida, tive de descabular um toiro: falhei seis vezes...

Quanto a Mestre Baptista, ficámos a saber que se passa algo à sua volta. Algo como uma conspiração. Mas será melhor passar-lhe directamente a palavra: «*Não compreendo! Se ando bem, o publico assobia, se ando mal, assobia também. Será que eles exigem que eu esteja sempre um fenómeno! Não sou Deus, sou um homem!*».

Dramático, como se vê. O publico não se importa nada da qualidade do toureio dele. O que quer é assobiar. Logo que Mestre Baptista entra em campo, surgem as cócegas de assobio. Esquecem-se os espectadores que Baptista não pode estar sempre fenómeno. Com razão, o toureiro repete as palavras do Rui Canuto: «não é deus, caramba, é um simples mortal»

Oxalá estas palavras angustiantes sejam devidamente escutadas. Aos homens deve-se apenas exigir o que é humano. Nada, pois, de pedir o impossível a Baptista. Sejamos razoáveis.

NOITE DE TEATRO: «OS DOIS LACAIOS» — Charles Favart, escreveu; Manuel Lereno, traduziu; a Televisão forneceu ao domicílio. Por estas e outras se costuma dizer que uma desgraça nunca vem só.

Já houve quem dissesse, por certo num momento de inacreditável euforia, que a Televisão tem feito muito pelo Teatro. A *prova* se fosse necessária, foi dada ontem com a peça onde não sabemos que mais admirar: se a rábula de Lereno, se a total falta de naturalidade de Lourenço e Irene Cruz, se a desopilante subliteratura fluentemente desbobinada, se a desmiolada história dos lacaios, se a coragem — e não pequena! — de apresentar, nos nossos dias, aos nossos espectadores, mistela de tanta classe!

Um dos grandes males suponho que será de ordem burocrática. De rotina. Estabeleceu-se que ás quartas-feiras há teatro na Televisão, como nos restaurantes há trinas á moda do Porto. Para satisfazer o programa, vá de aceitar a mercadoria deteriorada do sr. Favart e seus legítimos representantes portugueses. E o pior de tudo consiste em ver nisto envolvida a palavra «Teatro». Podia-se falar noutra coisa. Língua portuguesa fértil em soluções. Das mais inocentes — *passatempo, entretenimento, brincadeira semanal* — ás mais próprias — *cégada, coboiada, marmelada* — sem esquecer as mais explícitas e populares de que fujo a dar exemplos por absolutamente desnecessários.

«*Tudo isto me parece uma comédia!*» — diz a certa altura a personagem representada por Irene Cruz. A mim, não me parece. Tenho a certeza. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Variedades**

A R. T. P. apresenta esta noite por intermédio da Eurovisão, um programa de variedades gravado pela C R T F em Cannes. Neste programa participam Charles Aznavour, o iluisonista Kossagi e a orquestra Caravilli.

veja MELHOR num KB

Algumas figuras do espectáculo do Avenida, vistas por Fernando Bento

«Baguala: a Argentina canta e dança», no Teatro Avenida

É um espectáculo rico de sugestões, muito agradável de seguir e com momentos de grande beleza musical e plástica, este «Baguala: a Argentina canta e dança», que ontem se apresentou em ante-estreia, cuja receita revertia para a Cruz Vermelha Portuguesa.

«Baguala» quer dizer «cavalo indomável, rebelde e arisco». Nesta apresentação de arte e folclore da Argentina, «Baguala» quererá dizer força, vivacidade, vibração. Passam em desfile, plasmados, em musica, canto, bailado, os mais importante acontecimentos históricos ligados com aquele país, começando por «América antes e depois da conquista», seguindo-se «Buenos Aires colonial» e «A luta fratricida».

Com um início um pouco indeciso, o espectáculo rápidamente melhora e se coloca a um excelente nível, logo com «Sbaguala», clamor de protesto dos índios, que afirmam a sua verdade: «Yo no canto por cantar ni por tener buena voz». «Pregões coloniais» (desfile de antigos vendedores ambu-

(Continua na 19.ª página)

ESTREIA • HOJE

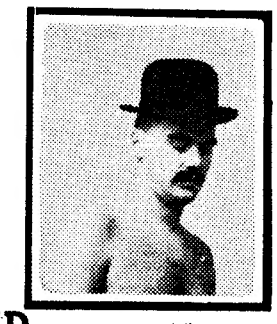
EXCLUSIVO DOPERFILME

Às 21.45 (Adultos)

estúdio 444

Contos suecos

com



HANS ALFREDSON
MONICA ZETTERLUND
BIRGITTA ANDERSSON

Realização
TAGE
DANIELSSON

É UM FILME RARO! É UMA CRÍTICA! É UMA SÁTIRA! É UM TESTEMUNHO DO NOSSO TEMPO!

O PANORAMA DA VIDA SUECA CONTADA E CRITICADA COM MORDAZ IRONIA PELOS PRÓPRIOS SUECOS ATRAVÉS DE UMA HISTÓRIA LOUCA COMO SÓ ELES PODERIAM IMAGINAR!

LILI PALMER ☆ CURD JURGENS
FRANÇOISE ARNOUL ☆ PAUL MEURISSE

ROMA
DOPERFILME

3ª SEMANA

O CONGRESSO DO Amor

A VELHA VIENA, CIDADE DO AMOR, DAS VALSAS E DA ALEGRIA, NUM DOS MAIS MAGNIFICENTES FILMES QUE O CINEMA REALIZOU!

SUPERPANORAMA
EASTMANCOLOR
(ADULTOS)

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

PRAÇA DE TOIROS

SANTARÉM

DIA 11

ORDOÑÉS

(M/6 ANOS)

Empresa:
DIODORO CANOREA ARQUERO

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

clo «Os Grandes Romances de Amor», orientado por Portal da Costa, exibe-se o famoso filme colorido de Stanley Donen, «Serenata á Chuva», com Gene Kelly, Donald O'Connor, Debbie Reynolds, Jean Hagen e Cyd Charisse nos principais papéis.

Autêntico festival de musica, canções e bailados, com três grandes nomes do cinema mundial reunidos numa romantica e maravilhosa comédia que ninguém esqueceu, «Serenata á Chuva» vai encher o fresca e acolhedora sala do Politeama com o melhor e mais distinto publico feminino da capital!

Notável sátira á vida fascinante das «estrelas» dos anos vinte e á transição dos filmes «mudos» aos «sonoros», este espectáculo de sensação conta com musica lindíssima de Arthur Freed.

Pelas pessoas presentes a esta sessão, que dificilmente se pode repetir, serão como é hábito, distribuídos inumeros e valiosos prémios, dos quais destacamos produtos de beleza, garrafas-termos, livros, ramos de flores, refeições completas, meias lenços, etc. etc.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Na fronteira do medo» no Império

Não é mais um interessante filme de espionagem o que se estreou ontem no Império. Deve considerar-se, sim, excelente esta co-produção franco-alemã, baseada na novela «O Espião», de Paul Thomaz, não só pela curiosidade do tema, mas também pelo nível da encenação e da interpretação. Se atendermos á qualidade da fotografia, do som e da música, fácilmente se concluirá estarmos em presença de uma película fora de série, que ficará como uma das melhores realizações de Raoul Levy, a quem coube a direcção e a produção de «A fronteira do mundo».

Estamos em presença de um filme que, possuindo todos os predicados do agrado do público, não se afasta da sobriedade que caracterizam as obras sérias.

O tema revela o drama de dois cientistas separados por ideologias de que *muro* constitui a fronteira, mas cujo carácter, mantendo-os arreigados á curiosidade científica, não lhes permite trair, antes os mantém fiéis á solidariedade que a pesquisa científica neles alicerçou.

As personagens de «A fronteira do medo», muito bem definidas, são incarnadas por artistas de excepcional mérito, de cujas qualidades Raoul Levy tirou todo o partido: Montgomery Clift — num papel que contribuirá para perpetuar a sua memória; Macha Meril, jovem actriz francesa, que mostra inexcedível segurança perante as câmaras; Hardy Kruger, um actor alemão com excelente presença; Roddy McDowall, Hannes Messemer, Karl Lieffen, David Opatoshu, Christine Delaroche e outros.

«A fronteira do medo» é um filme que recomendamos a quem gosta de bom cinema. — *Visor 55.*

«Os fugitivos de Sing-Sing» no Avis

Filme realizado por Lucio Fulci, não tem outro objectivo «Os fugitivos de Sing-Sing» do que fazer rir a bandeiras despregadas (passe o lugar comum) todos quantos busquem no cinema uma pausa de puro entretenimento.

O filme vive, essencialmente, de uma diversidade de facetas em que o humor e a fantasia, a farsa e a caricatura, os «gags» e os mais incríveis desconchavos se alternam de maneira verdadeiramente hilariante.

Figuram, no elenco, os famosos cómicos italianos Franco Franchi e Ciccio Ingrassia — e, efectivamente, são dois actores que sabem do seu «métier». Diga-se, em boa verdade, que a sua actuação muito valoriza o filme, o qual, no género, se situa em bom lugar.

Complementos interessantes. — *Visor 77.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Elas são mais perigosas».
Título original — «Deadlier than the Male».
Produção — Americana.
Realização — Ralph Thomas.
Intérpretes — Richard Johnson, Elke Sommer, Sylva Koscina, Nigel Green e Suzanna Leigh.
Género — Comédia (espionagem).
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — «Technicope» e «Technicolor».
Classificação — 17 anos.

No Estúdio

Título — «Páginas íntimas».
Produção — Francesa.
Realização — Agnès Varda.
Intérpretes — Catherine Deneuve e Michel Piccoli.
Género — Dramático.
Distribuição — Exclusivos Triunfo.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Estúdio 444

Título — «Contos suecos».
Produção — Sueca.
Realização — Tage Danielson.
Intérpretes — Hans Alfredson, Birgitta Anderson e Monica Zetterlund.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

TIVOLI

Apresenta SÁBADO, um grande filme!
DRAMA VIGOROSO SOBRE UM HOMEM
AO MESMO TEMPO TEMIDO E ODIADO
MAS ADMIRADO ATÉ PELOS PRÓPRIOS INIMIGOS

Paul Newman é "Um Homem!"

20th Century-Fox
PAUL NEWMAN
FREDRIC MARCH RICHARD BOONE
DIANE CILENTO
HOMBRE
CAMERON MITCHELL BARBARA RUSH MARTIN BALSAM
DIRECTOR MARTIN RITT Co-produced . . Martin Ritt and Irving Ravetch
ARGUMENTO IRVING RAVETCH . . HARRIET FRANK, JR.
PANAVISION® Cor DE LUXE

MAIORES DE 12 ANOS

CANTINFLAS DE NOVO EM LISBOA NUM AUTÊNTICO FESTIVAL DE BOM HUMOR!

Maiores de 12 anos
UM ÊXITO INESQUECÍVEL QUE VOLTA PARA DIVERTIR O PÚBLICO E ESGOTAR AS LOTAÇÕES DO
HOJE, às 21.30
POLITEAMA

O GRUPO 4 está todas as noites às 21.45 h. no
COM A COMÉDIA QUE A RIR NOS FALA DE COISAS SÉRIAS...
KNACK
IRENE CRUZ ★ JOÃO LOURENÇO
MORAIS E CASTRO ★ RUI MENDES
ADULTOS
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
SÁBADOS E DOMINGOS, MATINÉE ÀS 16 HORAS
Na matinée de sábado 50% de desconto a estudantes

A PEDIDO DO PÚBLICO!
MADALENA IGLÉSIAS
ANTÓNIO CALVÁRIO
NICOLAU BREYNER • MANUELA MARIA • TONICHA • MÁRIO PEREIRA
CREMILDA GIL • colaboração especial de JOSEFINA SILVA e ANTÓNIO SILVA
VOLTAM NOVAMENTE À TELA DO Odeon EM
EXCLUSIVO TALMA FILMES
M/ 12 ANOS
AMANHÃ ÀS 21.30
14.ª SEMANA
SARILHO de FRALDAS

5.ª SEMANA
O ÊXITO CONTINUA...

NOTÁVEL DESEMPENHO DE
RUI DE CARVALHO
JOSÉ DE CASTRO
NUMA ENCENAÇÃO E COLABORAÇÃO ESPECIAL DE
PAULO RENATO
A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

★ Uma realização grandiosa
★ Uma interpretação excelente
★ Um cenário admirável
★ Um belíssimo espectáculo

Teatro MONUMENTAL
HOJE, Às 21.45 — (Adultos)
Sábado e Domingo, à tarde, às 16 h.

O ESPECTÁCULO DE SÁBADO
DIA DE PORTUGAL
● À TARDE ÀS 16 H. ●
É DEDICADO À JUVENTUDE
ESTUDANTES PREÇO ÚNICO 10$00

---

no AVENIDA
HOJE EM ESTREIA
M/ 12 anos
2 SESSÕES: 20.45 e 23 h.
7 ÚNICOS DIAS

BAGUALA!!!

pela
COMPANHIA ARGENTINA DE ARTE E FOLCLORE

UM ESPECTÁCULO INÉDITO ENTRE NÓS
AMANHÃ NAS 2 SESSÕES
Sábado à TARDE e à NOITE
Domingo à TARDE às 16 h.
MAIORES 6 ANOS

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS
Telef. 280919
HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.
Domingo, «matinée» ás 16 horas

D. QUIXOTE

Pela Comp. do Teatro Experimental de Cascais com o patrocínio da J. I. da Costa do Sol, subsidiada pelo F. N. Teatro e pela F. C. Gulbenkian.
50% de desconto aos estudantes
O espectáculo termina à hora normal
(Maiores de 17 anos)

COLISEU

HOJE, ás 21.30
(Maiores 12 anos)
ESTREIA DO GRANDE FILME
«SOB O CELESTE IMPÉRIO»
ACÇÃO! MISTÉRIO! SUSPENSE!
com ANTHONY QUINN
e RANDOLPH SCOTT

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES SUC., RUA DO BATALHOZ

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA HOJE, ÀS 21.30
EM SENSACIONAL ESTREIA

UM FILME SURPREENDENTE, EXCITANTE, ORIGINAL CONTADO NUM RITMO ALUCINANTE!!!

RICHARD
JOHNSON
ELKE
SOMMER
SYLVA
KOSCINA
NIGEL
GREEN

AMANDO, BEIJANDO OU... MATANDO ELAS SÃO ALUCINANTES...

ELAS SÃO MAIS PERIGOSAS

"DEADLIER THAN THE MALE"

com **TECHNISCOPE · TECHNICOLOR**
SUZANNA LEIGH e **STEVE CARLSON · VIRGINIA NORTH**

Argumento de
JIMMY SANGSTER, DAVID OSBORN & LIZ CHARLES-WILLIAMS
Produção de BETTY E. BOX *Realização de* RALPH THOMAS

RANK FILMES

Adultos

Comunicados das Forças Armadas na Guiné e em Angola

BISSAU, 7 — (L.) — Foi distribuído o Boletim Informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 29 de Maio a 4 de Junho, que é do seguinte teor:

«1 — A propaganda adversa, sistemáticamente, refere um aumento progressivo das áreas «libertadas», registando-se numa das ultimas comunicações que «metade do território está libertado e sob «contrôle» do exército inimigo». Na realidade todos estes comunicados são forjados, dado que as populações não aderem á subversão e que as nossas forças dispõem de aquartelamentos espalhados por toda a província, alguns de efectivo muito reduzido, e ainda que esses mesmos efectivos contactam com a população, percorrendo as áreas á sua responsabilidade e auxiliando nos trabalhos rurais e na promoção social.

Nas áreas em que o inimigo realiza acções de terror, a população desloca-se para junto das autoridades, procurando protecção.

Assim, no período a que se refere este boletim, realizaram 287 apresentações, na área de Bissum, Oeste e Olo, de Ingorés, na fronteira Norte, de elementos da população provenientes de região visitada de noite por bandos inimigos e onde eram sujeitos a inumeras violências.

2 — No período actual, o inimigo realizou dois ataques a viaturas civis, raptou 104 nativos no Ilhéu de Infanda e 24 em Quibil e flagelou trabalhadores numa estrada do Olo e diversas povoações que foram defendidas pela população; os nativos raptados têm vindo a apresentar-se, sucessivamente, em resultado da acção das nossos Forças sobre o inimigo que os subjugava. Realizou, ainda, acções de flagelação, á distancia, sobre aquartelamentos, implantou uma mina num itinerário e pretendeu destruir, sem resultado, um pontão. Alvejou, também, uma coluna, um avião e uma lancha de fiscalização, sem consequncias.

3 — As nossas forças continuando a sua acção permanente de defesa da ordem, perseguiram os bandos armados, que em regra se furtam ao contacto. Realizaram-se inumeros patrulhamentos, golpes de mão, emboscadas e batidas, dos quais 5 obtiveram contacto com o inimigo: — No Olo, após a destruição dum acampamento com 10 casas, as nossas forças emboscaram uma coluna inimiga que sofreu um morto e foram recuperados oito componentes da população

Na mesma área, foi destruído um acampamento com cinco casas de mato, capturado diverso material e recuperados três elementos da população.

No Sul, as nossas forças destruiram instalações inimigas, causando-lhe três mortes e um ferido e capturaram uma metralhadora ligeira, uma pistola-metralhadora e munições de lança-granadas foguete.

Na mesma região, após atingido o objectivo, as nossas forças reagiram a uma flagelação inimiga, causando-lhes três feridos.

A Oeste de Olo, uma batida causou um ferido e um morto ao inimigo.

No constante patrulhamento das vias fluviais, foram destruídas ou capturadas nove canoas utilizadas pelo inimigo.

4 — Como resultado das acções citadas e de outras, o inimigo sofreu cinco mortos e cinco feridos. As nossas forças sofreram dois mortos em combate, sendo um das Milícias, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados aos órgãos de Informação.»

*

LUANDA, 8 — (L.) — Foi distribuido o boletim informativo das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 28 de Maio a 3 de Junho corrente, que é do seguinte teor:

«A actividade dos bandoleiros teve grande decréscimo em relação aos períodos anteriores. A actuação das forças da ordem processou-se da forma habitual: vigilancia nas regiões fronteiriças, perseguição dos fora-da-lei e protecção das populações no interior do território nacional.

Assim, apenas há a referir:

Na região fronteiriça do Cuango, a NE. de Quicua, uma tentativa de infiltração em território nacional de um pequeno grupo de terroristas armados, que foi repelido, afundando-se a canoa em que se transportava e fugindo os bandoleiros, a nado, para o Congo; acções de fogo, na mesma região, efectuadas a partir daquele país sobre elementos das nossas forças.

Nas zonas de refugio no Norte da província, reacção ligeira á penetração das nossas forças.

Na região de Canacassala: actuação de elementos das nossas forças heli-transportados, a sueste de Quixico contra alguns acampamentos de bandoleiros, que foram destruídos, tendo sido ocasionadas baixas e capturado armamento, munições e diverso material. Captura de alguns terroristas a sueste de Quintexe e na região de Bom Jesus (sueste da Ucua).

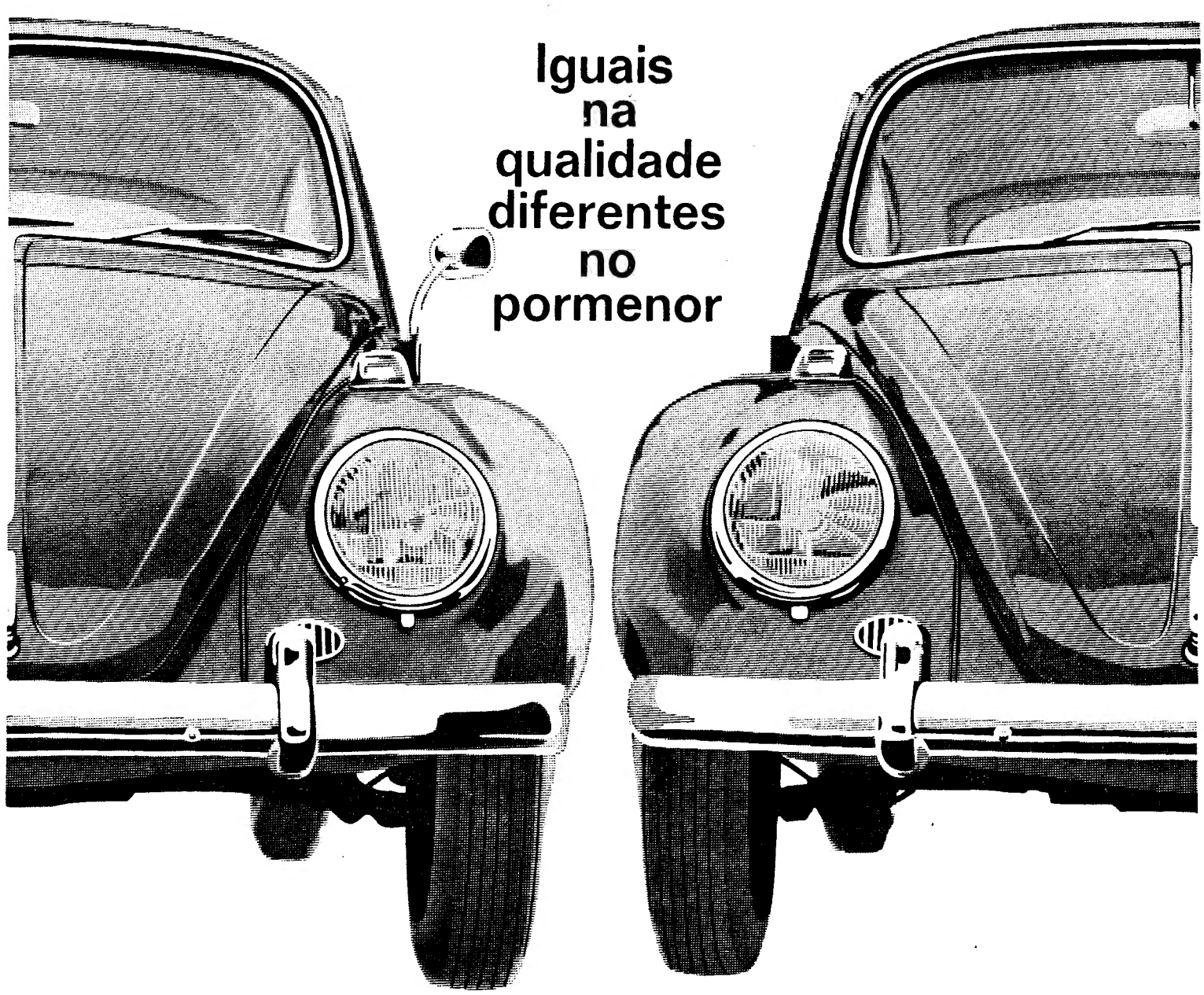
Na região fronteiriça do leste: a captura, pelas nossas forças, de alguns elementos comprometidos. A sueste de Mucussuege, acção sobre um grupo terrorista combatente, entre Nana, Candundo, e Lorua (saliente de Cazombo), que foi práticamente aniquilado, contando-se, entre o material capturado, 7 espingardas automáticas, várias granadas de mão e centenas de munições de armas ligeiras.

As forças militarizadas e as milícias, no desempenho das suas missões habituais, colaboraram e cooperaram com as forças militares. As nossas forças sofreram dois feridos. Cerca de 70 elementos da população, conseguindo furtar-se á vigilancia dos bandoleiros, apresentaram-se ás forças da ordem, vindos das matas.

Desenvolvimento económico do Baixo Alentejo

BEJA, 8 — A empresa americana Litton, da qual fazem também parte capitalistas e técnicos franceses e belgas, está a proceder a um vasto estudo sobre o desenvolvimento económico do Baixo Alentejo, pelo que se encontram nesta região um especialista em assuntos de lavoura, e dois economistas agrícolas — os quais, acompanhados pelo sr. eng.-ag. Sousa Catita, da empresa Pré-Fabril, de Lisboa, estão a visitar diversas propriedades, especialmente a Almocreva, no Penedo Gordo.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3



1300 1500

Em ambos encontra 5 amplos e cómodos lugares, 2 compartimentos para bagagem, um primoroso e inexcedível acabamento, um motor arrefecido por ar e cuja robustez é uma garantia e ainda a mais completa rede de assistência e peças legítimas, ao seu dispor, em qualquer ponto do País. Oferecemos-lhe ainda nos modelos,

1300

- Uma barra estabilizadora no eixo dianteiro
- Suspensão traseira melhorada
- Bitola mais larga no eixo traseiro
- 3.ª velocidade mais ampla
- Serviço de manutenção apenas de 10 000 em 10 000 kms

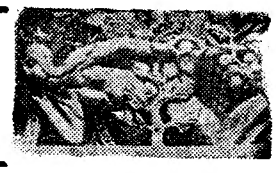
1500

- O mais barato 1500 do mercado
- Óptima aceleração de 0 a 80 kms em 13 segundos
- Travão de disco às rodas dianteiras
- Mais trepador, mais rápido na velocidade e mais rápido nas ultrapassagens

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
Avenida da Liberdade, 12 — Telefones 36 67 51/7 - 37 01 71/5

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA), MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, A. DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

DIÁRIO DE EVA



As saias vão descer — revela um inquérito realizado em Inglaterra

LONDRES, 8 — (R.) — As jovens inglesas começam a reagir contra os extremos e, segundo um inquérito independente organizado em toda a Inglaterra, a mini-saia tem os seus dias contados.

O inquérito, efectuado com jovens entre 16 e 24 anos, revelou que embora as jovens não estejam ainda dispostas a retomar a linha ultra-feminina representada pela saia comprida, as saias devem, no entanto, ficar mais compridas.

O inquérito revela também que a pintura dos olhos tende para uma maior subtileza, com cores mais claras e mais naturais, passando os lábios a um maior realce na pintura.

A MULHER NO MUNDO ⇨

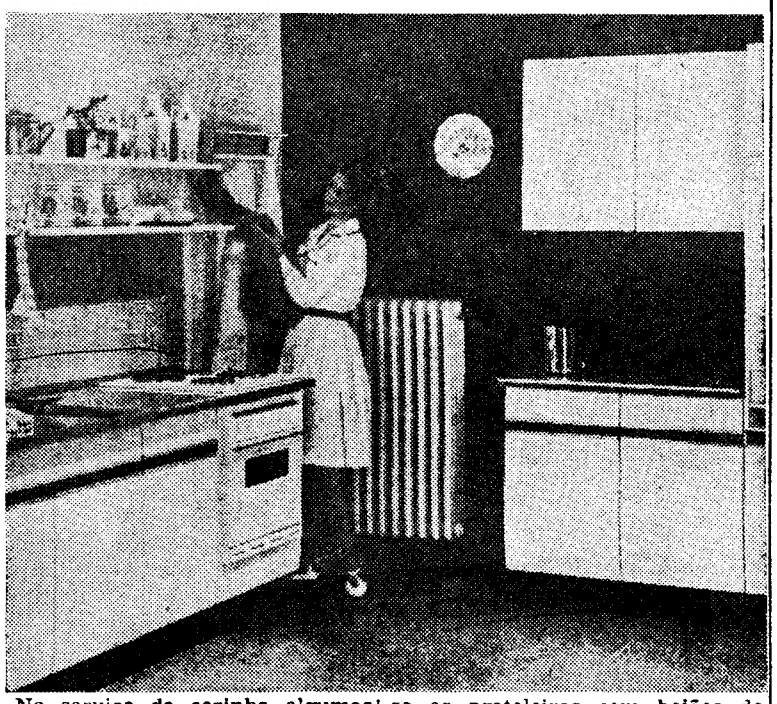
A POSIÇÃO DA MULHER CANADIANA NO TRABALHO PROFISSIONAL

A maior parte das jovens canadianas esperam trabalhar uma vez terminados os seus estudos. No decurso dos ultimos sessenta anos, pôde verificar-se um aumento sensacional de numero de mulheres canadianas que exercem uma profissão remunerada. Em 1911, sómente 13 % dos trabalhadores eram do sexo feminino; o numero aumentou actualmente para 28 %. Este aumento explica-se sobretudo pelo facto de agora ser muito maior o numero de lugares acessíveis ás mulheres. Os resultados de produção tornam-se cada vez mais complexos, o que conduz á eliminação de numerosos artesãos e operários e a sua substituição por máquinas confiadas a operadores tanto como a homens. Por outro lado, as novas técnicas industriais permitiram ás mulheres encarregar-se de trabalhos que, outrora, teriam ultrapassado as suas forças fisicas. Nos escritórios, a maior importancia dos serviços de escrita e a extensão de outras tarefas multiplicam o pessoal feminino. E sublinhe-se: no decurso das duas guerras mundiais as mulheres demonstraram as suas aptidões e dissiparam os preconceitos dos trabalhadores.

As canadianas têm, actualmente, acesso á quase totalidade dos empregos remunerados nas listas do Serviço Nacional de Emprego. Encontram-se mulheres aviadoras, veterinárias, cangalheiras, lenhadoras, caçadoras e pesquisadoras. As suas principais ocupações mudaram no decurso dos anos.

Há meio século, a maioria das canadianas que trabalhavam eram costureiras, modistas ou domésticas. Presentemente, as trabalhadoras canadianas encontram-se nas categorias seguintes: 97 % dos dactilógrafos e estenógrafos; 96 % do pessoal de enfermagem; 70,7 % dos professores; 58 % dos empregados de escritório; 96 % dos empregados domésticos.

CRITÉRIO NO ARRANJO DA COZINHA



No serviço da cozinha algumas perdas de tempo são devidas ao facto de não haver o devido acondicionamento dos artigos que se manejam a cada momento. Andam-se quilómetros em passos perdidos porque não está ao alcance aquilo de que necessitamos vezes sem conto durante o dia. Para evitar esses inconvenientes voltam a usar-se as prateleiras com botões de vários formatos e cores que, além de práticos, dão, ás cozinhas, um aspecto mais alegre. Aqui os temos nesta gravura onde também se nota bom critério na disposição em que se encontram os panos da cozinha e toalha de mãos, próximo do aquecedor para que estejam sempre a secar.

forma CV 67 3

com você
com prazer
compal

pêra
laranja
pêssego
marmelo
cenoura
alperce
tomate
uva

compal é natural

alcatifas
LUSOTUFO

100% ACRILAN

TRATAMENTO Sanitized®

•Anti-bactérias
•Anti-fungos
•Anti-traças

ACRILAN acrylic fibre CHEMSTRAND

visite o stand da LUSOTUFO na Feira Internacional de Lisboa

Agitação em Singapura

SINGAPURA, 8. — (R.) — Vários polícias sofreram escoriações e um superintendente levou uma dentada num braço, a noite passada, quando guardas prenderam 50 pessoas, principalmente mulheres e raparigas, a seguir a uma marcha antigovernamental nesta cidade.

Um comício de protesto foi convocado por organizações pró-comunistas para uma manifestação contra uma decisão do Governo de cancelar o registo de três sindicatos da esquerda.

Os congoleses assassinaram uma enfermeira inglesa

KINXASA, 8. — A. N. I.) — Foi assassinada por rebeldes congoleses, perto de Kisangani (antiga Stanleyville) uma enfermeira inglesa, que se encontrava no país há duas décadas e contava 51 anos. Fora capturada pelos rebeldes em 1964, juntamente com outras dez pessoas da missão evangélica, onde exercia a sua actividade.

O vestido de noiva da princesa da Dinamarca

COPENHAGUE, 8. — (R.) — A princesa Margarida, herdeira do trono dinamarquês, levará no dia do seu casamento, no próximo sábado, um vestido de noiva desenhado por um dinamarquês — Joergen Bender, que trabalhou também no vestido usado pela irmã, a princesa Ana Maria, quando do seu casamento com Constantino da Grécia, em 1964.

A princesa casa no sábado com o conde Henri de Monpezat.

Violento recontro com fuzileiros americanos no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 8 — (R.) — Um informador dos Estados Unidos revelou hoje que foram mortos 18 fuzileiros navais americanos e que 27 ficaram feridos em consequência de novos combates com forças norte-vietnamianas perto de Khe Sanh, na remota extremidade noroeste do Vietnam do Sul.

A luta travou-se ontem quando uma companhia de fuzileiros deparou com duas companhias norte-vietnamianas a oito quilómetros de Khe Sanh, cenário de ferozes combates há cinco semanas.

Os «marines» foram apoiados por fogo de artilharia e de helicópteros armados. 63 norte-vietnamianos foram mortos antes dos comunistas quebrarem o contacto, após quatro horas de luta.

Na guerra aérea, aviões da Marinha americana atacaram o aeródromo de Kep, a 59 quilómetros de Hanói, destruindo um «Mig» de fabrico soviético e danificando quatro no solo.

Noutra missão, pilotos atacaram uma área de armazenamento de mísseis «Sam» terra-ar, a 80 quilómetros a sudoeste de Hanói. As suas bombas provocaram algumas explosões secundárias e, aparentemente, puseram em funcionamento um míssil, que foi visto a serpentear como uma cobra ao longo do solo.

MAIS ACÇÕES AÉREAS

SAIGÃO, 8 — (F. P.) — Aparelhos «B-52» americanos bombardearam a noite passada por três vezes zonas de concentração «vietcong» situadas respectivamente a 70 quilómetros a oeste da Danang, a 27 quilómetros a nordeste de Saigão e a 70 quilómetros a oeste de Quang Ngai.

*

HONG-KONG, 8 — (R.) — Os jornais de Hanói publicam uma fotografia daquilo que dizem ser um avião dos Estados Unidos abatido sobre o Vietnam do Norte. Indicaram o piloto como sendo o tenente-comandante Collins Henry Haines, de Nova Jersey.

À ESPERA DO QUE SE CANSE PRIMEIRO...

WASHINGTON, 8 — (F. P.) — As tropas note-vietnamianas e «vietcong» que se batem nas proximidades da zona desmilitarizada do Vietnam do Sul sabem que não têm qualquer oportunidade de conseguir a vitória militar e batem-se unicamente na esperança de que os Estados Unidos e os seus aliados se cansem da guerra — declarou o general Lewis Walt, que foi até ao mês passado comandante em chefe do corpo de infantaria da Marinha no Vietnam.

O Brasil entrega à Alemanha Ocidental o «carrasco de Treblinka»

BRASILIA, 8. — (F. P.) — O criminoso de guerra nazi Paul Stangl será extraditado para a Alemanha Federal. O Supremo Tribunal Brasileiro assim o resolveu por unanimidade de treze votos, embora com uma restrição: o país beneficiário do julgamento de extradição não poderá condenar o antigo «carasco de Treblinka» a prisão perpétua.

Stangl foi preso em Março em São Paulo, onde ocupava um lugar bem remunerado na firma «Volkswagen». Pensa-se que foram os Serviços de Justiça israelitas, dirigidos por Simon Wiesenthal, que descobriram o antigo dirigente nazi.

O Governo americano sofreu um revés parlamentar por causa das despesas

WASHINGTON, 8. — (F. P.) — O Governo americano sofreu um dos seus reveses parlamentares mais dolorosos: por 210 votos contra 197, a Câmara dos Representantes rejeitou um pedido da Tesouraria tendente a aumentar de 29 biliões de dólares o limite da dívida publica, elevando-a assim a 365 000 000 000.

O malogro governamental deve-se a uma coligação de republicanos e democráticos. Aos 176 republicanos que votaram contra o projecto, juntaram-se 34 democráticos, na maioria conservadores, mas incluindo, também, alguns liberais contrários ao aumento das despesas publicas e do «deficit» orçamental.

Estado de sítio na Bolívia

LA PAZ, 8. — (R.) — O estado de sítio foi declarado na Bolívia, a seguir a desordens na capital e a inquietação nos distritos das minas de estanho ao sul de Laz Paz. Os mineiros estão a manifestar apoio aos guerrilheiros, alegadamente apoiados por Cuba, que operam no sueste.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Confie as suas economias ao

PRIMEIRO MEALHEIRO PÚBLICO DO PAÍS

que, ao longo dos seus 123 anos de existência, tem oferecido aos seus depositantes o máximo de segurança

DEPÓSITOS:

À ORDEM

A PRAZO

EM CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA MENORES

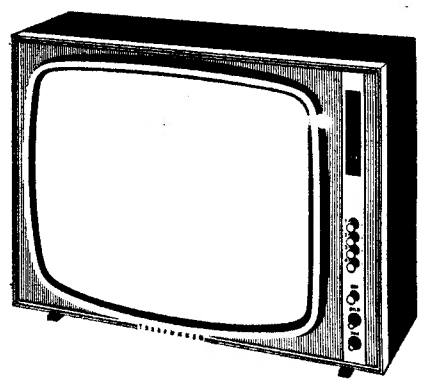
FUNDOS PERMANENTES E DE RESERVA: 564 000 CONTOS

LISBOA — RUA ÁUREA, 219 A 241 PORTO — AV. DOS ALIADOS, 90

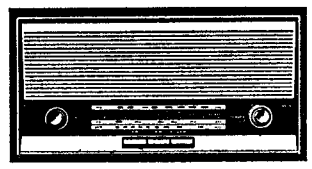
AVEIRO, BRAGANÇA, CASTELO BRANCO, COIMBRA, ÉVORA, FARO e VISEU

Belarte

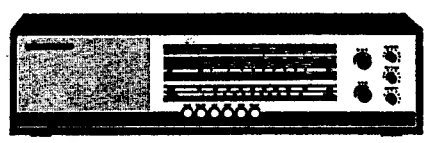
FUNKE TELEVISÃO



MENOS PROFUNDIDADE
MELHOR IMAGEM



LIGUE E PRONTO...
...OIÇA!
QUALIDADE INSUPERÁVEL



MAIS DO QUE UM RÁDIO...
...UMA MARAVILHA!

Representante em Portugal:

AEG Lusitana de Electricidade
Lisboa Porto

OS ATRIBUTOS DA ELEGÂNCIA — No rodar do século houve burgueses que se apaixonaram silenciosamente pelas montras mais célebres do Chiado. Mas hoje, passado esse espanto, os delicados vultos de cartão modelado são apenas um atributo da elegância feminina. Manequim: mulher a fingir que veste em primeira mão o que as outras mulheres depois estreiam. Este grupo de manequins, quase uma imagem de banhos turcos, marcou encontro na Junqueira, onde amanhã é inaugurada a exposição F. I. L.-67. Para si, minha senhora, com os cumprimentos da confecção portuguesa

Reunião de jornalistas e escritores de turismo em Bucarest

Vai reunir-se em Bucarest a Comissão da Federação Internacional dos Jornalistas e Escritores de Turismo, na qual participará, como publicista da especialidade que faz parte daquela organização, o sr. Francisco Cota.

O convite para aquele nosso compatriota tomar parte na reunião foi dirigido pela União de Jornalistas da Roménia, que representa em Lisboa a referida federação.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

AINDA NÃO APARECERAM OS CORPOS DAS VÍTIMAS DO DESASTRE NO MONDEGO

EM QUE MORRERAM SEIS E NÃO SETE PESSOAS

MONTEMOR-O-VELHO, 8 — Não será tão depressa que esta vila esquecerá a tragédia do barco que se voltou no Mondego, a qual ocasionou a morte de seis pessoas — a do barqueiro e a de cinco moças que se empregavam na cultura do arroz.

Até agora, sòmente apareceram dois cadáveres: o do barqueiro, António Canoso, e o da jovem Graciete Branco, de 13 anos.

Constou, a princípio, que os mortos seriam sete e não seis. Efectivamente, dava-se também, como desaparecida nas águas Maria Zulmira, de 14 anos. Esta moça, no entanto, foi encontrada com vida posteriormente.

Os funerais do barqueiro e de Graciete Branco devem efectuar-se amanhã.

DOUTORAMENTO em Agronomia

Por motivo de doença, foi forçado a desistir das provas de doutoramento que hoje devia concluir no Instituto Superior de Agronomia, o sr. engenheiro-agrónomo Mário Myre.

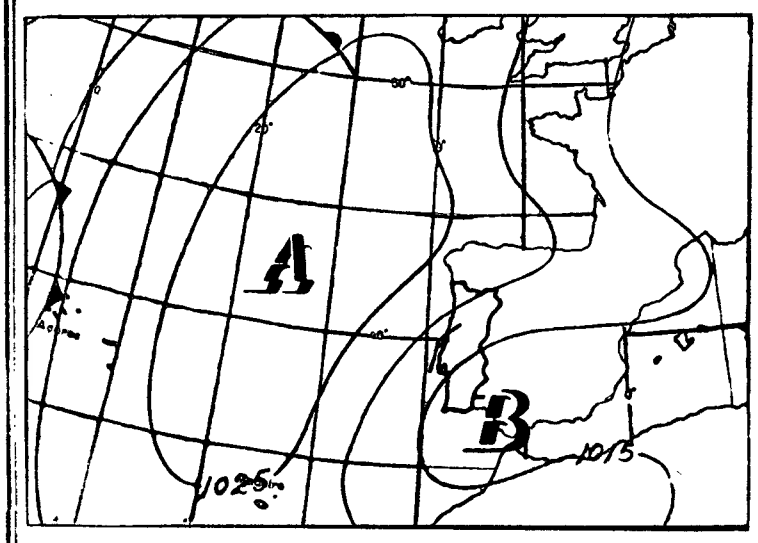
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 26°,2 (Régua); mínima: 8°,1 (Montalegre).

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,5; na água do mar, 16°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B) — Depressão (baixas pressões)

— *Isóbaras (mb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 9 — Continuará a fazer-se sentir a influência do anticiclone dos Açores centrado a noroeste da Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, por vezes pouco nublado; vento fraco ou moderado de noroeste.

MARES

PREIA-MAR: Dia 8 — Às 4 e 09 (3,6 m); 16 e 25 (3,8 m). **Dia 9** — Às 4 e 42 (3,6 m); 17 e 01 (3,8 m). **Dia 10** — Às 5 e 20 (3,6 m); 17 e 39 (3,8 m).

BAIXA-MAR — **Dia 8** — Às 9 e 41 (1,1 m); 22 e 09 (1 m). **Dia 9** — Às 10 e 20 (1 m); 22 e 48 (1 m). **Dia 10** — Às 11 horas (1,1 m); 23 e 28 (1 m).

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 6 e 12 Ocaso ás 21 h.*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 15 — Dia 22 — Dia 29

STOP!

FAÇA UMA PARAGEM REFRESCANTE

com LIMÃO-LIMA

REFRIGERANTES
COROA IMPERIAL - CANEÇAS

INSTITUTO INDUSTRIAL — INSTITUTO COMERCIAL

EXAMES DE ADMISSÃO
COMPÊNDIO DE GEOGRAFIA
Dr. Armando Neves

A nova edição deste trabalho escolar, agora posta à venda, inclui o programa completo e oficial da disciplina de Geografia para os exames de admissão aos Institutos Comercial e Industrial.

Para este livro, o único que versa completamente os programas, chamamos a atenção dos Ex.mos Srs. Professores e alunos.

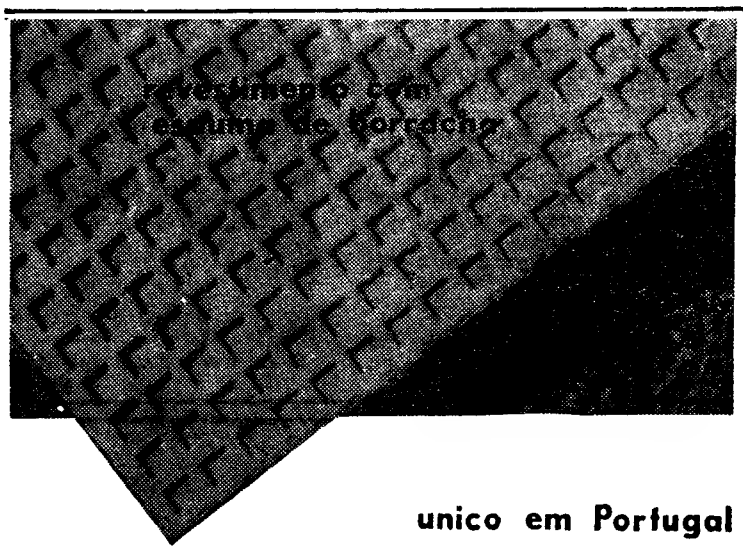
O mais completo... o mais actualizado... e o mais económico

Uma edição da Livraria **AVIS** Papelaria
Rua de Avis, 10 — Rua da Fábrica, 68 — PORTO

NOVIDADE!
SAFA-TINTA CORECTOR BILLE
Para esferográficas. — Estojo c/ 3 frascos 34$
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
Araújo & Sobrinho, Sucrs., 50, Largo S. Domingos, Porto — Rua da Madalena, 80-D, Lisboa — A venda nas boas papelarias.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas



unico em Portugal

alcatifas LIDER 66

novas diferentes melhores

Exposto na FIL até 23 do corrente
Stand 37 — Nave Central

COURTELLE
Evlan M

FABRICO DA
COMPETIDORA MAIENSE
CASTÊLO DA MAIA

TEM SANGUE PORTUGUÊS
A HERDEIRA DO TRONO DA DINAMARCA QUE SE CASA NO SÁBADO COM UM DISCRETO CONDE FRANCÊS

por CÉSAR FAUSTINO

COPENHAGUE, 8 — Com o seu metro e oitenta e três de altura, 27 anos de idade e uma cultura de longas excursões em torno do Mundo, casa-se no próximo sábado a princesa Margarida, herdeira da coroa da Dinamarca.

Não deixa de ser particularmente curiosa para nós a coincidência de no «Dia de Portugal» esposar-se uma herdeira de trono em cujas veias corre sangue português. Na verdade, sendo a família real dinamarquesa a mais antiga casa real da Europa e o actual rei, Frederico IX, descendente em linha recta do primeiro rei da Dinamarca, a princesa Margarida descende da princesa Berengária, filha de Sancho I de Portugal.

Berengária foi mulher do rei Valdemar da Dinamarca (filho de Valdemar «O Vencedor»), com quem casou em 1216, vindo a falecer oito anos mais tarde. Teve três filhos (Erico, Abel e Cristóvão) e todos eles foram reis. O corpo da rainha Berengária está sepultado na igreja de Ringsted, a 56 quilómetros de Copenhague.

A princesa Margarida com o seu noivo, o conde francês Henri de Laborde de Monpezat, que receberá o título de «príncipe Henrique da Dinamarca»

O acontecimento explorado para astuciosa propaganda

O casamento da princesa Margarida conta como número máximo das celebrações dos 800 anos da fundação de Copenhague. E, mais importante ainda que o seu próprio significado, é para a Dinamarca a astuciosa especulação de propaganda forjada em seu redor.

A propaganda oficial dinamarquesa espreme-se em esforços para atrair a atenção do Mundo para o acontecimento. Ansiosa por convencer de Gaulle a deixá-la entrar no Mercado Comum, para a Dinamarca este matrimónio da herdeira da coroa com o conde francês Henri de Laborde de Monpezat, de 33 anos e confusa aristocracia, cai ás mil maravilhas.

Exalta-se em todos os tons a amizade e as ligações com a França. Embaixadas culturais, artísticas e desportivas francesas foram convidadas a ilustrar as festividades casamenteiras. A Televisão dinamartquesa conseguiu meter o acontecimento na Eurovisão. E, acima de tudo, rejubila-se com a presença de jornalistas do Mundo inteiro, aos quais são oferecidas facilidades sem precedentes.

No capítulo da autopropaganda os escandinavos dão cartas.

Uma mancha na festa: a ausência de Constantino

— Não misturamos assuntos de família com política — afirmou Margrethe (Margarida em dinamarquês) ao responder há dias a tendenciosas perguntas dos jornalistas.

Mas reconhece-se nas esferas da casa real que a ausência do rei Constantino, casado com a irmã mais nova de Margarida, é uma mancha inapagável na festa. Uma falta que, todavia, alegra o intrometido Governo socialista do sr. Krag e a claque dos «provos» que, nas ruas de Copenhague, protestam contra os acontecimentos políticos na Grécia.

Serão esses mesmos bandos de jovens que tentarão, por certo, criar problemas á polícia e evidenciar-se nos jornais no dia do desfile dos reais nubentes — isto apesar do conde francês ser o menos impopular dos genros do rei Frederico, se contarmos com o próximo, o príncipe alemão Richard zu Sayn-Wittgenstein, de 32 anos, cujo matrimónio com a terceira princesa da Dinamarca, Benedita, de 22 anos, foi há pouco anunciado.

A formosa princesa Margarida, herdeira do trono da Dinamarca, em cujas veias corre sangue português

«Príncipe Henrique da Dinamarca»

Henri de Monpezat, discreto terceiro-secretário da Embaixada francesa em Londres, teve com Margarida, desde uma noite dançante de 1965 na capital britânica, um namoro romântico e buliçoso á laia dos folhetins que tanto encantam as donas de casa e endinheiram os fabricantes de histórias para revistas baratas. E tem, para mais, práticamente a altura da princesa, requisito por muitos considerado fundamental para o noivado.

Uma lei especial foi arranjada para o consorte obter a nacionalidade dinamarquesa em Abril de 1968 Normalmente, um estrangeiro, para se tornar dinamarquês, deve residir dez anos no país e falar a língua nacional. Os noivos reais entendem-se entre si em inglês e francês, mas o conde Henri está, naturalmente, a aprender o dinamarquês para se tornar digno do pomposo título que o rei Frederico resolveu conceder-lhe: «Sua alteza real o príncipe Henrique da Dinamarca».

O mais difícil respeita á conversão do novo príncipe ao protestantismo.

— Não se troca de religião como se muda de apartamento — afirmou ele aos jornalistas, acrescentando: — Eu espero, pouco a pouco, poder compreender a igreja luterana para a ela aderir. Desejo também, neste aspecto importante, manter a harmonia do lar.

«Em casa serei o n.º 2»

Margarida é o protótipo da rapariga dinamarquesa: alegre, robusta e prática. Ama flores, viagens e cerveja. Nasceu quando os alemães ocupavam a Dinamarca. O rei Frederico e a rainha Ingrid, filha do rei Gustavo Adolfo, da Suécia, educaram a sua primeira filha, como as restantes, de maneira simples e familiar. Margarida obteve depois uma formação ecléctica. Estudou em cinco universidades e tirou um curso de Direito Político. Além disso, recebeu uma educação extra na arte de se mostrar cativante em público.

Possui dois interesses especiais: arqueologia, que tem cultivado com seu avô materno, o soberano sueco; e agricultura, sendo proprietária de uma vasta fazenda, que lhe foi oferecida como presente pelos agricultores dinamarqueses, quando atingiu a maioridade. É aí, em Nordgaarden, que pensa estabelecer o seu novo lar.

— Quem mandará em casa: a herdeira do trono ou o regente? — perguntou um repórter indiscreto.

Margarida não hesitou:

— Na vida pública e oficial tenho de ser o número um. Mas em casa serei o numero dois!

Televisão (sistema PAL) apresentada numa na Univ

Com a presença dos srs. subsecretário de Estado da Aeronáutica, embaixador da Alemanha Federal e da Holanda, director do Instituto de Altos Estudos Militares, e a convite dos srs. reitor da Universidade de Lisboa e presidente da Sociedade Portuguesa de Química e Física, o inventor do sistema de televisão a cores PAL da Telefunken, dr. Walter Bruch, fez uma conferência sobre técnica da TV a cores, ilustrada com demonstrações do sistema de sua invenção.

Estiveram também presentes individualidades portuguesas ligadas á Rádio e Televisão, engenheiros, técnicos e muitas senhoras.

Vivamente interessada, a assistência, seguiu a exposição e as demonstrações efectuadas, não escondendo o seu entusiasmo pelos resultados práticos obtidos com este sistema. É já uma realidade a TV a cores.

De facto, na sequência lógica dos aperfeiçoamentos e novas conquistas da técnica, á televisão a preto e branco sucede-se a televisão a cores. Já aquela havia sucedido á rádio, não lhe tirando todavia o lugar.

O sonho da televisão a cores é tão velho como o da televisão a preto e branco, não tendo esta sido mais do que um degrau para o estágio de maior perfeição que as modernas técnicas nos podem oferecer presentemente. Assim aconteceu com o cinema que ganhou mais realidade e interesse com a sonorização e com o filme colorido.

Não ficou no entanto votado ao esquecimento o molde clássico do preto e branco, tanto no cinema como na TV. E assim, apesar de há já alguns anos o problema da TV a cores estar solucionado, faltava ainda resolver um ponto cuja importancia não podia ser ignorada: a dupla compatibilidade dos sistemas de cores, e a preto e branco.

Na verdade, uma vez que não é razoável abandonar pura e simplesmente o sistema a preto e branco presente, que envolve muitos milhões de aparelhos, era de interesse arranjar um processo que mantivesse válidos os aparelhos existentes, permitindo que captassem monocromáticamente as emissões a cores. Por outro lado interessa que as emissões monocromáticas possam ser recebidas por receptores de cores, embora, como é evidente, a preto e branco. Desta forma poder-se-á manter um certo paralelismo no desenvolvimento dos dois tipos de televisão, trazendo os seus programas a um numero máximo de telespectadores: áqueles cujas disponibilidades permitem a aquisição de modernos aparelhos para cores, (forçosamente mais caros) e áqueles que se vêem por razões económicas, limitados aos moldes actuais.

Muitos milhões foram investidos em todo o mundo com vista ao aperfeiçoamento dos diversos sistemas propostos. A América foi, naturalmente, dos países que mais investiram, tendo criado e aperfeiçoado o sistema NTSC, baseado na transmissão da informação de luz e cor á custa de componentes de amplitude e fase. Os resultados foram excelentes, persistindo contudo uma dificuldade ligada ás variações de cor na imagem resultantes de desvios de fase ao longo da transmissão e dos circuitos dos próprios receptores.

Tal deficiência foi resolvida por um processo de inversão de fase idealizado pelo engenheiro alemão dr. Walter Bruch, originando o sis-

O dr. Walter Bruch após a conferência da Universidade

o novo alimento vitaminado Suíço

Duas vezes mais nutritivo que a carne.
Alimenta e sabe bem.
Rico em vitaminas do complexo B
proteínas e sais minerais.
Próprio também para crianças.
Contém factores de crescimento.

À venda nos bons estabelecimentos de alimentação
Peça as receitas TARTEX ao seu distribuidor ou à

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
Av. da República, 46 — Telef. 750392/3 — Lisboa 1

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Agora nos cafés
PORTUGAL E BRASILEIRA
DIA D
com vári
B

) a cores

conferência
ersidade de Lisboa

tema PAL (Phase Alternation Line) que representa o NTSC aperfeiçoado.

Chefe do Laboratório de Investigação de Televisão da Telefunken, membro de comissões Nacionais e Internacionais e presidente da Soc. Téc. Alemã de Televisão, o dr. Bruch faz parte do reduzido círculo constituído por engenheiros que desde há 30 anos participam no desenvolvimento da televisão.

Após ter terminado os seus estudos, o dr. Bruch adquiriu a sua primeira experiência em Berlim com o pioneiro de televisão Von Mihaly. Em 1935 entrou para a Telefunken para a divisão «Televisão e Investigação Físico-Química», tendo participado activamente em soluções técnicas, as quais entretanto já fazem parte da história da Televisão. Após a guerra o dr. Bruch continuou a manter-se fiel á sua paixão pela televisão. O televisor «FE-8», o primeiro aparelho alemão de pós-guerra, apresentado na Feira das Industrias de Berlim de 1951, e muitos dos tipos que se lhe seguiram, foram desenvolvidos sob a sua responsabilidade. Os seus estudos de sistemas futuros de televisão a cores conduziram em princípio de 1963 a uma demonstração do sistema PAL da Telefunken. Esta demonstração teve lugar em Hannover perante um grupo de especialistas internacionais, tendo ficado evidenciadas as suas vantagens.

Este é o sistema que tende a implantar-se na Europa, pois além da sua simplicidade, aliada a melhor qualidade da cor, tem a vantagem de ser mais económico, visto já ter sido adoptado em vários países,

O dr. Walter Bruch, inventor da televisão a cores PAL, tem apresentado este sistema em muitas cidades da Europa

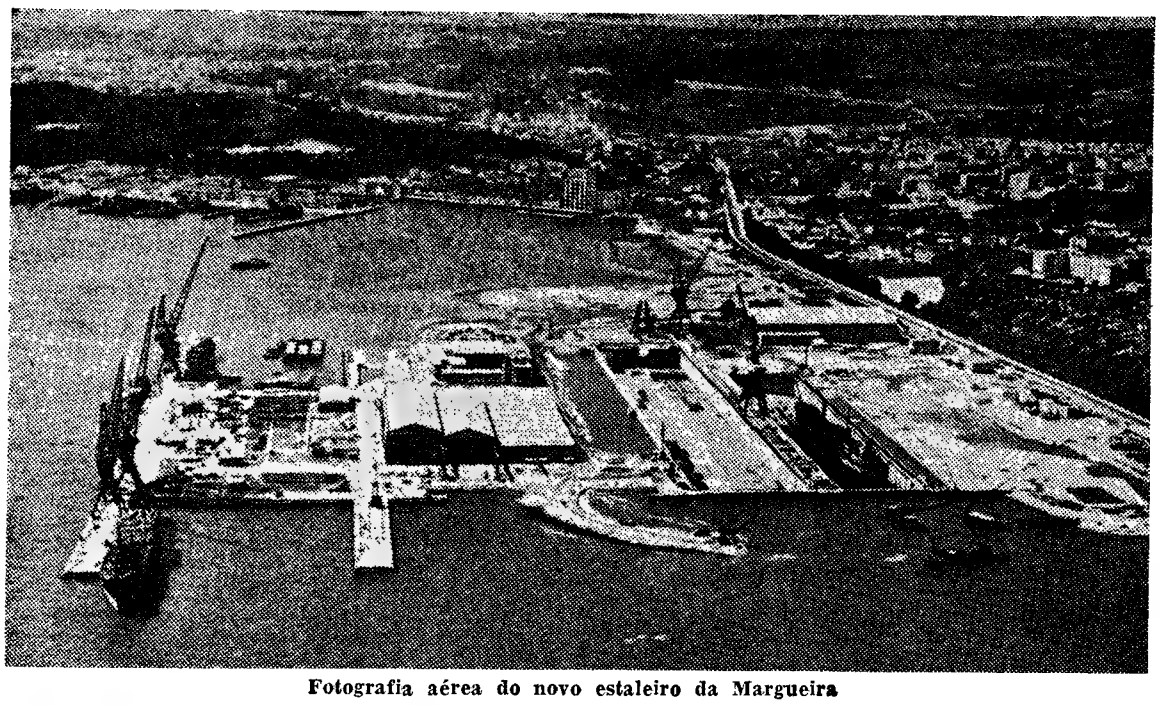
como: Itália, Suíça, Austria, Alemanha, Holanda, Bélgica, Dinamarca, Inglaterra, Países Escandinavos, etc. O aparelho de TV a cores é cerca de três vezes mais caro do que o clássico. A diferença de preço começa no tubo de imagem, mais complexo, e repercute-se em todo o aparelho, pois a quantidade de informação que na visão monocromá-

(Continua na 19.ª página)

de Imprensa realizada na Reitoria de Lisboa

) BACALHAU

)s especialidades de
ACALHAU



Fotografia aérea do novo estaleiro da Margueira

7500 pessoas convidadas para a cerimónia de inauguração do novo estaleiro da Margueira

A duas semanas da inauguração solene do grande estaleiro da Lisnave, na Margueira, os representantes dos órgãos de informação estiveram ali para observar a conclusão das obras da primeira fase, as quais decorreram num prazo de tempo impressionante, se considerarmos a natureza e a complexidade dos trabalhos a que se impunha dar realização, entre os quais a conquista ao rio de uma área molhada de cerca de 260 mil metros quadrados, e a da criação da gigantesca ensecadeira em que teria de proceder-se á construção das docas secas, uma das quais é a maior das que existem na Europa.

O programa inicialmente previsto foi rigorosamente cumprido.

Os convidados da Lisnave percorreram oficinas, docas e outras instalações, numa visita durante a qual ouviram interessantes esclarecimentos técnicos sobre o projecto e a maneira como se lhes deu execução.

Quanto á produtividade, pode dizer-se que este é um dos raros estaleiros do mundo projectados, desde o início, com o objectivo principal da reparação dos navios de grande tonelagem. Por isso, foi especialmente cuidado o aspecto da produtividade do trabalho, característico em navios de grande porte, tanto na reparação como na construção. Concepção especial, a que podemos chamar «implantação circular», permitiu reduzir as distancias entre o navio (acostado ou em docas) e a oficina mecanica que o servirá, de modo a que, considerando um ponto central na oficina, seja possível encontrar o navio num raio de 250 metros. Desta maneira, o estaleiro da Margueira apresenta-se como uma unidade compacta e de trajectos curtos.

Docas gigantescas e cais acostável

A adaptabilidade do estaleiro a situações novas resultantes da rápida evolução da tonelagem dos navios, revelou-se de grande alcance, ainda mesmo durante a execução desta primeira fase das obras de construção, tornando possível que as duas docas iguais (inicialmente previstas para navios de, apenas, 70 mil toneladas de porte bruto) se convertessem, sem muita dificuldade, perdas de tempo importantes ou agravamentos de preços unitários, em duas docas diferentes — uma com 350 metros de comprimento por 54 de largura, e outra com 266 metros por 42, respectivamente para navios até 300 000 e 100 000 toneladas de porte bruto. Essa circunstancia permite assegurar, desde já a docagem dos grandes gigantes do mar — exactamente numa zona em cujas proximidades se desenvolve o tráfego de 75 por cento das frotas petroleira e mineraleira de todo o mundo.

O comprimento disponível para acostagem de navios acompanhou o aumento das docas, passando de 860 metros para 1480, o que, mercê da profundidade existente (9 metros) consentirá atracar, simultaneamente, seis navios de grandes dimensões. No conjunto, a área do estaleiro abrange 300 mil metros quadrados.

A construção desta primeira fase do novo estaleiro da Lisnave importou em 800 milhões de escudos, financiados (aproximadamente em partes iguais) por recursos próprios e por empréstimos.

O programa da inauguração

A cerimónia da inauguração do novo estaleiro da Margueira realiza-se no dia 23 do corrente, com a presença do Presidente da Republica, membros do Governo e outras altas autoridades, devendo assistir ao acto, também, além dos convidados alheios á empresa, o pessoal de todas as categorias da Lisnave, acompanhado de suas famílias. Calcula-se, assim, em cerca de 7500 as pessoas que participarão em acontecimento que se considera como dos mais relevan-

(Continua na 19.ª página)

A Polícia Judiciária
instrui o processo relativo ao caso do acidente na auto-estrada

Os srs. Vítor Manuel Veiga dos Santos, de 22 anos, radiotécnico, e Carlos Alberto Martinho de Abreu, também de 22 anos, estufador-decorador, ambos residentes na Avenida de Roma, 86 e 76, respectivamente, confessaram-se, ontem — culpados do acidente que causou a morte de três jovens e o internamento hospitalar de mais uma vítima, que sofreu fractura da coluna vertebral O carro em que estes ultimos seguiam despistou-se na auto-estrada, sítio da Romeira, e ficou destroçado, após embater em eucaliptos que marginam a rodovia, para se desviar do veículo em que os primeiros seguiam e que surgiu inesperadamente no meio da via quando o outro automóvel se aproximava com a velocidade que o local permite

Após o carro em que os primeiros do acidente seguiam se ter imobilizado, devido a mau funcionamento, os respectivos ocupantes decidiram mudar de direcção, para o que empurraram o veículo, transpondo a divisória arborizada. Foi então que o desastre se registou.

A Polícia Judiciária dispõe agora dos elementos que lhe permitirão instruir o processo-crime relativo ao caso, não tendo os culpados sido presos, porquanto não foram apanhados em flagrante delito.

O Banco Borges & Irmão abriu uma agência em Mirandela

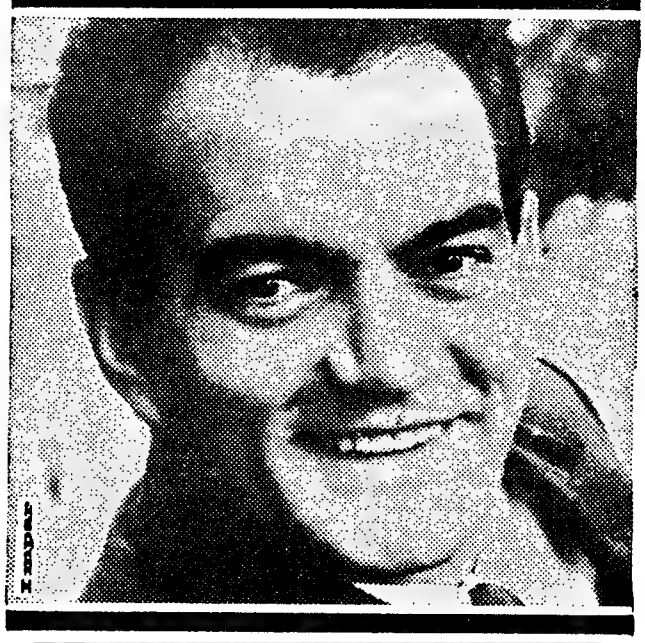
No prosseguimento do plano de expansão da sua rede de agências em todo o território continental, o Banco Borges & Irmão conta a partir de hoje com uma nova agência em Mirandela. Ao acto inaugural assistiram os srs. drs. Rui Fortes da Gama, director-geral, e Carlos Gomes, consultor técnico do Banco, além dos srs. António Manuel Guimarães Lencastre da Mota e João António dos Santos Vilares, respectivamente gerente e subgerente da nova agência.

O alargamento da sua rede de agências, que tem vindo a processar-se em ritmo assinalável, traduz o desejo do Banco Borges & Irmão de prestar cada vez mais vasto e efectivo apoio, no plano regional, ás actividades económicas tanto do sector industrial, como do agrícola e comercial.

A agência de Mirandela, situada na Rua da República, 221, vem responder, assim, aos interesses locais, onde toma especial vulto a actividade agrícola.

!OALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE
EM PRATAS ARTISTICAS
62, Rua de S. Paulo, 62-
Telefone 300'3 — LISBOA

CASINO ESTORIL



MICHEL GAILLARD
ORIGINAL FANTASISTA FRANCÊS

DIETER OSWINO AND JIDETTE
DESTREZA E ANTIPODISMO

MARIA ALICE FERREIRA
A CANÇÃO PORTUGUESA

BALLET DE BUENOS AIRES

E AINDA

THILO'S COMBO

PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00.

DOMINGOS
"Matinée" às 17 horas, Chá completo 25$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

(MAIORES DE 17 ANOS)

Intimação soviética a Israel para que cesse as hostilidades sob pena de «disposições graves»

TEL-AVIV, 8 — (F. P.) — O primeiro-ministro Eshkol recebeu uma nota cominatória da União Soviética, intimando-o a cessar imediatamente as hostilidades, sob pena de rompimento das relações diplomáticas «e de outras disposições graves».

Foi por intermédio do embaixador soviético em Tel-Aviv, Dimitri Tchuvakhine, que Kossyguine enviou a referida nota, que teria sido entregue ontem.

CRITICA CHINESA

HONG-KONG, 8 — (R.) — A agência oficial Nova China acusou hoje Moscovo de trair os interesses fundamentais dos povos árabes, ao agir em união com os Estados Unidos no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

O objectivo da resolução do cessar-fogo era «pôr termo á grande luta dos povos árabes contra a agressão» — afirmou a agência.

«É prova clara de que os revisionistas soviéticos, enquanto falam fluentemente de «apoio» aos países árabes, estão, na realidade, a atraiçoar os interesses fundamentais dos povos árabes e a agir a cada passo como cumplice numero um do imperialismo dos E. U. A.» — acrescenta.

O «Diário do Povo», de Pequim, chamou aos Estados Unidos o «arqui-criminoso» pela «guerra de agressão de Israel contra os países árabes».

«Sem ordens dos Estados Unidos Israel não teria a coragem nem a capacidade de montar um ataque armado a tal escala» — escreve o jornal, segundo a Nova China.

A U. R. S. S. NUMA SITUAÇÃO EMBARAÇOSA — ESCREVE O «NEW YORK TIMES»

NOVA YORK, 8 — (F. P.) — «O desastre dos egípcios e dos seus aliados árabes colocou a U. R. S. S. em situação deveras embaraçosa, que os ataques de propaganda contra Israel não conseguem disfarçar, nem mesmo um rompimento das relações diplomáticas» — escreve o «New York Times». E o jornal continua: «Moscovo deixou-se arrastar no Médio Oriente para uma aventura arriscada que, depois, não conseguiu dominar. Agora, o Kremlin tenta reduzir as suas perdas, sem abalar exageradamente a posição de «amigo dos árabes»... Resta saber se a ponderação tomará a vez do oportunismo. Em Moscovo os cálculos errados das ultimas semanas devem fazer reflectir os dirigentes do Kremlin...».

E conclui: «A porta da paz no Médio Oriente poderá abrir-se, caso Moscovo e Washington cheguem a acordo, começando por se entender a fim de travar a corrida aos armamentos na região, corrida que teve o seu ponto de partida nos programas do auxílio militar soviético».

A NOTA SOVIÉTICA

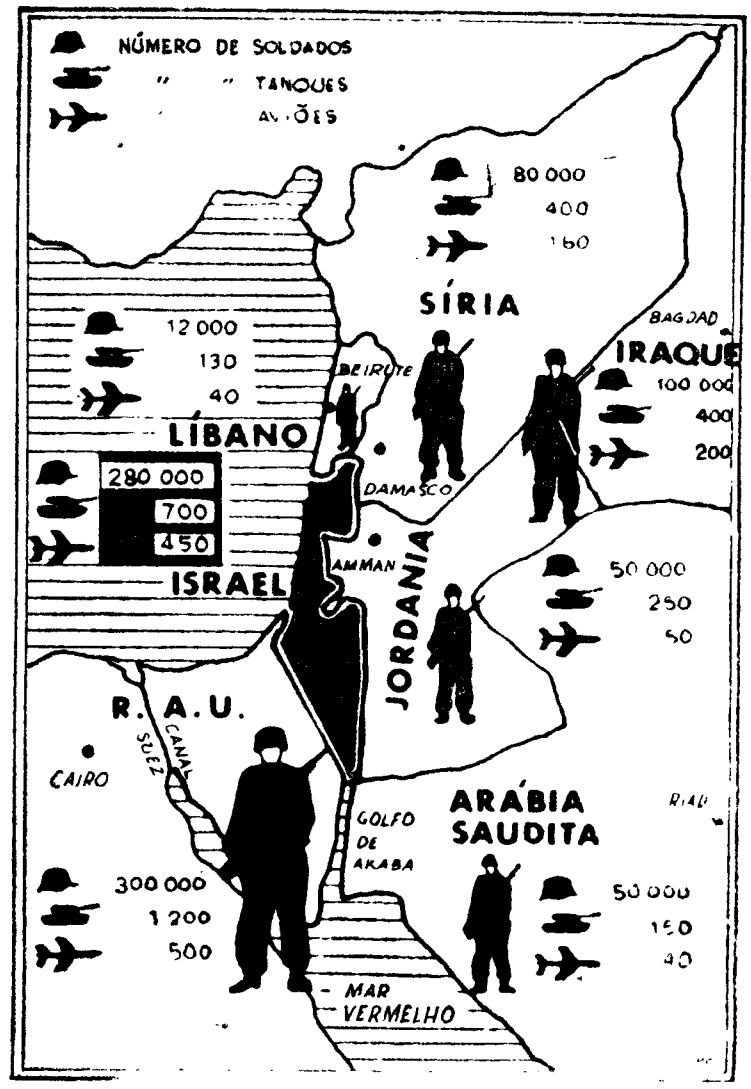
A diplomacia soviética está em natural embaraço para resolver uma situação delicada, mal encaminhada desde o inicio. O Governo de Moscovo dificilmente pode justificar a sua atitude ao votar no Conselho de Segurança uma moção pedindo a cessação das hostilidades a todos os beligerantes enviando, por outro lado, um novo ultimato apenas a um deles, ameaçando-o com medidas, que não especifica, em caso de não cumprimento. A delicadeza da posição soviética agrava-se ainda mais pelo facto de o Conselho de Segurança em nenhuma das moções votadas por unanimidade haver designado o agressor. Finalmente se alguns países árabes se recusam a cumprir a recomendação do Conselho, a que título um dos seus membros unilateralmente exige o cumprimento dessa recomendação?

A União Soviética não enviou parte da sua esquadra para o Mediterraneo nem se dirigiu a Israel em termos cominatórios sem visar um objectivo do maior alcance para a sua política no Médio Oriente e no Mundo. Mas continua a não se compreender como os seus meios de informação, que em geral funcionam eficazmente, se enganaram sobre um ponto fundamental, o do verdadeiro valor militar dos exércitos árabes, especialmente do exército egípcio. Esses erros de cálculo falseiam os exercícios arriscados da diplomacia á beira do abismo, os quais assentam no terreno duvidoso dos riscos calculados. Em 1962 Kruchtchev calculou mal a reacção americana ao enviar mísseis para Cuba; como anos depois Kossyguine praticou um erro idêntico ao enviar navios de guerra para uma zona onde a superioridade aero-naval americana é manifesta, por calcular mal a capacidade e a duração da resistência militar dos árabes á ofensiva israelita.

A missão da diplomacia soviética consiste, neste momento, em minimisar os efeitos imediatos da vitória de Israel, pois não há outra maneira de conter o colapso dos regimes dos países árabes responsáveis pela derrota, abrindo-se no Médio Oriente uma fase de incerteza e perturbação de incalculáveis consequências. Nesse sentido evitará os seus esforços. Mas estes encontram-se circunscritos por dois factores. Israel alcançou em três dias todos os objectivos militares que visava e excedeu-os mesmo.

As suas tropas estão sólidamente estabelecidas nas proximidades do Suez, dominam o estreito de Tiran, ocupam a Jordania e quebraram a espinha dorsal da máquina militar egípcia ao destruir a sua aviação. Por outro lado o Governo soviético está comprometido a fazer cumprir as recomendações do Conselho de Segurança, em cujo quadro resolveu agir. Se tentar impor de novo os seus pontos de vista fora desse quadro, tornará inevitável uma atitude idêntica da parte dos Estados Unidos.

O espectro da confrontação dos grandes voltou a pairar nas ultimas horas sobre o Médio Oriente, desde que foi conhecida a diligência do embaixador soviético em Tel-Aviv. Mas a razão inicial que a tornaria inevitável, a qual seria a definição do agressor assim qualificando o Conselho de Segurança o Estado de Israel, perdeu a sua validade e o regresso á política de intimativa por parte da União Soviética só agravaria a delicadeza da questão árabe ao falar da passividade anglo-americana para a classificar de regresso á diplomacia de canhoneira



As forças dos países árabes que rodeiam Israel

Dean Rusk dirige uma comissão especialmente criada por Johnson para tentar solucionar a crise

WASHINGTON, 8 — (R.) — Um grupo de altos funcionários americanos trabalhava hoje febrilmente num novo projecto com vista á paz e a estabilidade permanente no Médio Oriente, destinado a abrandar a inimizade árabe para com Washington.

Notícias de que a guerra árabe-israelita se desenrolava ainda horas depois do apêlo do Conselho de Segurança para um cessar-fogo, o presidente Johnson criou uma comissão especial, a nível de gabinete, para esboçar soluções para as causas que se encontram por detrás da tensão no Médio Oriente.

Ordenou que fosse dada prioridade a esse projecto, destinado a «ajudar a edificar uma nova paz no Médio Oriente e colocou o secretário de Estado, Dean Rusk, na chefia do grupo, que compreende os principais conselheiros militares dos serviços secretos e financeiros do presidente.

O novo plano americano será dirigido principalmente em benefício do Egipto e de outros Estados árabes, assim como de Israel, segundo fontes afectas á administração.

A revelação do projecto registou-se menos de 24 horas depois de o Egipto e outros Estados árabes cortarem relações com Washington, após a acusação de que aviões americanos têm ajudado Israel na luta.

Categorizados funcionários americanos têm descrito essas alegações como maliciosas e falsas e desafiaram os árabes a prová-las.

ESPERA-SE QUE O EGIPTO RENUNCIE À «GUERRA SANTA»

Julgava-se, contudo, nesta capital, que a Administração não deparará com facilidades na busca de uma solução duradoura das diferenças árabes-israelitas.

A anunciada tomada, por Israel, no baluarte de Sharm-El-Sheikh, na península do Sinai, removeu um dos problemas que os Estados Unidos enfrentavam antes de estalar a guerra: como levantar o bloqueio egípcio á navegação destinada a Israel, no Golfo de Akaba, sem envolver forças americanas.

Espera-se, agora, que o Egipto reexamine a sua política para com Israel e desista da «Guerra Santa» que jurou levar por diante.

Após Rusk informar, a noite passada, numa sessão secreta «leaders» do Senado acerca da situação no Médio Oriente, o senador Clifford Case afirmou que a suposição geral da conferência era a de que, até á negociação de um acordo, as forças israelitas permaneceriam nas posições muito adentro de território egípcio, que anunciaram ter ocupado.

O senador, membro da comissão de Relações Externas, disse ainda que depreendeu das informações reveladas que não se registara qualquer interrupção nos embarques de armas americanas para Israel, nem se registara qualquer aumento invulgar de fornecimentos de armas russas aos Estados árabes.

O EMBAIXADOR DA R. A. U. EM WASHINTON DESPEDIU-SE OFICIALMENTE

WASHINGTON, 8 — (F. P.) — Mustafa Kamel, embaixador da República Árabe Unida em Washington, que se prepara para voltar ao Cairo após a ruptura das relações diplomáticas do seu país com os Estados Unidos, visitou o senador William Fulbright, presidente da comissão senatorial dos negócios estrangeiros.

A data da partida do embaixador egípcio não foi ainda fixada.

Entretanto, anuncia-se no Cairo que a R. A. U. pediu á India para defender os seus interesses nos Estados Unidos, após a ruptura das relações diplomáticas com Washington, anunciou a agência do Médio Oriente, citando um informador da Embaixada indiana na capital egípcia.

Goraram-se tentativas com vista à realização de uma conferência árabe

ARGEL, 8 — (R.) — Segundo fontes fidedignas desta capital, goraram-se tentativas com vista á realização, depois de amanhã, nesta capital, de uma conferência árabe ao mais alto nivel, acerca da guerra árabe-israelita.

A ideia de tal conferência partiu originalmente de Marrocos, pouco antes da luta começar no Médio Oriente na segunda-feira. A Tunísia, por sua vez, defendeu a mesma ideia.

Anunciou-se, porém, que a Argélia pensa não ser a altura apropriada para tal conferência. Uma importante fonte argelina declarou, na noite passada, que a tarefa primária dos países árabes na hora actual era a de lutar e não a de conferenciar.

Crê-se que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Abdel Bouteflika, que fez ontem uma visita de surpresa ao Cairo, e que já regressou, discutiu o assunto com dirigentes egípcios.

O presidente Nasser enviou ontem uma mensagem ao primeiro-ministro argelino, Ouari Bumedienne. O seu conteúdo, porém, não foi revelado.

Anunciou-se de fonte fidedigna que o Governo argelino se opõe a um cessar-fogo e durante o dia de ontem registou-se intensa actividade nas docas de Argel, com movimentos militares.

Ao mesmo tempo, uma esquadrilha de «Migs-21», cujo numero exacto não foi revelado, partiu para o Médio Oriente. Julga-se tratar-se dos primeiros aviões argelinos enviados para a frente, a despeito de notícias anteriores de que 48 «migs» tinham partido em direcção a Leste, sobre a Líbia.

Londres acusa Pequim de não ter protegido a embaixada britânica dos manifestantes chineses

LONDRES, 8 — (F. P.) — A Grã-Bretanha protestou enérgicamente, junto da China, a quem acusa de não ter protegido a missão diplomática britânica em Pequim, durante a manifestação contra o Reino Unido.

Cheng Ping, encarregado interino de Negócios da China, rejeitou o protesto britânico, que lhe fora entregue por W. Rogers, subsecretário de Estado.

A MANIFESTAÇÃO ANTIBRITÂNCA EM PEQUIM

PEQUIM, 8 — (R.) — Enormes colunas, de manifestantes acusando a Grã-Bretanha de agressão no Médio Oriente juntaram-se em frente do gabinete do encarregado dos Negócios britânico entoando estribilhos a favor dos árabes e condenando a Inglaterra, os Estados Unidos, Israel e a União Soviética.

Os manifestantes aproveitaram a oportunidade para renovar a campanha antibritânica emergente dos distúrbios em Hong-Kong.

O pessoal chinês da missão britânica recusou-se hoje a trabalhar, e efectuou dentro do recinto uma outra manifestação.

É a quarta vez, no período de um mês, que os funcionários chineses abandonam o trabalho em sinal de protesto.

Durante as manifestações, que continuaram ontem á noite, foi queimada uma bandeira britânica junto aos apartamentos onde vivem alguns diplomatas estrangeiros.

A Imprensa oficial chinesa salienta hoje, com grande desenvolvimento, a manifestação de ontem, afirmando que foi efectuada por 300 mil pessoas, mas não se refere ao incidente em que os manifestantes entraram na missão britânica

HORAS DRAMÁTICAS VIVIDAS PELOS PETROLEIROS DURANTE UM ATAQUE ISRAELITA À ZONA DO CANAL DE SUEZ

TOQUIO, 8 — (R.) — Tiros de metralhadora ripostaram no meio de 29 navios ancorados, entre eles um petroleiro carregado, quando os aviões israelitas atacaram as posições egípcias próximo dos grandes lagos salgados, na segunda-feira passada.

O capitão japonês Kiyoto Mikawa, do cargueiro «Matsudosan Maru» telegrafou para a sua companhia de Tóquio uma descrição do combate travado afirmando que se uma unica bomba tivesse caído, por acaso, no petroleiro, transformaria o lago num inferno de chamas e destruiria os 29 navios.

Segundo declarou, a batalha começou ás 9 e 30 T. M. G., quando seis aparelhos a jacto israelitas sobrevoaram o lago e começaram a bombardear um campo de aviação a cerca de 5 quilómetros.

Segundo o relato do capitão, no campo de aviação, atingido pelas bombas, explodiu um hangar com terrível estrondo. Junto ao «Matsudosan Maru» estava outro petroleiro cheio de gasolina, o que constituía um perigo tremendo.

A DCA egípcia ripostou e quando os aviões israelitas regressavam a Israel metralharam a água junto aos navios, fazendo levantar cachões.

Nessa noite os navios receberam ordem para apagar as luzes e, no dia seguinte, os aviões israelitas voltaram ao mesmo local. O capitão Mikawa diz que um dos aviões, atingido pela DCA, se despenhou em chamas.

O petroleiro português «Hermínios» era um dos navios que se encontravam na zona do canal durante o incidente a que se refere este telegrama. Como já se disse, o navio não foi atingido nem a bordo houve quaisquer estragos ou vítimas.

Os israelitas ocuparam em noventa minutos a cidade que desejavam há dois mil anos

(Continuação da 1.ª página)

que todas as operações cessaram e que, salvo alguns pequenos incidentes inevitáveis o cessar-fogo é práticamente observado pelas duas partes.

Por outro lado, desmente-se oficial e categóricamente as informações de origem árabe dizendo que os sírios teriam penetrado na Galileia e avançariam sobre Nazaré.

As tropas sírias não penetraram no território israelita uma só polegada — acrescentam as informações

As primeiras horas de hoje, um informador do Exército israelita anunciou que as colunas blindadas do Exército israelita se encontravam a 15 quilómetros de Ismaília.

O mesmo informador disse que a luta prosseguia, tendo as forças aéreas israelitas abatido três caças a «jacto» egípcios, dois «Mig-17» e um «Mig-19».

COMO DECORREU A TOMADA DE JERUSALÉM

JERUSALÉM, 8 — (R.) — As forças israelitas comemoraram hoje o seu primeiro dia de domínio total da cidade murada de Jerusalém, desde há cerca de 2000 anos.

Milhares de judeus dirigiam-se para o antigo santuário do «Muro das Lamentações», depois das forças israelitas terem esmagado as ultimas bolsas de resistência no sector jordano, com o fulminante ataque de tanques e artilharia, com a duração de 90 minutos, ontem efectuado.

Houve cenas de quase desordem enquanto judeus, exultantes, atravessavam em massa a porta de Mandelbaum, para passarem á velha cidade e rezarem no seu histórico santuário.

Os soldados e a Polícia fizeram regressar muitos, enquanto a multidão parecia fugir ao «contrôle», depois de a velha cidade ter sido ocupada, antes do meio-dia.

O general Dayan, ministro da defesa israelita, de pé, junto á sombra do muro, declarou: «Aos nossos vizinhos árabes ofereceremos mesmo agora — talvez mais firmemente agora — a nossa mão em sinal de paz». Mas acrescentou: «Regressámos para jamais nos separarmos de Jerusalém».

BOMBAS DE NAPALM

Escassas horas antes, «jactos» israelitas tinham feito cair bombas de napalm em edifícios hospitalares, para desalojarem teimosos defensores jordanos.

Segundos mais tarde, os edifícios, do tipo de aquartelamento, estavam mergulhados em fumo branco acinzentado, e os «jactos» fizeram três passagens a metralhar, antes de tanques israelitas «Sherman» e «Patton» avançarem para destruirem qualsquer defensores jordanos que tivessem escapado.

CADÁVERES DE ÁRABES

Armados de binóculos, quatro correspondentes estrangeiros — dois britanicos e dois americanos — tiveram, de poltronas, uma visão panorâmica da batalha, do terraço do hotel em que se encontravam; mas fugiram, á procura de abrigos, quando granadas pesadas assobiaram pelos ares, enquanto os israelitas completaram o seu cerco da cidade.

Durante a manhã, os jordanos dispararam granadas de morteiro contra o sector israelita de Jerusalém, numa tentativa desesperada para impedir o avanço final, mas a sua resistência desmoronava-se de minuto a minuto.

Testemunhas oculares disseram que cadáveres de árabes enchiam as ruas na velha cidade perto do «Muro das Lamentações» — a relíquia de pedra, ainda de pé, do templo que o rei Salomão construiu e onde durante séculos, os judeus leram o «Livro das Lamentações», e do qual têm estado impedidos de se aproximar nos ultimos 19 anos.

ALGUNS DANOS AOS «LUGARES SANTOS»

Jornalistas disseram que os lugares santos tinham, na sua maioria, escapado a graves danos.

Mas observações iniciais demonstravam que um tanque tinha demolido o portão da velha mesquita Al Aqsa, reconstruida depois do tremor de terra de 1033 e mais tarde restaurada pelo chefe sarraceno Saladino, durante as Cruzadas.

O arco da Porta Santo Estêvão, local do apedrejamento até á morte do primeiro mártir da cristandade, e que se diz ter sido construído pelos cruzados, foi bombardeado e mal se mantém.

Uma torre do século XVI da porta de Damasco foi atingida por uma granada. Outra granada perfurou a abóboda do rochedo, o santuário mussulmano construído no século VII e está em segundo lugar após Meca entre os lugares santos do Islão.

A igreja de Santa Ana, construída no local em que a tradição diz ter nascido a Virgem Maria, a mais bem preservada igreja da Terra Santa do tempo dos cruzados, ficou sériamente danificada por seis granadas.

Desmente-se que Hussein tenha seguido para Londres

LONDRES, 8 — (F.P. e R.) — Um informador do Foreign Office desmentiu, oficialmente, ás primeiras horas de hoje, boatos segundo os quais o rei Hussein da Jordânia vinha a caminho da Grã-Bretanha.

Em Roma e em Londres circularam notícias de que o soberano partira ontem de Amman, num avião particular. Diziam que o rei seguia para a Grã-Bretanha, com escala por Roma.

DIA A DIA

O OBREIRO DA VITÓRIA

GENERAL ISAAC RABIN

A vitória de Israel foi uma realidade desde que a sua aviação dominou o espaço aéreo e os árabes perderam, quase instantaneamente, a sua aviação atacada no solo e em grande parte destruída. O autor dessa proeza, de começo inacreditável, foi um militar de menos de cinquenta anos, o general de aviação Hod. No papel a aviação israelita dispunha de 350 aparelhos de combate de fabricação francesa que, mais uma vez, provaram a sua excelente qualidade além de 60 aparelhos de envergadura excepcional «Mirage», aos quais se juntavam algumas dezenas de helicópteros. A aviação egípcia, unica com que contavam os árabes, tinha ao seu serviço um mínimo de 430 aparelhos, todos de fabricação soviética: 70 bombardeiros de raio de acção médio, 150 «Mig 17», 80 «Mig 19» e 130 «Mig 21». Ambas as aviações dispunham, em quantidade, de mísseis. No ar, quando começaram as hostilidades, as forças equilibravam-se. Mas a qualidade do comando e dos executantes era diferente e basta para explicar a fulminante vitória aérea dos israelitas a qual justifica a sua vitória militar.

A execução do plano estratégico israelita, magistralmente concebido e realizado, foi confiada ao general Isaac Rabin, de quarenta e cinco anos, pois nasceu em 1922, cujo nome, de ressonancia bíblica, alcançou, de um momento para outro, reputação mundial. A rapidez, a perícia e o espírito de sacrifício foram as principais armas empregadas pelas forças israelitas para conduzirem, com impressionante êxito, o seu país á vitória. A qualidade do soldado confirmou, e excedeu mesmo, quanto seria legítimo esperar dele. A perícia e competência do comando revelou uma superioridade que será, no futuro, tema para lições nas escolas da especialidade. O modelo tornou-se clássico e muito terão que aprender com ele os profissionais das armas, onde quer que estejam.

Trezentos aviões israelitas abatidos pelos árabes —anuncia-se no Cairo

CAIRO, 8 — (A. N. I. e R.) — A coluna blindada israelita que ultrapassou as posições de El Arishe foi totalmente destruida — proclama um comunicado militar Egípcio emitido no Cairo.

Um comunicado militar difundido ontem dissera:

«Algumas unidades blindadas inimigas conseguiram infiltrar-se pelas posições de El Arishe, no Norte do Sinai, e a nossa força aérea atacou-as com forte barragem de foguetões, causando-lhes pesadas baixas.»

Entretanto, a Rádio do Cairo continua a incitar as forças árabes a atacarem «intensamente» Israel.

AVIÕES DOS E. U. A. FIZERAM RECONHECIMENTOS SOBRE O EGIPTO — DIZ O CAIRO

No mesmo comunicado de hoje fazem-se novas alusões á pretensa participação norte-americana na guerra:

«Três aparelhos da força aérea norte-americana sobrevoaram o Canal de Suez em direcção ao Sul, antes de serem localizados e identificados pelas nossas forças.

«Esses aviões realizavam missões de reconhecimento em proveito da força de blindados israelitas dizimada pela força aérea egípcia, junto a El Arishe, onde a resistência continua a ser muito intensa». Israel disse ter conquistado aquela localidade na segunda-feira.

Diz ainda o comunicado: «Algumas outras unidades blindadas, supostamente israelitas, estão cercadas entre El Arishe e a costa».

O oficioso «Al Ahram» afirma que as forças egípcias continuam a infligir pesadas baixas ás tropas israelitas e a destruir muito equipamento.

Acrescenta que a aviação e a «D. C. A.» egípcias já abateram 300 aviões israelitas, muitos dos quais em duelos aéreos sobre o Sinai e Sharm El Sheikh, no promontório que domina o golfo de Akaba.

Nas ruas do Cairo registou-se hoje o aparecimento do primeiro comboio de camiões com tropas, apresentando-se os soldados com capacetes de aço e armados de espingardas automáticas fornecidas por Moscovo. Os camiões são, também de proveniência soviética.

O comboio que era acompanhado por blindados, transportes de armas, cozinhas de campanha e outro equipamento bélico, tomou a direcção do Canal de Suez.

AVIÕES ISRAELITAS ABATIDOS

BEIRUTE, 8 — (R.) — Baterias antiaéreas sírias abriram hoje fogo contra aviões israelitas que atacavam dois sectores da frente com Israel, segundo um comunicado militar emitido pela Rádio Damasco.

Mais tarde, hoje, outro comunicado sírio disse que mais dois aviões israelitas, ambos caças, tinham sido abatidos, elevando para cinco o total dos aviões destruídos em meia hora.

FORÇA BLINDADA JUDAICA DESTRUÍDA

Por outro lado, informações provenientes da frente anunciaram que aviões egípcios destruiram uma força blindada israelita que tentava avançar ao longo da costa mediterrânica.

O alto comando egípcio das Forças Armadas confirmou, mais tarde, essa informação, tornando-a oficial.

Decisão brasileira

RIO DE JANEIRO, 8 — (A.N.I.) O Ministério da Justiça anunciou que qualquer cidadão brasileiro que se aliste nas Forças Armadas árabes ou israelitas, para lutar no Médio Oriente, perderá a nacionalidade brasileira.

A informação foi provocada pela notícia de que descendentes de judeus e árabes já nascidos no Brasil, estariam decididos a alistar-se nas Forças Armadas israelitas ou árabes.

Entretanto, na Assembleia Legislativa do Estado da Guanabara, os deputados de origem árabe e judaica pediram que a população brasileira peça ao Ministério das Relações Exteriores que proceda a diligências, nas Nações Unidas e em outros organismos internacionais, como mais uma voz em favor da paz no Médio Oriente.

A Síria disposta a prosseguir no combate

DAMASCO, 8 — (R.) — A Síria declarou hoje que a guerra no Médio Oriente estava apenas a começar e que as suas forças prosseguiriam no combate.

Rádio Damasco declarou: «A guerra está ainda no seu início e continuará. A vitória será para aqueles que se aguentarem e que lançarem todos os dias na batalha novas forças».

«O direito árabe triunfará por fim» — acrescentou.

Por outro lado, um comunicado do Ministério da Defesa sírio afirmou que as suas baterias antiaéreas tinham abatido três aviões israelitas sobre as linhas da frente, esta manhã.

Ontem, a Síria disse que os seus tanques estavam a entrar no Norte de Israel e que se dirigiam para Safad, a cerca de 100 km da fronteira sírio-israelita, depois de terem invadido a planície israelita de Huleh.

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL

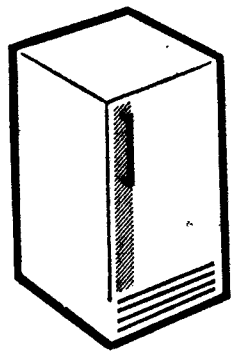
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 53 63 80

Queremos que seja nosso cliente!

mira 16

ESPECTACULAR CAMPANHA DE VENDAS AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DO MERCADO

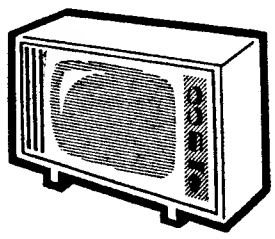
FRIGORÍFICOS



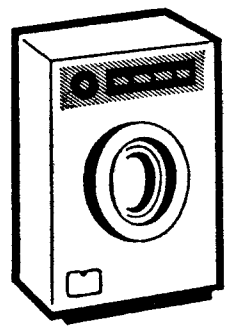
Todas as capacidades
70 modelos diferentes, das mais famosas marcas mundiais.
Philips • Kelvinator
AEG • Bosch • Leonard
G. E. e outras

TELEVISORES

As principais marcas:
Philips • Telefunken
Nordmende • Grundig
Pye • Schaub • Mediator, etc.



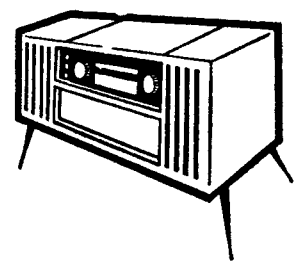
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA



Totalmente automáticas, das marcas de maior renome mundial
General Electric • Hoover
A E G • Indesit • Zanussi

MÓVEIS DE RÁDIO

Estereofónicos, na mais completa gama de Modelos



RÁDIOS • GIRADISCOS • GRAVADORES DE SOM • ASPIRADORES • ESQUENTADORES • CANDEEIROS • FOGÕES

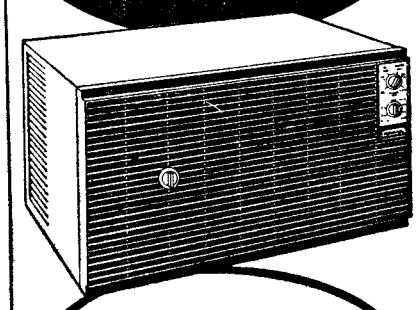
Visite a nossa grandiosa exposição, porque...

...Queremos que seja nosso cliente!

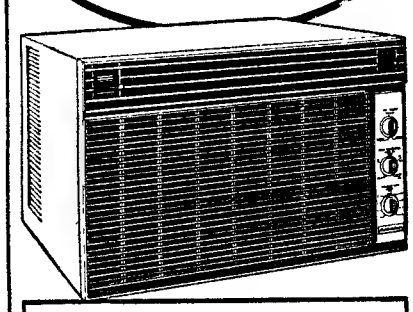
IMPERLUZ

AV. ALMIRANTE REIS, 172-A TELEFS. 533592 • 533593 • LISBOA
(PRÓXIMO AO CINEMA IMPÉRIO)

AR CONDICIONADO **Amana**



AQUECE, ARREFECE, DESUMIDIFICA E FILTRA O AR, PARA O CONFORTO IDEAL—13 MODELOS DE 6000 A 23000 BTU/H
FACILIDADE DE MONTAGEM



REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO **POLAR, LDA.**
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C—TELEFONE 533755

ALUNA

3 MILHÕES DE AZULEJOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

DESDE $60

A BOA QUALIDADE A BAIXO PREÇO

A MAIOR GAMA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO ESPECIALMENTE REVESTIMENTOS, PAVIMENTOS, TINTAS, DROGAS, FERRAGENS E FERRAMENTAS

J. PIMENTA, LDA.

RUA D. MARIA I, 30
QUELUZ

Praça Padre Eduardo Ferreira do Amaral, 3-A
AMADORA

(Junto ao Jardim Parque)

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «REPARAÇÃO DA RUA DA BOCA LARA, EM ALVERCA DO RIBATEJO 1.ª FASE»

FAZ-SE PÚBLICO que, pelas 15 horas do dia 29 do corrente mês, no Salão Nobre destes Paços do Concelho, se procederá ao concurso público acima designado:

BASE DE LICITAÇÃO ..... 250 000$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO ..... 6 250$00

O depósito definitivo será de 5 por cento do valor da adjudicação.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado o indicado depósito provisório na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, á ordem deste Município, mediante guia preenchida pelos próprios interessados, segundo o modelo que figura no programa de concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes todos os dias uteis, durante as horas regulamentares, nos Serviços Técnicos de Engenharia deste Município.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 5 de Junho de 1967.

O Presidente da Câmara,
JAIME MARQUES DIAS SIMÃO
(Licenc. C. Econ. e Fin.)

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Aven Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 - 72 49 73
LISBOA

EXCURSÃO A MADRID

Comunica-nos a C. P. que se encontra esgotada a excursão que leva a efeito a Madrid nos próximos dias 9 a 13, incluindo transporte, alojamento, refeições e visitas, continuando no entanto a venda de alguns bilhetes só para o transporte em caminho de ferro ao preço de 428$00 em 1.ª classe e 300$00 em 2.ª classe, de Lisboa a Madrid, e volta.

SRS. OFICIAIS DA FORÇA AÉREA

Se ainda não têm o novo fardamento podem obtê-lo na Alfaiataria Teodoro Mendes, Ld.ª, Alfaiates especializados há mais de 25 anos ao serviço das mais altas individualidades do Exército, Marinha e Força Aérea, com facilidades de pagamento, sem aumento de preço.

Rua Augusta, 275-2.º
Telef. 32 57 12

ANTIGUIDADES

LAGOS

Vende-se grande colecção de cristos
Rua Dr. Oliveira Salazar, 27-29.

CAMINHOS DE FERRO

EXCURSÕES 67

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Junta Autónoma do Porto de Aveiro

AVEIRO, 8 — Foi agora distribuído o relatório da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, referente á gerência de 1966 O importante diploma regista que, no ano findo, as receitas atingiram o montante de 10 702 326$70, sendo superiores em 880 471$40 ás que se alcançaram em 1965

Em 1966, as despesas foram de 9 881 193$80, verba que excede em 2 107 024$80 a do ano anterior.

Regime de fim-de-semana

A grande maioria dos estabelecimentos comerciais da cidade inaugurou, no último sábado — a exemplo dos anos anteriores — o sistema do fim-de-semana, encerrando pelas 13 horas.

Este regime vigorará durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro.

Associação de Natação de Aveiro

Em cerimónia presidida pelo delegado da Direcção-Geral dos Desportos, eng. João de Oliveira Barrosa, foram empossados os elementos da comissão administrativa da Associação de Natação de Aveiro, cujos serviços transitaram de Águeda para esta cidade.

Ao acto assistiu o dirigente federativo sr. Cândido dos Reis. A aludida comissão administrativa ficou com esta constituição: presidente, coronel João da Costa Moreira; secretário, Carlos Peixinho; tesoureiro, Porfírio Soares Machado; vogais, Alfredo Carlos Almeida Marques, tenente Joaquim Augusto Quaresma, António Resende e Manoé Henriques

Conselho Regional de Agricultura

Na sede do Grémio da Lavoura de Vila da Feira houve mais uma reunião do Conselho Regional de Agricultura da IV Região Agrícola, com sede em Aveiro, sob presidência do eng. agr. Messias Amaral Fuschini.

Os principais pontos debatidos pelos participantes naquela reunião foram o problema do leite, designadamente a apreciação das recentes disposições ministeriais sobre o assunto, e os preço da batata.

Quem perdeu?

Na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro foram entregues e acham-se depositados os seguintes valores e objectos, encontrados na via pública, no período de 1 a 31 de Maio findo: diversas chaves; um par de óculos; determinada importância em dinheiro; um guarda-chuva de homem; uma pulseira de prata; um terço; um par de sapatos de senhora; um aro de roda de automóvel; diversos porta-moedas; vários carrinhos de linha; dois pares de luvas de senhora; diversas sombrinhas de senhora; um par de sandálias; um porta-chaves; um isqueiro; uma roda de «Lambretta»; um véu; e uma bota de criança.

Foi ainda encontrado um pombo-correio — que será entregue (tal como os valores e objectos acima referidos) a quem provar que o mesmo lhe pertence

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS — No *Teatro Aveirense*, pelas 21 e 30, exibe-se o filme «Don Camilo na Rússia», com Fernandel, Gino Cervi e Graziella Granata (maiores de 12 anos).

SERVIÇO DE FARMÁCIAS — Hoje encontra-se de serviço permanente a *Farmácia Neto* (telefone 2 32 86), na Praceta de Agostinho de Campos, n.º 13, no Bairro do Liceu

Confraternização do pessoal do Ar Líquido

Efectua-se nos próximos dias 10 e 11, a XII Jornada de Confraternização do Pessoal da Sociedade Portuguesa do Ar Líquido.

Além de uma digressão turística pelo Alto-Alentejo, a festa inclui a organização dos 1.os Jogos Florais (quadra) do Pessoal do A. L. e ainda outros concursos.

Uma cena do novo filme da Paramount Picture, «Gunn», na qual se vê Paul Hubschmid (o «Johnie Vulkan» de «Meu funeral em Berlim») rodeado de um friso de beldades capazes de contentar os mais exigentes e os gostos mais heterogéneos — da magra «afiambrada» à mulher mais exuberante passando pelas exóticas orientais e pelas escaldantes negras, nele tudo se pode encontrar

Diário de Lisboa

COIMBRA

Vai ser construído o Centro de Formação Profissional Acelerada

No decorrer da sessão da Camara Municipal, o presidente, sr. eng.º Araujo Vieira, anunciou que no mês de Julho, com a presença do sr. ministro das Corporações, deverá ser assinado o protocolo do Centro de Formação Profissional Acelerada, nesta cidade, para a construção do qual a Camara Municipal doou uma área de terreno, no Loreto, com 22 mil metros quadrados, fixando a sua contribuição em 3200 contos, tal é o valor daquele terreno, correspondendo ao preço de 150$00 o metro quadrado.

A Camara Municipal aprovou ainda diversos autos de medição de trabalhos e adjudicou obras rurais, concedendo um subsídio á Junta de Freguesia de São Martinho do Bispo.

A peregrinação a Fátima

Depois de amanhã, ás 12 horas, seguem para Fátima 400 filiados da Mocidade Portuguesa, que constituem a representação da Divisão Distrital daquela organização, na peregrinação da juventude a Fátima, comemorativa do cinquentenário das aparições.

A peregrinação distrital será presidida pelo assistente eclesiástico, rev. Eugénio Martins. Os autocarros com os filiados seguirão para São Jorge, junto dos campo de Aljubarrota, onde aqueles tomam parte na celebração do «Dia de Portugal» Dali vão para a Cova da Iria, devendo chegar á Cruz Alta ás 21 e 30 horas.

Pela Universidade

O aluno da Faculdade de Direito, sr. João Henrique Oliveira Barros deve comparecer no prazo de sete dias, a contar de ontem, na Secretaria da Universidade, para regularizar a sua situação escolar.

Obras da Cidade Universitária

O director-delegado das Obras da Cidade Universitária, sr. eng.º Lousa Viana, acompanhado pelo delegado, sr. eng.º José Reis Gonçalves, visitou as obras em curso, principalmente os dois blocos destinados á Faculdade de Ciências, um para a Direcção e Secretaria e Secção de Matemática e outro para as Secções de Física e Química, e ainda o pavilhão para a estação dos C T. T., cujas obras prosseguem em Bom ritmo.

Provas de doutoramento

Prosseguem hoje, ás 18 horas, na «Sala Gomes Teixeira» nos Gerais da Universidade, as provas de doutoramento do licenciado dr. José Manuel dos Santos Madeira Simões, investigador científico da Fundação Gulbenkian, na 1.ª Secção, 1.º Grupo (Matemática pura), da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra. O tema da prova de hoje é o seguinte: «Planos tangentes ás superfícies-contornos aparentes (Geometria de Monge), sendo arguente o prof. Luís Mendonça de Albuquerque.

As provas terminam amanhã, ás 10 horas com a defesa da tese.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Ás 21 e 30: «Homens que são feras» (12 anos)

AVENIDA — Ás 21 e 30: «Mudar de vida» (17 anos).

TIVOLI — Ás 21 e 30: «Uma leoa chamada Elsa» (12 anos).

Farmácias de serviço

RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel 22603)

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel 22961).

CRUZ E COSTA — Rua dr. António de Vasconcelos (Tel 22715).

Crise habitacional

Lê-se no «Relatório da Gerência Municipal de 1966»:

«Para tentar debelar a crise habitacional que assola a nossa cidade não cessou a Camara, como o tem feito nos ultimos anos, de incrementar a construção de casas de renda económica e para famílias de fracos recursos. Muito se tem feito, neste campo, mas um longo caminho há a percorrer, pois o problema continua sem solução satisfatória e vê-se ainda agravado pela falta de mão-de-obra, que não permite aos Serviços utilizar na íntegra as verbas postas á sua disposição.»

A CONSTRUÇÃO do Emissor Regional do Norte

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato com o arquitecto Raul Rodrigues Lima e os engenheiros Francisco J. Sammento Correia de Araujo e José Manuel Ferreira de Alenquer para procederem á elaboração e fornecimento de todos os estudos técnicos necessários á construção e funcionamento do edifício do Emissor Regional do Norte, pela quantia de 566 000$00.

14 MIL CONTOS para concluir a rede de esgotos em Macau

O Governo da província de Macau foi autorizado a contratar a execução da empreitada de esgotos da cidade de Macau (3.ª fase), por uma quantia não superior a 14 083 463$00.

A CIDLA vai homenagear 120 funcionários que lutaram pela Pátria nas províncias Ultramarinas

Promovido pela administração da Cidla, efectua-se no próximo domingo, no Pavilhão dos Desportos Náuticos (Espelho de Água) um jantar de homenagem a 120 funcionários daquela prestigiosa empresa que prestaram, e continuam a prestar, alguns deles pelo menos, serviço militar, em missões de soberania, no Ultramar, lutando nas frentes de Angola, Moçambique e Guiné. Muitos destes empregados da Cidla foram distinguidos em campanha com louvores, tendo um deles inclusivamente merecido a Cruz de Guerra

A esta significativa homenagem assistirão categorizados representantes de todos os serviços da Cidla.

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC
REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C — TEL. 533755 — LISBOA

TÁXI

● potente ● rápido ● resistente ● leve

VAUXHALL 101 S

com motor DIESEL

● travões de disco com servo-freio

em exposição na LICAR

AV. CASAL RIBEIRO 48-A e C

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

LICENCIADO

De preferência em Economia, Finanças ou Engenharia

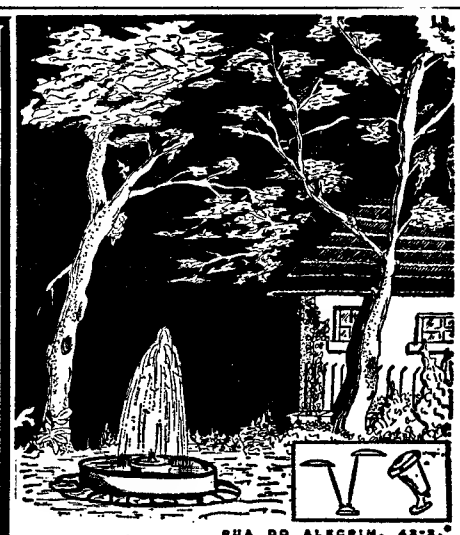
Precisa-se — Para organismo do Estado

Oferece-se — Lugar de técnico de 2.ª classe com o vencimento de 6480$00

— Ocupação em Lisboa

Exige-se — Idade até 35 anos, «curriculum» mencionando habilitações, experiência profissional, locais onde trabalhou, residência, telefone e mais indicações úteis.

Resposta a este jornal, ao n.º 164



KETELUX — ILUMINAÇÃO RUA DO ALECRIM, 43-2.º TELEF. 361020-362165 APARTADO 2917 — LISBOA

ILUMINAÇÃO DECORATIVA

JARDINS PARQUES

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

Viva

DE SUCESSO EM SUCESSO

SEJA QUAL FOR O SEU PONTO DE VISTA

ELEGÂNCIA, ECONOMIA, ROBUSTEZ
SEGURANÇA, RAPIDEZ, CONFORTO, ESPAÇO

OS NOVOS MODELOS
VAUXHALL VIVA 1967

DE LUXE — 56,2 HP a 5400 r. p. m. ESC. 63 532$70
SL 90 — 68,9 HP a 5800 r. p. m. ESC. 70 638$00
(TAXAS INCLUIDAS)

SATISFAZEM OS MAIS EXIGENTES

VAUXHALL VIVA 1967

MODELOS de Luxe e SL90

EXPOSIÇÃO E VENDA

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA · AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 · TEL. 53 89 56 — COIMBRA · LEIRIA
ESTORIL · AVENIDA DE NICE, 4 · TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA A CONCESSÃO DA EXPLORAÇÃO DO RESTAURANTE E BAR DO AEROPORTO DE FARO

1. — Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 11 de Julho de 1967, no Aeroporto de Faro e perante a comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a concessão da exploração do restaurante e bar do mesmo Aeroporto.

2. — Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de Esc. — 5 000$00 (CINCO MIL ESCUDOS), na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas filiais, à ordem da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil — Aeroporto de Faro —, até ás 15 horas da véspera do dia do concurso, mediante guia passada pela Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil — Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, ou pela Secretaria do mesmo Aeroporto.

3. — O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil — Aeroporto de Faro —, devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Pública.

4. — O depósito definitivo será de Esc. — 30 000$00 (TRINTA MIL ESCUDOS).

5.º — O programa do concurso e o Caderno de Encargos relativos à concessão, poderão ser consultados ou adquiridos, durante o prazo do concurso, na Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, sita na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, ou na Secretaria do Aeroporto de Faro.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, 7 de Junho de 1967.

O ADJUNTO DO DIRECTOR GERAL,
C. Themudo Barata

GRANDE HOTEL DAS
Caldas da Felgueira

agora com a sua majestosa piscina
Canas de Senhorim — BEIRA ALTA

ESTÂNCIA TERMAL E DE REPOUSO

BALNEÁRIO TOTALMENTE REMODELADO

Recomendada para tratamento de: Bronquites, Asmas, Faringites, Rinites, Sinusites, Hipertensão arterial, Flebites, Arterites e Hemorroidal, Psoríase, Eczemas e Reumatismo

40% dos clientes destas Termas são da classe médica e seus familiares

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO

Informações e marcações:
Rua da Madalena, 42
Telefone 86 97 41/2/3

Policlínica do Rossio

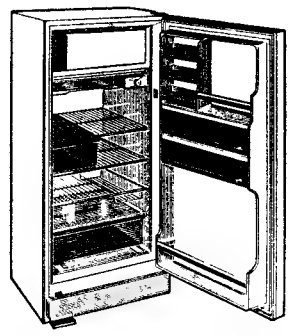
L. D. João da Câmara, 19, 2.º, Esq.º Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.ª e 5.ª — 7 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ª, 5.ª e sábados — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clín. cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª e Sáb — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar e — Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorróidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Freitas de Sousa — Doen. Reumát. — 3.ª e 5.ª — 17 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h.
Dr. Luís Abecasis — Coração, Electrocardiografia — 3.ª, 5.ª e sábados — 14 h.
Dr. Luis Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica — 3.ª, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 16 h.
Dr José Benard Guedes — Raios X,
Dr. Reis Valle — Análises clínicas.

PHILIPS

Frio

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA DE REFRIGERAÇÃO



PHILIPS

O FRIGORÍFICO COM ISOLAMENTO TÉRMICO ESPECIAL DE POLIURETANO QUE LHE PERMITE OBTER NO MÍNIMO ESPAÇO A MÁXIMA CAPACIDADE

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

«Baguala: a Argentina canta e dança», no Teatro Avenida

(Continuação da 5.ª página)

lantes) e um numero admirável, em que as diversas vozes dos que apregoam as suas mercadorias formam um conjunto polifónico muito belo e bem estudado, para logo em seguida em «Candombe», nos aparecer uma sugestiva e colorida imagem balética dos negros festejando a sua libertação, quando foi abolida a escravatura.

Em «A independência», o povo canta a liberdade conquistada, em versos cheios de vigor e beleza, que a música sublinha muito bem, e cuja funda raiz popular se adivinha até na sua semelhança com diversas composições de outras latitudes, constituindo este, sem dúvida, o mais emocionante momento do espectáculo. Espectáculo que em toda esta primeira parte se continua a manter a uma boa altura, nomeadamente com «Candombe», «Sou da terra» (canta o *gaucho*: «soy de raiz como el arbol, mitad cielo y mitad tierra») e «Zamba do novo tempo», nos quais, a par do resto, se conseguem belos efeitos plásticos.

A segunda parte — «Terra e cor» — principia com «Tango», um bom número, em que o pitoresco e o humor se unem ao virtuosismo das bailarinas e dos bailarinos, e mantém sempre o seu interesse até final, passando por um misto curioso de instrumentos nativos típicos argentinos, bem tocados por Carlos Benn e Pott, e culminando com «Miga Chico e Carnavalito», no qual se fundem a alegria, a animação, o colorido, com uma música e um cantar que têm uma marca inconfundível e com uma coreografia de surpreendente efeito — tudo que o público aplaude calorosamente.

A companhia é francamente boa, desde a voz muito bonita e quente de Mercedes Sosa, até ao quinteto vocal «Los trovadores», que, muitas vezes, atingem a craveira do excepcional (no género, claro). Chito Zeballos, os magníficos guitarristas Carlos Vallejos e Luís Amaya, e um corpo de bailado muito *afinado*. A coreografia (assinalável) é de Nestor Perez Fernandez, a direcção musical de Óscar Cardoso Ocampo e Ernesto Mastronardi, e a direcção geral de Juan Silbert.

Misto de folclore (e até, eventualmente, pesquisa folclórica: falta-nos competência para o afirmar) e de «show» com outras características, este «Baguala» constitui um espectáculo (mais um que se fica a dever ao espírito empreendedor de Vasco Morgado) vivo, colorido, cheio de ritmo e beleza, que deve agradar a um público que se espera corresponda.

J. C. de V.

TV A CORES

(Continuação da página central)

tica se limita ás variações de intensidade de um sinal de natureza constante, é agora aumentada com a necessidade de elementos respeitantes não só á intensidade relativa como á sua natureza (cor).

Em relação á emissão duma maneira geral se complicam os sistemas a cores, quer do ponto de vista técnico (captação da imagem; tratamento da informação a transmitir) como do ponto de vista artístico, pois há que encarar, a par com os factores clássicos, o elemento estético dos programas segundo novos angulos.

No Japão e na América já há programas a cores; na Europa tem estado em discussão a escolha do sistema a adoptar por forma a não repetir-se a dispersão que a televisão monocromática criou ao recorrer a diversos sistemas: 405 linhas (Inglaterra), 819 linhas (França) e 625 linhas (restantes países). Há esperanças de que um unico sistema seja adoptado, quando muito dois.

Embora relativamente a Portugal não se preveja a emissão de programas a cores senão dentro de 5 a 10 anos, tudo indica que agora se deverão tomar decisões quanto á escolha do sistema que melhores resultados nos possam proporcionar.

No final da conferência do dr. W. Bruch foi servido aos convidados um beberete.

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes

É hoje, ás 21 e 30, que o eng.º Pierre Clement, director dos laboratórios Kodak-Pathé, em Vincennes, profere uma conferência, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, acerca dos «Progressos da Ciência e da Técnica Fotográficas».

Casa do Concelho de Gouveia

Depois de amanhã, pelas 22 horas, na sede da Casa do Concelho de Gouveia, na Av. Almirante Reis, n.º 2, o sr. professor Abílio do Amaral profere uma conferência subordinada ao tema «Gouveia — Instituto de Cultura e Civismo».

Na Casa do Concelho de Gouveia, pelo prof. Abílio do Amaral

Na Casa do Concelho de Gouveia, o escritor e investigador prof. Abílio do Amaral faz, depois de amanhã, ás 21 e 30, uma conferência intitulada «Gouveia — Instituto Superior de Cultura e Civismo» e que é aguardada com muito interesse pelo tema aliciante e pela personalidade e méritos intelectuais do orador.

A INAUGURAÇÃO DOS ESTALEIROS DA MARGUEIRA

(Continuação da página central)

tes ultimamente registados no plano da valorização económica e social do País.

Entre as individualidades convidadas, contam-se representantes das mais importantes organizações bancárias e dos principais estaleiros e empresas armadoras da Europa, dos Estados Unidos e do Japão, em numero aproximado a três centenas e meia; personalidades dos meios financeiros e económicos internacionais, jornalistas estrangeiros, etc.

A cerimónia decorrerá a partir das 15 e 45, hora a que deverá chegar ao terrapleno da Margueira o Presidente da Republica. A inauguração do estaleiro será assinalada pela entrada, na doca principal, de um petroleiro de grande tonelagem. No final, será oferecida aos convidados uma recepção, a bordo do paquete «Príncipe Perfeito», que se encontrará, em seco, na doca n.º 12.

O SECRETÁRIO DE ESTADO DO COMÉRCIO FALOU NO COLÓQUIO DE BOVINICULTURA

SANTARÉM, 8 — Hoje, segundo dia do 1.º Colóquio Nacional de Bovinicultura, no pavilhão da F. N. A. T., na IV Feira Nacional de Agricultura XIV Feira do Ribatejo, prosseguiu a apreciação do tema «Produção bovina».

A sessão de trabalhos, que começou ás 10 horas, presidiu o dr. Fernando Manuel Alves Machado, secretário de Estado do Comércio, que expôs «algumas ideias genéricas acerca da comercialização das nossas produções pecuárias, agrícolas e florestais, vindas de uma observação directa e, de certa maneira, profissional deste assunto e correspondendo á política que vem sendo praticada pelo Ministério da Economia», concluindo assim:

— Acabarei com uma palavra de fé, tal a evidência das reacções que se vêm notando contra a desvalorização injusta desses produtos, provocada pela desnecessária extensão dos circuitos comerciais, contra a qual são impotentes os mais perfeitos sistemas legislativos se a lavoura se obstinar a entregar-se nas mãos daqueles que não se afligiram com a incerteza das colheitas e não investiram na terra capital, suor e amarguras.

Em seguida foram apresentados trabalhos, seguidos de discussão geral do tema.

Esta noite haverá uma sessão de teatro da F. N. A. T., no seu pavilhão, e um festival tauromáquico.

SORTEIO

da Liga de Cegos «João de Deus»

O sorteio ontem efectuado a favor da Liga de Cegos «João de Deus» contemplou os seguintes numeros: 1.º prémio, 225 822; 2.º, 193 902; 3.º, 129 646; 4.º, 19 868; 5.º, 196 946; 6.º, 227 249; 7.º, 293 848; 8.º, 121 178.

COMO RODA A RODA ?

Dia a dia

Esso

Gota a gota

Uma fábula começa assim:
«dente a dente,
a roda come a corrente . . .»
Não é uma fábula, é um facto.
Dia a dia, milhões de crianças
em todo o mundo
interrogam-se perplexas:
— Como roda a roda?
— Que faz a roda rodar?
É simples: há uma roda dentada,
accionando uma corrente,
que acciona outra roda dentada,
comendo a mesma corrente.
A força de uma criança chega
para deslocar essas rodas;
existe uma outra força líquida que
secretamente colabora:
— Gota a gota,
o óleo alimenta as rodas dentadas.
É a ESSO que as faz rodar.
Apenas um leve movimento.
Não mais do que um tempo de ritmo

A fábula acabava
assim:
«dente a dente,
a roda nunca
comeu a corrente . . .»

Esso

uma longa experiência ao serviço do homem

McCANN

Celulose Billerud, S. A. R. L.

para a execução da
conduta de abastecimento de água
e da
rede de serviço de incêndios
nas suas instalações de Leirosa,
obras de grande responsabilidade,

escolheu tubagem de fibrocimento e preferiu a da marca

Cimianto

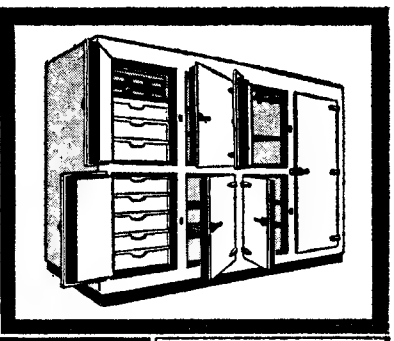
CIMIANTO – Sociedade Técnica de Hidráulica, S. A. R. L.

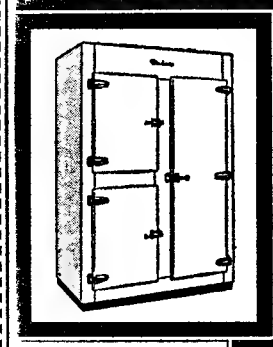
Sede: Av. Fontes Pereira de Melo, 14 — Lisboa 1
Escritório (inst. provisórias): R. Martens Ferrão, 12, 1.º a 4.º andares
Telefs. 531161 (4 linhas) e 560160 (5 linhas) — Lisboa 1
Fábrica: Cortes da Quintinha — Telefs. 250141 e 250062 — Alhandra

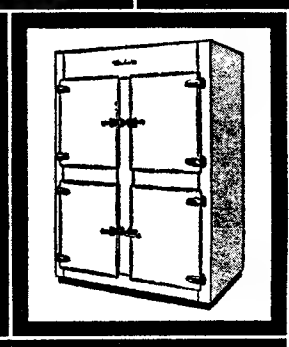
---

Refrigeração
POLAR

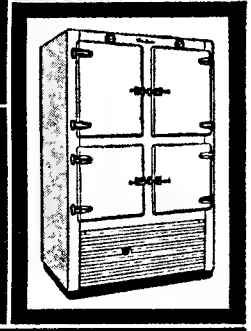
APRESENTA ALGUNS MODELOS DE FRIGORÍFICOS COMERCIAIS PARA TODOS OS FINS



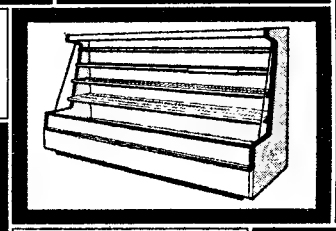


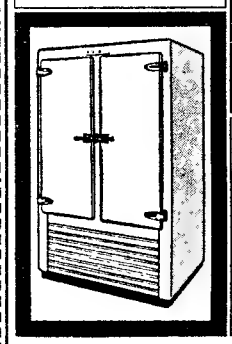


ESTRUTURAS TOTALMENTE METÁLICAS COM ACABAMENTO EXTERIOR EM AÇO INOXIDÁVEL OU PINTURA A ESMALTE DE ESTUFA

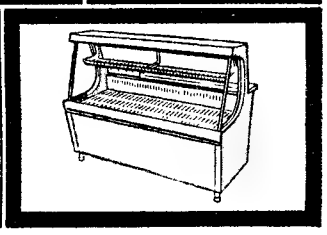


INDÚSTRIA HOTELEIRA • HOSPITAIS • LABORATÓRIOS • PASTELARIAS • CAFÉS • SUPERMERCADOS • MERCEARIAS • TALHOS





CÂMARAS FRIGORÍFICAS PARA CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS • CÂMARAS DE CONGELAÇÃO • CÂMARAS DE CONSERVAÇÃO DE PRODUTOS CONGELADOS.



AV. ALM. REIS, 94-C-TEL. 533755-LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL 114/67

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 28 de Junho de 1967, pelas 16 horas, terá lugar na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para a «CONSTRUÇÃO DE PAVIMENTOS E ESGOTOS EM DIVERSOS LOCAIS — 1967-IV».

(Processo n.º 71/67/CP/DSTE)

A base de licitação é de ..... 2.984.670$50
O depósito provisório é de ..... 75.000$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municial» n.º 7673, de 24/10/60.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 4.ª Repartição — Armazéns da Direcção dos Serviços Técnicos — Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1 de Junho de 1967.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

COSTA DO SOL

LOTE TERRENO EM S. PEDRO ESTORIL — C/ 500 m2, aut. const. 1 moradia isolada ou 2 geminadas. A cerca 1200 m. da estação, 240 contos.

ANDARES S. JOÃO ESTORIL — Junto á Est. e Liceu; c/ 6 grandes assoalhadas, coz.ª desp.ª. 2 c. de banho e varandas c/ vist de mar. Bons acab. Ver lote 26, Qt.ª da Carreira.

ANDARES S JOÃO ESTORIL — Com sala comum, 5.5×3, 3 quartos, 2 c. banho, coz.ª, desp.ª e varandas. Bons acab.ºs. Ver lote 44, Qt.ª da Carreira, junto est. e liceu.

MORADIA S. PEDRO ESTORIL — C/ sala comum c/ fogão, coz.ª, desp.ª, quarto e b. criada, 4 quartos, 2 c. banho — 590 contos.

MORADIA CASCAIS — A cerca de 1700 m. da Est. c/ sala comum c/ fogão, 5 quartos c/ roup. 3 c. banho e lavabo, coz.ª, desp. garagem e jardim — 580 contos.

APARTAMENTOS EM CASCAIS — 180 contos.

POLICARPO
CASCAIS
Avenida Marginal, RSP, r/c., Dt.º — Telefone 281497
(Frente ao Cinema S. José)
TAMBÉM ATENDE AO DOMINGO

Fornecimento de: uma máquina, tipo semi-industrial para extracção de sumo de uva

Concurso Público n.º 55/67

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se as propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 24 do corrente mês, pelas 10 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até às 16 horas do dia útil imediatamente anterior.

Lisboa, 8 de Junho de 1967

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp.ºs C. P., Águas e Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P. C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng.º Civil, Fundação Gulbenkian, etc., Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES

FACULTAMOS FOTOCÓPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis
Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»

«EVOTRUFE» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação, para coberturas, terraços, empenas, etc.

DISTRIBUIDORES GERAIS:
TITO PEREIRA DE SOUSA
Rua de S. Nicolau, 41 3.º — LISBOA-2 — Telefs. 361805 - 322118

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida – Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Mário Jaquer Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Loff - Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo – Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão - Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos - Boca e dentes, prótese — As 10 horas

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DESPORTO

Acredita-se na vitória de Portugal mas convirá desconfiar dos noruegueses

o O jogo principiará às 19 horas, no Estádio Ulleval, em Oslo

por CÉSAR FAUSTINO

OSLO, 8 (Por Telex) — **Não há duvidas sobre o desnível futebolístico existente. Portugal é, na teoria e na prática, superior á Noruega. Provou-o já, em Lisboa, quando venceu, por 4-0, e noutras vezes tem sido fértil em testemunhos sugestivos ao patentear qualidades que o colocaram, por direito próprio, num plano de realce. O empate de Estocolmo fica a ser uma excepção, quanto á demonstração qualitativa, já que o resultado se deve rotular de valioso, considerando-se o facto de se actuar no campo do adversário.**

Esta tarde, a digressão escandinava conhecerá o seu epílogo com a disputa do jogo, no Estádio Ulleval, um recinto que espelha o grau de pouco desenvolvimento do futebol norueguês. Contudo, neste recinto já alguns soçobraram, sem dó nem piedade. E eram temidos...

O «onze» lusitano será diferente, como se sabe, do que se exibiu contra a Suécia (nunca mais esqueceremos os derradeiros segundos quando uma vitória lisonjeira, mas que era de qualquer modo uma vitória a valer dois pontos, se transformou num empate ..) e isso representa, porventura, o reforço da expectativa quanto á necessidade de haver outro rendimento.

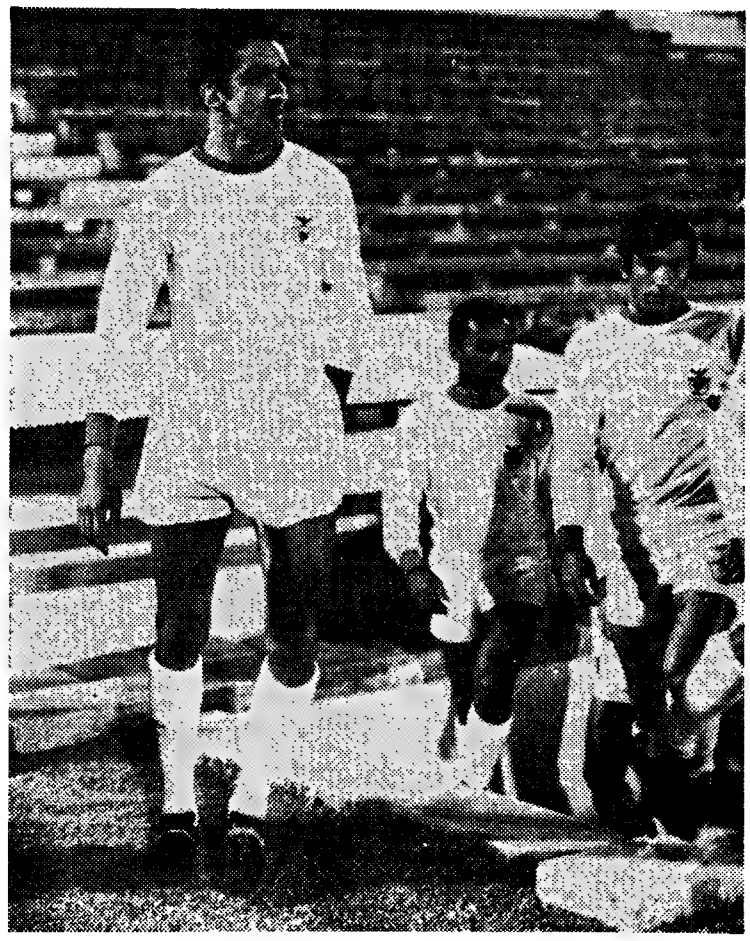
Duas alterações, precisamente no sector ofensivo, conquanto o dispositivo táctico se mantenha. Isto é, os avançados lusitanos, agora com Estêvão e José Maria — dois estreantes — animam a supor-se que se não adoptará um pendor defensivo, com laivos de contra-ataque, timorato e inseguro, limitado a iniciativas individuais.

O estilo do futebol norueguês, que não é novidade para ninguém, fundamenta-se num definido espírito combativo. Não há nele reticências quanto ao esforço que é imprescindível. Aliás, os preceitos técnicos nos latagões da Noruega é pormenor de somenos importancia. Força, entusiasmo e querer são as armas predilectas.

E' evidente que o «onze» português, reconhecidamente favorito, não deverá subestimar o seu adversário das 19 horas, sob pena de poder vir a experimentar dificuldades de solução impossível. A urdidura da manobra só lucrará, por isso, em ser objectiva, com economia de correrias e de pessoalismos. Bola a girar em movimentos variados para assim prevalecer a influência do sentido colectivo.

Aguardemos os acontecimentos, cientes de que desta vez os nervos não afectarão os jogadores lusitanos. Aliás, em Oslo o ambiente tem sido propício a um trabalho psicológico adequado para se encarar, airosamente, o jogo.

Os noruegueses anunciaram duas alterações em relação á formação que derrotou a Finlandia, por 2-0, em Helsínquia, no mesmo dia em que Portugal empatou com a Suécia. Os novos elementos são Thorsen, defesa, e Ediksen, extremo esquerdo. Quer dizer isto que a vitória não convenceu o treinador norueguês. Cuidado, por conseguinte...



Torres ao entrar em campo para disputar o jogo da sua reaparição

O Oriental portou-se bem discutindo com o Benfica (o jogo, mas não o resultado)

Benfica e Oriental anteciparam para ontem, á noite, o jogo que lhes competia realizar na jornada de hoje da Taça «Ribeiro dos Reis». Fizeram bem, porque nesta altura do ano é muito melhor jogar futebol á noite que de dia.

É certo que o público não afluiu ao encontro. Também o não faria de dia, estamos certos. Razões? As mesmas porque não vai aos outros jogos, desde que não esteja um título... em jogo.

Adiante. Benfiquistas e orientalistas fizeram uma partida que despertou curiosidade. Basta atentar no resultado: 3-1, a favor do Benfica Esperava-se, certamente, mais golos do vencedor, mesmo considerando que jogava com a reserva. Daí o interesse que o encontro suscitou.

É que o Oriental não se limitou ao seu papel de equipa previstamente mais fraca, condenada a ser imolada sem apelo nem agravo. Não, a equipa carmezim foi para a Luz discutir o jogo. O jogo, não o resultado. Assim, sofrendo um golo aos 14 minutos em nada alterou a sua disposição no terreno: Jogar solto, sem reforços demasiadamente defensivos, procurando desbobinar esquemas que sabia fazer e responder o melhor possível á obrigatória superioridade absoluta do antagonista.

Pôde assim o Benfica jogar solto também, correndo a bola por trajectos longos, desde que viajasse entre os limites externos das grandes-áreas. Porque dentro delas... complicações. Convém dizer que para os problemas do ataque do Benfica muito contribuiu a virtude da defesa orientalista, bem colocada e unida nos esforços. Já o ataque forasteiro mostrou incapacidade física para penetrar no último reduto «encarnado». Esta a desvantagem.

Nos últimos minutos do primeiro tempo já os homens do Oriental evidenciavam certa quebra de ritmo, mas não de bom jogo, entenda-se (para as suas possibilidades, evidentemente). Mesmo assim conseguiram empatar, num belo golo de António Luís, aos 43 minutos, que os próprios sócios do Benfica aplaudiram (pelo menos os aplausos vinham do sector reservado aos associados do clube da casa).

Nota saliente:
Torres reapareceu

Na segunda parte, as pernas continuaram a falhar aos visitantes. É lógico. Como lógica foi a flagrante subida do Benfica em domínio territorial. Cresceu assim o resultado que, de facto, poderia ter sido maior. No fim, excelente comportamento do Oriental, em qualidade de jogo e de resultado.

*

Nota de especial interesse no jogo: o reaparecimento de Torres, há longo tempo afastado dos rectângulos, por motivo da extirpação de um dos meniscos.

Reaparecimento que se saúda, tanto mais que Torres se mostrou perfeitamente recuperado, quer física, quer psicológicamente. Tècnicamente, era forçoso acusar tão prolongada ausência e perdeu golos que, em condições normais, não perdoaria. Por exemplo, aos 70 m., a um metro de Edmundo, teve espectacular e escândalosa perdida, ao querer fazer o golo em suavidade e colocação, tocando a bola para as mãos do guarda-redes. Enfim, Torres jogou, sinal de que está bom. Era o que mais interessava

*

O árbitro não esteve atento. Cometeu deslizes, especialmente no que se referiu a benefícios ao infractor e não procedeu de modo idêntico para lances iguais. Também chegou a assinalar faltas para compensar outras mal assinaladas. Não tem lógica...

*

Registo do encontro:

Árbitro — Henrique Silva, de Lisboa.

Benfica — José Henriques; Severino (cap.), Malta da Silva, Humberto e Adolfo; Santana e Ferreira Pinto; Baptista, Torres, Vieira e Diamantino

Oriental — Edmundo; Renato, Antunes, Fragona e José António; Fonseca (cap.) e Carlos José; José Carlos, António Luís, Serralha e Mendes.

Golos: Severino, aos 14 minutos, numa insistência pessoal; António Luís, aos 43 minutos, numa fulgurante entrada de cabeça a «livre» marcado por Mendes; Vieira, aos 62 minutos, pondo termo a uma confusão junto á baliza de Edmundo; Torres, aos 72 minutos, em recarga a uma defesa do guarda-redes adversário (este golo pareceu-nos irregular, porque nos pareceu também que Diamantino fez o centro-remate com a bola já fora do rectângulo).

Melhores exibições: Malta da Silva, Adolfo, Ferreira Pinto e Vieira, no Benfica; Edmundo, Antunes, Fonseca e António Luís, no Oriental.

LUÍS RODRIGUES

CICLISMO INTERNACIONAL NA PISTA DE ALVALADE NO PRÓXIMO DOMINGO

Em organização da Associação de Ciclismo do Sul, realiza-se no próximo domingo, ás 21 e 45, um festival de pista, no qual intervirá a equipa belga da Flandria, formada por Sels, Godefroot, Van Schill e Messelis.

Os portugueses serão os melhores valores do F. C. Porto, Benfica e Sporting.

O programa é o seguinte:

I — Apresentação dos corredores; II — Critério de 20 voltas, internacional; III — Eliminação, para amadores; IV — Perseguição por equipas de 2 corredores, internacional; V — 20 voltas em linha para populares; VI — Critério de 20 voltas, para amadores; VII — 100 voltas em linha, com lançamentos de 10 em 10 voltas, internacional.

Os bilhetes são aos seguintes preços: bancada, 12$50; superior, 7$50. Os sócios do Sporting, com direito a lugar na bancada central, pagam 5$00.

XADREZ

I Campeonato Nacional Individual por correspondência

A classificação final do I Campeonato Nacional Individual por Correspondência, organizado pela respectiva secção do Ginásio Clube Figueirense, da Figueira da Foz, ficou assim ordenada:

1.º, Virgílio da Silva Lopes, da Figueira da Foz, com 6 pontos; 2.º, Jorge da Silva Lopes, do Porto, com 3,5; 3.º, Manuel Moreira Pereira, de Rio Tinto, 3; 4.º, António G. Patrocínio, de Portimão, 2,5; 5.º, Raul José Eduardo, de Lisboa, 2; 6.º, Fernando Alves, de Sassoeiros, 2; 7.º, Fernando C. Rodrigues, de Lisboa, 1.

As cinco taças disputadas serão entregues nas festas do aniversário daquele clube, a realizar no primeiro sábado de Janeiro do próximo ano.

O major Álvaro Sabbo... bisou e o brasileiro Nelson Pessoa... melhorou

no 3.º dia do Concurso Hípico de Lisboa

Mais duas animadas competições serviram para dar continuidade ao 56.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa, que está a decorrer no Campo Grande, prestes a entrar na sua fase de maior interesse.

Decorreu assim, em ambiente festivo, de curiosidade e de emoção a terceira jornada do certame que a Sociedade Hípica se esforçou por organizar na linha das suas tradições, conseguindo o seu desejo.

Comportava o programa duas provas pelas quais se repartiram os conjuntos inscritos no certame. O balanço deste terceiro dia de provas deu a confirmação das possibilidades já reveladas nos dois dias anteriores, permitindo como que uma selecção de valores, com visível utilidade para a aposta mutua, que mais uma vez é um aliciante das organizações da S. H. P.

Dois apontamentos salientes forneceram para a crítica as duas provas de ontem: a segunda vitória do major Alvaro Sabbo, no «Mazarino» e a regularidade em classificar-se do campeão brasileiro Nelson Pessoa, desta feita mais em evidência, dado que logrou, agora, um quinto e um terceiro lugares, o que é deveras animador e se torna mais séria ameaça para os nossos melhores concursistas. — *D. D.*

Wagner na agenda de outros clubes

O brasileiro Wagner, que no fim desta época termina o seu contrato com o Leixões, está a ser pretendido por vários clubes, dos quais se destacam o F. C. do Porto e o Belenenses. Há que salientar, porém, que o Leixões tem direito de opção obre o jogador.

Afonso Salcedo vai ser recordado

Numa organização conjunta da Federação Portuguesa de Atletismo e da Associação de Lisboa, vai ser levado a efeito um festival de homenagem póstuma a Afonso Salcedo, a que se associa o Sporting, o clube de sempre do devotado dirigente.

O objectivo do festival visa angariar fundos destinados á família de Afonso Salcedo, pelo que serão distribuídos bilhetes de convite nas bilhetereiras do Estádio José Alvalade. Cada espectador deixará o donativo que quiser e se o desejar fazer. Em resumo, não é obrigatória a aquisição do bilhete.

A abrir o valioso programa, que contará com a participação de quatro atletas espanhóis, o dr. José Salazar Carreira proferirá uma alocução, enaltecendo os méritos do malogrado desportista.

A Inglaterra venceu a selecção do México (3-0)

MONTREAL, 8 — (A. N. I.) — Foram todos marcados de cabeça os golos que deram a vitória á Inglaterra no primeiro encontro do Torneio Internacional de Futebol da «Exp. 67», a Feira Internacional de Montreal.

Perante 9000 espectadores, a equipa inglesa bateu por 3-0 a equipa do México. Os golos foram marcados por Francis Wignall, Brian Labone e Michael Summerbee.

O próximo encontro da Inglaterra é no dia 7, contra a Áustria, que, no dia 5, defronta o México. As três equipas constituem o grupo A, sendo o grupo B formado pela Russia, Bélgica e Alemanha Federal.

Os vencedores dos dois grupos disputam a final do torneio, no dia 11.

O Braga convidado a jogar em França

O Sporting de Braga foi convidado a jogar em Liège, no próximo dia 25. Como esta data não convém ao clube bracarense, a sua direcção apresentou uma contra-proposta.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. — 2.º Torneio de Ténis (distrito de Lisboa), 5.ª jornada: Eurico Nunes Duarte contra B. Lima Coelho e José A. Mendonça contra J. Dias Borges, nos «courts» de Alvalade, a partir das 18 e 45.

HANDEBOL — Campeonato de Lisboa, da 3.ª Divisão, série B: A. Apolo-Ferreira Borges e Marítimo-Palmense, nos recintos dos primeiros, ás 22 horas.

NATAÇÃO — 5.ª jornada dos torneios regionais de preparação, na piscina do Algés, ás 21 horas.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa de Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Musica de zarzuela: selecção da zarzuela «A Rainha Moura», de Serrano; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Valsas, de Franz Lehar; 18 e 20: Programa da mulher; 18 e 40: Atenção ao ritmo; 19: Transmissão integral e directa do desafio de futebol Noruega-Portugal. No intervalo: Noticiário regional e Cartaz dos espectáculos. No final: Intervalo musical; 21: Diário sonoro; 21 e 15: Orquestras ligeiras; 21 e 45: 21.º episódio do folhetim: «A Vida Aventurosa e Ardente de Ricardo Wagner»; 21 e 46: Festival 67, 22 e 30: Jornal de actualidades; 22 e 50: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias e fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: «Quarteto n.º 3, em ré maior, op. 44, n.º 1», de Mendelssonh; 16 e 30: 2.º acto da ópera «Os Mestres Cantores de Nuremberga», de Wagner; 17 e 38: «Concerto n.º 6, em si bemol maior», de Bach; 18: Musica de piano, de Dvorak e Brahms; 19 e 25: Folclore português: musica da ilha de Santa Maria (Açores); 19 e 40: Horizonte, semanário de letras e artes; 20 e 10: Musica de Monteverdi, pelo coro da Sociedade Camerística de Lugano; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Musica sinfónica de Dvorak; 21: Musica de camara, de Haendel; 21 e 30: Panoramas da História; 21 e 50: Oratório: «O Rei Édipo», de Stravinsky; 22 e 42: «Concerto em sol menor», de Tartini; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (cultural) — **Emissão em** modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Musica de tecla, de Rameau e Ravel; 23 e 30: Festival de Musica Contemporanea de Bruxelas, em gravações cedidas pela Radiodifusão-Televisão Belga; 0 e 40: Variações sobre um tema de Corelli, de Rachmaninoff; 0 e 22: «Quarteto n.º 1, em dó menor, op. 51», de Brahms; 0 e 55: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O cinema pela musica; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Êxitos do disco; 20 e 30: Uma orquestra; 20 e 45: Canções romanticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Um ritmo; 21 e 15: Voz do Alentejo; 21 e 45: Musica das Américas; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas: 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Leitura; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

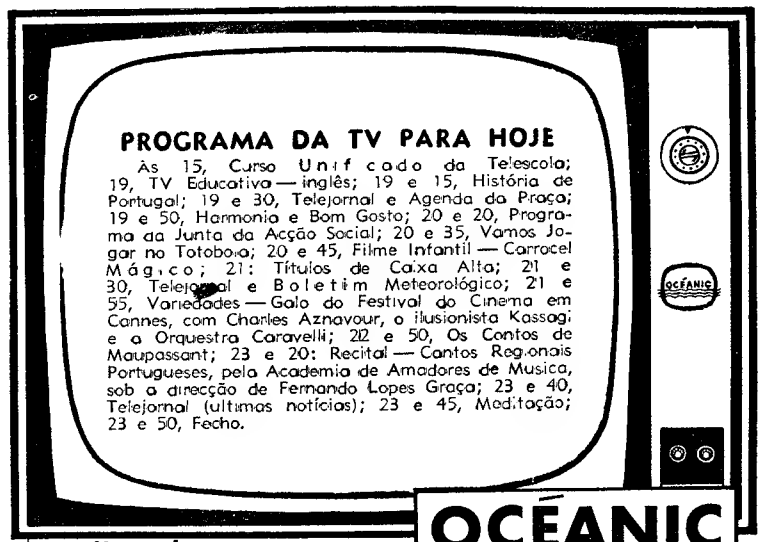
RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções a duas vozes; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais em voga; 21 e 30: Fados na noite; 21 e 45: Clave de Sol; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 356,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Graça; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — inglês; 19 e 15, História de Portugal; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Harmonia e Bom Gosto; 20 e 20, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 35, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 45, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 21: Títulos de Caixa Alta; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Variedades — Galo do Festival do Cinema em Cannes, com Charles Aznavour, o ilusionista Kassagi e a Orquestra Caravelli; 22 e 50, Os Contos de Maupassant; 23 e 20: Recital — Cantos Regionais Portugueses, pela Academia de Amadores de Musica, sob a direcção de Fernando Lopes Graça; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.



melhor imagem com **OCÉANIC**

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Práticas pedagógicas; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Série Juvenil «Vigilantes da Floresta» — «Fogo na Floresta», com Graydon Gould e Ralph Endersby; 20 e 15, Sangue na Estrada — apresentação de Filipe Nogueira; 20 e 30, Cartaz TV — os principais programas da próxima semana apresentados por Jorge Alves; 20 e 40, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 21, Ao Serviço da Nação — programa dos Forças Armadas; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, TV Mundo — apresentação de Pedro Moutinho; 22 e 55, Série de Aventuras «Sou Espião» — «Tatia», episódio interpretado por Robert Culp, Bill Crosby, Laura Devon e Richard Garland; 23 e 45, Telejornal (ultimas notcias); 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. feriados), 382069
BOMBEIROS — Sapadores 222222 ✲ Voluntários, 538524
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica 366141 ✲ Judiciária 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. Jose, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belem) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações o telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (631777)
ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-A (710070) ✲ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José**, R. dos Anjos, 41 (50730)
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (72494) ✲ **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (405921) ✲ **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (472?3) ✲ **Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (43495)
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Lda., R. do Rosa, 76-78 (362687)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso 27, 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B á Rua Marquês de Olhão, 7 (383800)
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. dos Portas de St.º Antão, 88 (32 2) ✲ **Unita**, R. da Vitória, 21 (323793)
BELEM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256)
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-43 (780027)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774682)
CAMPO DE OURIQUE — Portitio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Lda.**, R. Silva Carvalho, 232-C (650760)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 7 (680304)
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780 8)
CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo, 9-A (533411)
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-1 (44158)
ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente, R. de St.ª António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos**, R. de S. João da Mata, 14 (66?0 0)
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940)
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (38?612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma 194 (863350).
OLIVAIS (Sul) — Antunes Rosas, R. C. I., lote 99
PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Moraes Soares, 56-C (847708)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Pichelaria 40-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R. do Beneficência, 91 (773728)
RESTELO — Macedo, Filho, R. Rodrigo Reinel, 3-A (61?814)
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 82-A (660280) ✲ **Vieira**, R. dos Polais de S. Bento, 73 (679673).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Aisir — Avenida Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008).
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); **Cascais** — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel. 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos** — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072, **Clabel** — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551); **S. Jorge** — Rua Pedro del Negro, lote 5, Reboleira (Tel. 938703).
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz** — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quimla — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — vila — L. Ranha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 871291).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — Pimenta — Rua Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Diogo — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 2300312).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETÚBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783). **Bonfim** — Av. Rodrigues Manilto, 12 (Tel. 24558).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56, 2.
Telef. 43738

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1. 16	—	523$00	—
Consolidado 3% 1 10 ...	563$00	—	563$00
Consolidado 3 1/2% 1 10	660$00	—	660$00
Centenários 4 % 1940	1.520$00	—	1.520$00
Obg. Tes. 4 1/2% 942...	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2% 943...	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2% 944...	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.215$00	1.225$00
Externo 1.ª série cor.	—	1.230$00	1.240$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.200$00	—
Externo, 3.ª série cor.	—	1.200$00	1.230$00
Cautelas do 3.º série s/juro	284$00	286$00	288$00
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	470$00	490$00
C. P. 4 1/2%	—	935$00	—
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	820$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	845$00	840$00	—
Gás e Electricidade 4 1/2%	—	830$00	850$00
Gás e Electricidade 5% ...	—	—	950$00
H. E. Douro	820$00	815$00	825$00
H. E. Norte de Portugal ...	—	100$00	—
H. E. S. Estrela	—	755$00	—
.....	920$00	915$00	925$00
Petroquímica	—	—	880$00
Sonefe	—	730$00	—
TAP	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	—
União Eléct. Port. 3 3/4%	—	76$00	—
União Eléct. Port. 4% 945	—	77$00	—
União Eléct. Port. 4% 948	—	—	—
União Eléct. Port. 4 1/2%	—	—	—
União Eléct. Port. 5% 951	—	81$50	82$50
União Eléct. Port. 5% 952	—	—	—
AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	985$00	965$00	995$00
Alentejo	765$00	750$00	780$00
Angola	1.400$00	1.400$00	1.410$00
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	1.950$00	1.930$00	1.970$00
Espírito Santo	—	13.300$00	13.800$00
Lisboa & Açores	4.050$00	4.000$00	4.100$00
Portugal	—	2.800$00	2.900$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	—	4.200$00
Ultramarino	1.450$00	1.450$00	1.460$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	281$00	290$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberana	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	660$00	700$00
Agrícola Cassequel	445$00	443$00	447$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	70$00	—
Boror	—	—	—
Cabinda	25$00	20$00	30$00
C. A. D. A.	1.220$00	1.215$00	1.225$00
Com. do Buzi	57$00	56$50	58$00
Diamantes	1.210$00	1.205$00	1.215$00
Ilha do Príncipe	—	300$00	360$00
Incomati	—	—	—
Lobito	—	390$00	400$00
Moçambique	—	—	47$50
Sonefe	—	200$00	205$00
Zambézia	—	38$00	40$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.400$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2.000$00
Cia. de Navegação	—	—	570$00
C. U. F.	—	410$00	500$00
Industrial Aliança	—	—	1.220$00
Nac. de Navegação	1.110$00	1.105$00	1.115$00
Petroquímica	—	3.000$00	—
Portugal e Colónias	—	1.150$00	—
Port. de Celulose	—	—	3 850$00
Port. de Pesca	—	770$00	800$00
Port. de Tabacos	380$00	380$00	382$00
Sacor	—	4.900$00	4.950$00
Socel	—	—	2 840$00
Tabacos de Portugal	—	840$00	—
U. F. Azoto	885$00	881$00	888$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934 ...	—	410$00	425$00
Águas de Lisboa 1936 ...	—	400$00	410$00
Eléctrica das Beiras	—	1.550$00	—
Gás e Electricidade	389$00	389$00	389$50
H. E. Alto Alentejo	180$00	—	180$00
H. E. Cávado	1.260$00	1.250$00	1.260$00
H. E. Douro	1.260$00	1.258$00	1.260$00
H. E. Português	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	2.000$00
H. E. Zêzere	1.450$00	1.420$00	1.450$00
Nacional de Electricidade	—	1.440$00	—
Termoeléctrica Portuguesa.	1.500$00	1.500$00	1.530$00
União Eléctrica Portuguesa	195$00	194$00	195$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	1?3$80	177$20

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65-100)

	31/5/67	6/6/67	7/6/67
GERAL	108,4	107,7	107,5
METROPOLITANAS .	108,1	107,5	107,1
ULTRAMARINAS ...	110,5	109,5	110,4

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	35$00	37$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,3	$48,3
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$56	$58
França	5$75	5$90
Suíça — Franco	6$57	6$72
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra) ...	233$00	248$00
Portugal — barra fino ...	33$00	34$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

Visita de oculistas de Lisboa à cidade do Porto

É já nos próximos dias 10 e 11 que se efectua a visita dos oculistas de Lisboa á cidade do Porto, no intuito de estreitar ainda mais a amizade existente entre os elementos da óptica das duas cidades.

Constam do programa um encontro de futebol entre a equipa dos oculistas de Lisboa e a equipa do Grupo Desportivo dos Oculistas do Porto e almoço oferecido pelos proprietários da fábrica ILO.

A inscrição poderá fazer-se utilizando quaisquer dos seguintes telefones: 76 14 36 - 66 86 27 - 36 20 27.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços técnicos da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2. dir. T. 59288.
Orçamentos grátis

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

ELAS SÃO MAIS PERIGOSAS — no SÃO JORGE
CONTOS SUECOS — no ESTÚDIO 444
PÁGINAS ÍNTIMAS — no ESTÚDIO

SÃO JORGE — Às 21.30 — ESTREIA
Telef. 5 51 53/54 — (M. 17 anos)
ELAS SÃO MAIS PERIGOSAS
com **Richard Johnson, Elke Sommer** e **Sylva Koscina**

TIVOLI — As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Telef. 50595 — (M 17 anos) — 2.ª SEMANA
DORIS DAY na famosa comédia
UM PERIGO CHAMADO «CAPRICHO»
com **Richard Harris**

MONUMENTAL — Às 15.15 e 21.30 (Adultos) — 3.ª SEMANA
Telef. 55 51 31
Um amor mais forte que os furores da guerra!
A 25.ª HORA
com **Anthony Quinn** e **Virna Lisi**
METROCOLOR

CONDES — As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 32 25 23
A mais famosa obra-prima de «suspense»
INTRIGA INTERNACIONAL
com **Cary Grant — Eva Marie Saint — James Mason**

AVIS — Às 21.45 (Adultos)
Telef. 53 23 00
Franco Franchi e **Ciccio Ingrassia**
num filme de «suspense» para morrer a rir!...
OS FUGITIVOS DE SING-SING
O cartaz mais alegre da semana

EUROPA — Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 66 10 16
No exótico Oriente onde tudo pode acontecer!...
A MONTANHA DA LUZ
c/ **Richard Harrison** e **Luciana Gilli**
— TECNICOLOR —

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94 — As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
PICADILLY, MEIA-NOITE E DOZE
O HERÓI DO BAIRRO

CLIZ — As 21 horas (M. 12 anos)
Telef. 4 85 60
MELODIA INTERROMPIDA
O REGRESSO DA VELHA CURIOSA

estúdio 444 — Telef. 75 00 95 — Às 21.45 (Adultos)
Um filme estranho, divertido e caricato, com **Birgitta Andersson, Monica Zetterlund** e **Hans Alfredson**
CONTOS SUECOS
«SVENSKA BILDER» de **Tage Danielsson**

SÃO LUIZ — As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Tel. 32 71 72
Uma história simples e humana
ANJOS REBELDES
com **Rosalind Russel** e **Hayley Mills**

POLITEAMA — HOJE, às 21.30 em reposição
Telef. 32 63 05
Um êxito de gargalhada que deu a volta ao Mundo
com o famoso cómico **Mário Moreno** na fabulosa farsa
CANTINFLAS A LA MINUTA
com **Rosita Arenas** e **Angel Garasa**
(Maiores 12 anos)
Hoje, às 18.30 — Sessão clássica (M. 12 anos)

ROMA — As 15.30 e 21.45 (Adultos) — 2.ª semana de enchentes
Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Lilli Palmer, Curd Jurgens e **Françoise Arnoul** no luxuoso e espectacular filme
O CONGRESSO DO AMOR
Cinemascope — Eastmancolor

MUNDIAL — As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 53 87 43
Mistério, amor, e aventura
SAFARI DIAMANTES
com **Jean-Louis Trintignant** e **Maria-José Nat**
EASTMANCOLOR

RESTELO — Telef. 61 03 75 — As 21.30 (M. 12 anos)
ADEUS, GRINGO
com **Montgomery Wood** e **Evelyn Stewart**

IMPÉRIO — (M. 17 anos) — Às 15.15 e 21.30
Telef. 55 51 34
Um filme de espionagem passado na Alemanha Oriental
A FRONTEIRA DO MEDO
Montgomery Clift e a bela **Macha Mirel** em duas grandes gravações

estúdio — Às 21.45 (M. 17 anos)
Tel. 55 51 34
Uma realização surpreendente de **Agnès Varda**
PÁGINAS ÍNTIMAS
Grandes interpretações de **Catherine Deneuve** e **Michel Piccoli**
Às 15.30 e 18.30 — Últimas exibições de **TEMPO DE IMPIEDADE**

ÉDEN — As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Telef. 32 07 68
Toda a feroz luta pela vida no nascimento do Mundo
QUANDO O MUNDO NASCEU
c/ **Raquel Welch** e **John Richardson**

ODEON — As 15.15 (p. r.) e 21.30
Telef. 32 62 83 — 6.ª SEMANA
Um extraordinário filme musical com o famoso ídolo das multidões **RAPHAEL**
QUANDO TU NÃO ESTAS
Arrebatadoras canções Eastmancolor — (M. 12 anos)

ALVALADE — As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
Tel. 76 30 80
ANJOS REBELDES
com **Rosalind Russel** e **Hayley Mills**
COLUMBIACOLOR

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 93 75 93 — As 21.30 (M. 17 anos)
Liberte-se de complexos e venha ver **Alberto Sordi** e **Nino Manfredi** no filme
OS COMPLEXOS

TERRASSE — As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
Telef. 32 09 17
SE TU NÃO EXISTISSES
A HISTÓRIA DE GLENN MILLER

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

GIL VICENTE — Às 21 e 45: «D. Quixote» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage — alma sem mundo» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A promessa» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O colosso de Roma» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Férias no Harém» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Brigada antigang» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Mulher sem cara» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Tarzan e a caçadora» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A espada de Ali-Bábá» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «5000 dólares vivo ou morto» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O ultimo Moikano» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «El Greco» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Contrato para matar» (17 anos).
PALATINO — Às 21: «3 raparigas em Paris» (12 anos).
BOMBEIROS V. DE LOURES — Às 21 e 30: «O caso Ipcress» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «Aventura em Junho» (17 anos).
SPORT L. E BENFICA — Às 21 e 15: «Escola de bem gozar a vida» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Pampa selvagem» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

CINEMAS

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «OSS 77 — Operação Flor de Lotus» e «Sepultado vivo». (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Rita, a filha americana» e «Chega-lhe que ainda mexe» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «A voz do sangue» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «007 desafia os assassinos» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Missão desesperada» (17 anos); ACADEMIA — 21 e 15: «Nevada Smith» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Os heróis de Telemark» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Não sou digno de ti» e «Lady Godiva» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Ursos, o gladiador» e «As 3 espadas do Zorro» (12 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Devagar não corra» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Choque na alta roda» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «O assalto ao Queen Mary» e «Um namorado com sorte» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A presa humana», (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Operação extermínio» (12 anos).

INSTITUTOS

Preparação intensiva para admissão aos institutos Comercial e Industrial

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º Ciclos

ACEITAM-SE JÁ ALUNOS PARA OS EXAMES DE **OUTUBRO**
ESCOLA SÃO VICENTE — RUA DO PARAÍSO, 28 — Tel. 865904

bom apetite

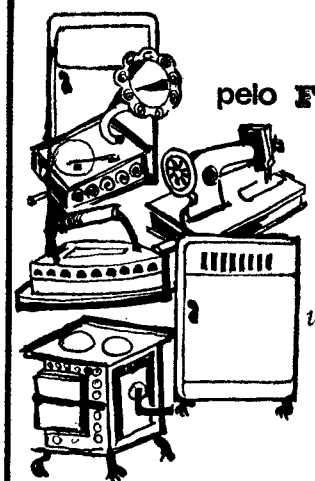
RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Ensopado de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luis de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef 778095

PROGRESSO
RESTAURANTE ● CERVEJARIA
R Barata Salgueiro, 2—Telef. 40115
AMANHÃ
BACALHAU A GOMES DE SA e CARIL DE FRANGO
SÁBADO
BIFES DE ATUM A SOTAVENTO e PEITO DE VITELA RECHEADO

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

CHURRASCO
RESTAURANTE
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
Rua das Portas S. Antão, 83
Telef. 323059

ESPECTACULAR VENDA DE
FRIGORÍFICOS
PLANO DE TROCAS VALE TUDO!



traga o que tiver e troque pelo **FRIGORÍFICO** que quiser!

Qualquer aparelho velho, antiquado ou inútil vale como parte do pagamento! Um avaliador estará nas lojas DARDO durante o dia inteiro, à sua disposição!

Traga qualquer velharia e leve um FRIGORÍFICO novo em folha!

em qualquer das 5 lojas

Dardo

Traga o fogão velho dos avós! Máquinas de costura que não costuram! Rádios mudos! Frigoríficos que não refrigeram! Ferros eléctricos aposentados! Televisores que não «vêem»

MAIORES FACILIDADES MENORES PREÇOS

AV. DA LIBERDADE, 131-A R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • R. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Conferência sobre a luta contra a lepra

Amanhã ás 21 e 30 no Dispensário Central de Higiene Social o sr. dr. Pedro de Magalhães Bastos director do Hospital Colonia Dr. Rovisco Pais faz uma conferência intitulada «A luta contra a lepra em Portugal — tendências actuais».

CAMPO PEQUENO

HOJE
AS 22 HORAS

M/6 anos

De novo os melhores da nova geração

ÓSCAR ROSMANO
JOSÉ FALCÃO
MESTRE BAPTISTA
JOSÉ M. CORTES

FORCADOS AMADORES DA TERTÚLIA TAUROMÁQUICA DO MONTIJO, chefiados por Renato Dias

TOIROS de Mariano Garcia e dos Herd. do Dr. Henriques da Silva

Tel. 77 18 19 · 76 15 38 · 32 17 12 e 3 07 69 ·

A visita do comandante da VIII Região Militar da Espanha

Está desde ontem á noite entre nós o comandante da VIII Região Militar espanhola (Corunha), sr. tenente-general Manuel Chomorro Martinez, acompanhado por sua esposa e pelos oficiais do seu estado-maior, e ainda pelo adido militar á Embaixada do seu país em Lisboa. Esta manhã, o visitante e a sua comitiva visitaram o quartel-general, onde o aguardavam os primeiro e segundo comandantes da I Região Militar, respectivamente, srs. general Julio Pereira e brigadeiro Oliveira e Sousa, o tenente-coronel do C. E. M., sr. Ramos de Freitas e oficialidade. O sr. general Julio Pereira saudou o seu colega espanhol, que falou a seguir, saudando o Exército português e recebeu a oferta de uma placa de prata com as armas da Região Militar gravadas em esmalte.

Feita uma visita ás instalações do antigo quartel de Santo Ovídio, os generais e suas comitivas seguiram para o quartel do «Regimento da cidade», onde, na sala nobre, o comandante, sr. coronel Matos Pacheco, lhe dirigiu saudações, ás quais correspondeu o sr. tenente-general Manuel Chamorro Martinz.

O comandante do regimento entregou ao visitante uma artística placa de prata com as insígnias da sua unidade, cujas instalações foram visitadas. Depois, houve o almoço na messe dos oficiais, no qual tomaram parte as esposas daqueles militares. A' noite, haverá, no quartel-general, um banquete oficial, oferecido pelo comandante da I Região Militar; e, amanhã, os visitantes seguem para Braga.

A abertura da Feira do Porto

Abre hoje ao público a Feira do Porto, atraente centro de diversões que funciona como habitualmente, nos jardins do Palácio de Cristal.

Este ano em moldes diferentes, dado o número extraordinário de atracções, a Feira torna-se o ponto de encontro dos citadinos, que nas noites quentes que se aproximam se torna em recinto aliciante.

Como se sabe, o produto das entradas revertem para a obra de assistência do Governo Civil, verba importante que, todos os anos, contribui para equilibrar o orçamento oficial dedicado a tal obra. Por tudo isso, a Feira do Porto registará novo êxito e farta concorrência.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

Handebol de sete — Campeonatos da A. A. do Porto — I Divisão (jogo em atraso): Vigorosa-Salgueiros.

Juniores — I Divisão: Padroense-Coimbrões, Académico-Paroquial e Boavista-C. D. U. P. Jogos no rinque da Constituição, a partir das 20 horas.

Basquetebol — Campeonato Regional da II Divisão (finalíssima): Académico-B. P. M. no pavilhão do F. C. de Gaia, ás 21 e 30.

Futebol — Taça «Ribeiro dos Reis» — Grupo A: Leça-Guimarães e F. C. Porto-Tirsense. Ambos ás 21 e 30.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Por ter cessado as suas funções de chefia da Inspecção da Previdência social, para exercer actividade particular em Angola, será oferecido no dia 15, no Estoril, um jantar de homenagem ao sr. dr. Domingos Eugénio Conte de Morais, por iniciativa de um grupo de chefes de divisão das Caixas de Previdência e Abono de Família.

— Reune-se no dia 15, ás 20 e 30, ou uma hora depois, em segunda convocação, a assembleia geral do Clube Fluvial Portuense, para apreciação do relatório e contas e parecer do concelho fiscal da gerência anterior.

— Recolheram ao Hospital de Santo António, a sr.ª D. Ana Barandela Outeirinho dos Santos, de 63 anos, viuva, Rua dos Bragas, 324, que deu uma queda e fracturou o braço esquerdo; e o sr. José Ferreira da Costa, de 33, operário papeleiro, casado, residente em São Paio de Oleiros, que, na fábrica onde trabalha, em Silvalde (Espinho) foi apanhado por uma máquina e sofreu esmagamento do braço direito.

— Os gatunos tornaram a assaltar o estabelecimento «Electro-Visão», na Rua de Santo Ildefonso e furtaram diversos artigos. Esta madrugada partiram o vidro da montra e levaram gira-discos, gravadores, rádios etc. Tudo no valor de cerca de 15 000$00. Também durante a madrugada foi assaltado o «bar» do Clube de Hóquei dos Carvalhos em Vila Nova de Gaia de onde roubaram o tabaco ali existente, dois queijos, um presunto, garrafas de cerveja e de vinho verde, etc. Os dois casos foram comunicados á Polícia Judiciária.

Espectáculos para hoje à noite

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «América, país de Deus» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Bala das emboscadas» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «O '8' espião» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «A irmã sorriso» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Assalto ao Queen Mary» (12 anos)
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «Bikinis ao sol» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A papoila também é uma flor» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A fiel infantaria» (12 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Amor em Acapulco» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «América, país de Deus» (17 anos).
RIVOLI — Às 16 e 30: «O '8' espião» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «A Irmã Sorriso» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Assalto ao Queen Mary» (12 anos)
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «A papoila também é uma flor» (12 anos)
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «Bikinis ao sol» (12 anos)

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DE QUENTAL, R. de A. de Quental, 520 (T. 4-5048) ✲ **AZEVEDO**, R. do Meral, 508 (T. 5-2344) ✲ **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93 (T. 490813) ✲ **CORREIA DE ARAÚJO**, R. Santa Catarina, 259 (T. 2-5644) ✲ **CRUZ**, R. Costa Cabral, 1084 (T. 4-0041) ✲ **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367 (T. 6-2250) ✲ **HERCULANO**, R. Alex. Herculano, 390 (T. 2-7943) ✲ **LIGA A. S. MUTUOS**, R. Bonjardim, 284 (T. 2-1711) ✲ **MAGALHÃES**, R. Serralves, 566 (T. 6-3561) ✲ **NOVA DE MONSANTO**, R. Monsanto, 148 (T. 49-0889) ✲ **RIBEIRO JUNIOR**, R. Firmeza, 99-A (T. 2-3849) ✲ **SAMPAIO**, R. Cedofeita, 636 (T. 2-1782) ✲ **SANIL**, R. Paraíso, 214 (T. 2-1782) ✲ **VITÁLIA**, Pr. Liberdade, 37 (T. 2-4133) ✲ **GONDARÉM**, R. Gondarém, 360 — Foz

CONFIE NA

Ourivesaria da GUIA

FUNDADA EM 1870

COMO O FAZ, HA QUASE 100 ANOS, UMA CLIENTELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

Regressou ao seu país o ministro da Justiça do Brasil

«Neste momento em que deixamos Lisboa em direcção ao Brasil, queremos expressar aqui ao prof. dr. Antunes Varela, o reconhecimento profundo pelo acolhimento cordial e amigo que recebemos nesta visita a Portugal» — afirmou, ao embarcar esta manhã para o Rio de Janeiro o prof. dr. Gama e Silva, ministro da Justiça do Brasil, que esteve durante alguns dias em visita oficial ao nosso País, a convite do seu colega português.

O avião da Varig só esta manhã seguiu para o Brasil, em virtude de um atraso na sua chegada ao aeroporto da Portela, e o prof. dr. Gama e Silva teve afectuosa despedida por parte de numerosas individualidades portuguesas e brasileiras, entre as quais se contavam os ministros da Justiça (e esposa) e da Educação Nacional, subsecretário do Orçamento, embaixador do Brasil e esposa, director-geral da Justiça, etc.

O prof. dr. Gama e Silva declarou, ainda, antes da partida:

— Visitámos o Sul e o Norte de Portugal e levamos daqui a melhor impressão, principalmente pelo desenvolvimento cultural e material deste querido país. Visitámos igualmente as instalações dependentes do Ministério da Justiça, e ficámos a saber o muito que aqui se faz neste sector, e o valor da obra que se tem realizado.

E, depois de agradecer novamente todas as atenções, acrescentou:

— Todos nós partimos daqui levando uma profunda saudade. Cada vez que vimos a Portugal, isso representa, para nós, brasileiros, rever um pedaço da nossa própria terra.

E o ministro da Justiça do Brasil terminou por afirmar que esperava ter o prazer de, em breve, receber no Brasil o seu colega português.

ALTIFALANTES

KEF

NA FIL

Mais uma vez os extrordinários altifalantes KEF estarão representados na FIL. Em distribuição o folheto «Como escolher um altifalante», edição inglesa de Raymond E. Cooke.

JORGE GONÇALVES
Stand n.º 529 - Galeria AA

QUE DESTINO DAR A 12 MIL CONTOS?

Quem sabe se, esta, não será a pergunta que o leitor terá que considerar, com toda a ponderação, amanhã á tarde? Efectivamente, que fará a doze mil notas de conto, se a «taluda» da lotaria de Santo António escolher o número do seu bilhete?

Uma possibilidade, bem real, é a que há que ter na devida conta. Claro, que não sabemos qual seja o ponto de vista de cada um que nos lê, até porque cada qual manda no que é seu. Uma observação, nos permitimos, contudo. Se a sorte grande lhes bater á porta, nada de resoluções precipitadas.

chega antes do acidente

SEGURO DO LAR

MULTI-RISCOS
incêndio
explosão
inundações
roubo

O Seguro do Lar é o único que lhe garante, por cada objecto destruído, o valor necessário para a sua substituição

(e não o valor em 2.º mão, nem o valor pelo qual V. comprou ... há anos).

O Seguro Império garante o lar, o conforto, a certeza de que poderá reconstruir um ambiente tal como era antes. Garante os objectos que lhe dão alegria, comodidade ou simplesmente prestígio.

Tudo isto, por um prémio anual insignificante.

Mas não esqueça: o Seguro do Lar só chega antes ... se V. o chamar! Recorte, preencha e envie-nos hoje mesmo, o Cupão abaixo:

a Império, Rua Garrett, 62, Lisboa 2

CUPÃO

Sem qualquer compromisso da minha parte, quero ser informado, no mais breve prazo de todas as condições do Seguro do Lar.

NOME .....
RUA .....
LOCALIDADE ..... TELEFONE .....

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diario de Lisboa
N.º 462
8-6-1967

AS RELAÇÕES PESSOAIS E LITERÁRIAS DE EÇA DE QUEIROZ E MACHADO DE ASSIS (4)

Por VICENTE DE FARIA COELHO

Machado de Assis, na sua insensibilidade, aumentada após a morte da mulher, não tendo filhos, isolou-se na casa do Cosme Velho; mas, para com Eça de Queiroz, amenizava essa insensibilidade ao receber os recados amáveis que chegavam de Paris, transmitidos pelos brasileiros que o informavam do bom conceito em que Eça o tinha e das palavras amigas e de admiração com que aludia á sua obra literária.

Enviou a Eça, embora com dedicatória sobremodo árida, o seu livro «Quincas Borba»: «A Eça de Queiroz — Machado de Assis. 16.4.92». Essa dedicatória, Josué Montelo a classificou como «um modelo de secura» — «sem uma palavra amável, que puxasse pela cordialidade do confrade».

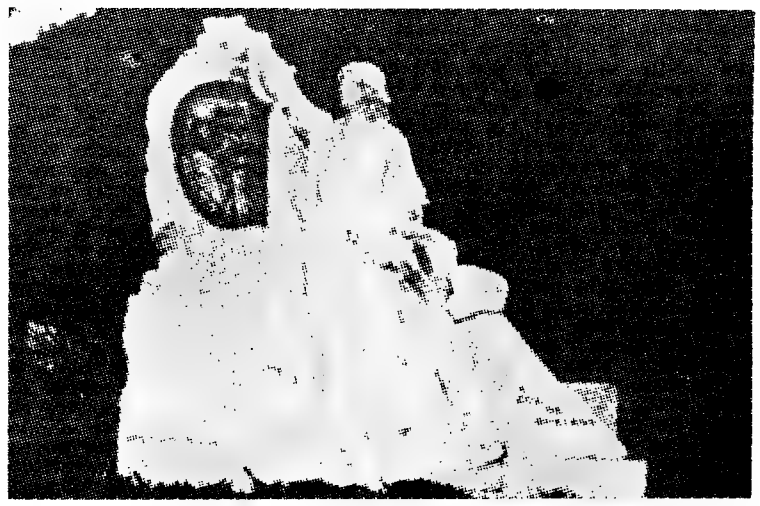
A Eça de Queiroz custou a receber o livro (e tê-lo-á recebido?), pois não se encontrava em Paris. Havia ido a Portugal.

O livro foi enviado para o escritório da «Gazeta de Notícias», em Paris, no *Faubourg St. Honoré*. Quem o recebeu foi Domício da Gama, que acusou o seu recebimento a Machado de Assis, por carta de 12 de Junho de 1892: «Queria também falar-lhe no «Quincas Borba», que li no exemplar que o senhor mandou ao Eça de Queiroz, lá para o escritório da «Gazeta». O Eça está em Portugal e o seu livro está aqui em casa. Quando ele voltar lhe escreverá, naturalmente. Ele é talvez o seu maior admirador na Europa. Chama-o de extraordinário, que é o seu qualificativo superfino de artista. Nós conversamos muito sobre tudo o que de sua pena aparece por aqui. O seu último livro foi um sucesso em toda a linha».

Indagámos acima: e tê-lo-á recebido?, porque nada se encontrou nos arquivos de Machado, á guiza de agradecimento de Eça pela remessa do livro.

O exemplar do «Quincas Borba», com a dedicatória do autor ao romancista português, pertence, actualmente, á viuva de Afranio Peixoto, que não soube dar qualquer informação de como o seu ilustre marido o adquiriu. Tivemo-lo em mãos ao visitar a exposição sobre Eça de Queiroz, no pavilhão da Exposição de Portugal, no Rio de Janeiro, quando se comemorou o centenário da

(Continua na página seguinte)



Monumento a Eça de Queiroz no Rio de Janeiro

A criação do livro
(de um romance-poema)

por *António Ramos Rosa*

A folha disposta sucessão de telhados, a inserção exacta e móvel, disposição e manejo circular de um espaço onde a mão encontra a espessura cálida e seca, outra propagação da terra, o gosto do deserto a tranquila claridade do dia a recuperar no arranjo das sílabas, o encontro futuro, iminente, regressando a uma origem a perfazer, impulso revindo por intervalos de aquém onde o palpitação do sangue se conjuga com o tremor da cidade, travejamento sensível da madeira, inervação lenta e ondulante, o toque brusco de uma palavra áspera, o dizível lastro de pedras e de água solta na precipitação das linhas, um conjunto móvel a formar desse subconjunto latente através do deserto sempre presente, o que não é mas só revém pelo brusco golpe de uma decisão sedenta, limite onde tudo se cala num rumor idêntico e vazio, corpo a formar na extensão plana, o volume do livro discernível á mão decompositora, possibilidade de fluir congelada e remível ao olhar totalizador, inscrevendo-se por massas escuras e opacas na total translucidez sob novas camadas articulando-se á resistência flexível para o manuseio-olhar do consumo originário, a travessia da ponte que mergulha na negra toalha de água donde a palavra surge fosforescente, é o fogo mesmo que é preciso trabalhar na terra deserta, e são alamedas novas, quotidianas, redivivas que se delineiam, submergidas logo pela própria inércia de um voo que se detém e morre na brancura do sal, terra, terra, não é um grito é a própria palavra modelada entre a origem e o fim, é a mão que o livro desenha, que a mão desenha, lá no fim-princípio para onde se desgarra a ansia de escrever, possível nascimento ou morte, água futura que a boca presente beija através do deserto em que navega.

CHESTOV E O ESSENCIAL

Por EUGÉNIO IONESCO

Entre os filósofos russos que a revolução não fez desviar da grande tradição metafísica cita-se com muito maior frequência Berdiaev do que Chestov. No entanto, a obra deste último «A Filosofia da Tragédia», que a editora francesa Flammarion acaba de reeditar, exerceu profunda influência no escol das gerações de intelectuais entre as duas guerras. Os leitores de todas as tendências sentiram-se deslumbrados ao encontrar, finalmente, um pensador tão próximo das preocupações e da linguagem comuns, reconhecendo-se a si próprios no esforço para recusar as imposições da Razão, as decepções do real e os silêncios do transcendente. Eugénio Ionesco, como tantos mais, encontrou em Chestov um eco fraterno aos seus espantos essenciais e á sua obsessão do absurdo. Assim o proclama neste

(Continua na página seguinte)

A OBRA DE SOULAGES NO MUSEU DE ARTE MODERNA DE PARIS

No Museu de Arte Moderna de Paris foi recentemente apresentada uma ampla retrospectiva da obra do pintor Pierre Soulages, organizada pelo conservador Bernard Dorival. O artista, que se instalou em Paris em 1939, expôs no Salão dos Super-Independentes, em 1946, posteriormente no Salão de Maio e em outros certames parisienses de grande projecção. Obteve um prémio na Bienal de S. Paulo, em 1953, e em 1957 o prémio maior da Exposição Internacional de Tóquio. Tem colaborado na decoração e encenação de peças de teatro de escritores prestigiosos, como «La Puissance et la Gloire», de Graham Green e «Héloïse et Abélard», de Vaillant.

Os quadros de Soulages são, geralmente, de grandes dimensões, não-figurativos e caracterizados pela justaposição de barras negras muito largas que ocupam

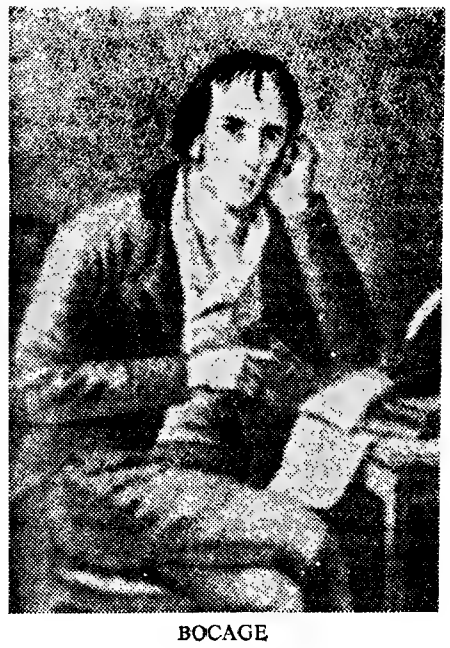
Soulages no seu atelier

a maior parte da tela, fazendo destacar o colorido claro e vivo do fundo. Os efeitos conseguidos pelo pintor são sóbrios e maciços, impressionantes em muitos casos, adaptando-se expressivamente ao estilo da arquitectura contemporânea.

PARA UM TEATRO ÉPICO

«Bocage, alma sem mundo»
de Luzia Maria Martins

por FERNANDO LUSO SOARES



BOCAGE

À maneira da crítica a que estamos habituados, eu poderia dizer o seguinte: que a peça de Luzia Maria Martins era um magnífico espectáculo (com o que escrevia a verdade); que *Bocage, alma sem mundo*, era o começo já irreversível de uma esperança quanto a podermos contar com um teatro épico cheio de dignidade e de beleza, praticado por uma companhia de óptimos naipes, talvez a unica com possibilidades no domínio deste tipo de teatro moderno em Portugal (com o que afirmava mais duas ou três verdades que o nosso publico parece continuar a não merecer); e ainda que a estrutura desta obra para teatro faz lembrar, ou pelo menos evoca, o chamado *drama-documentário* de que nos falava Piscator, o qual apresenta ao espectador o «decurso épico de uma época» em forma de reportagem. A esse propósito até dava certo tom de erudição citar as palavras do grande encenador e homem de teatro, que passo a reproduzir intencionalmente: «Considero ideia básica de todas as acções cénicas — escreveu, com efeito, Erwin Piscator — a ampliação das cenas privadas pela passagem ao histórico...». «Já não se trata — continuava ele — de realçar a curva interna da acção dramática, mas o decurso épico de uma época». E concluia assim: «O drama interessa-nos na medida em que possa apoiar-se no *documento*».

Aduzidas tais palavras eu diria, ainda á maneira da crítica a que estamos habituados, que estava encontrada a chave da porta que Luzia Maria Martins nos quisera abrir. A origem de *Bocage, alma sem mundo*, que por certo determinara a sua estruturação épica e episodística, assentava naquele facto que a autora fizera consignar no programa do Teatro Estudio de Lisboa: que a ideia da peça «texto baseado em documentos de arquivos portugueses, espanhóis e ingleses e trechos de *European Travels*, de William Beckford», fora atingir os multiplos significados do retrato de uma época a pretexto de retalhos biográficos de Manuel Maria Barbosa du Bocage. E a finalizar o meu comentário eu diria ainda (aliás porque gostei de tudo, desde a fluência do texto á interpolação dos elementos retardantes da ac-

(Continua na página seguinte)

Exposição de Mário Cesariny e Cruzeiro Seixas no Porto

A partir de amanhã está aberta ao público, na galeria da Livraria Divulgação, no Porto, uma exposição de obras de poesia pictórica de Mário Cesariny de Vasconcelos e Cruzeiro Seixas, incluindo dois quadros executados em colaboração com o poeta Carlos Eurico da Costa.

No decurso da exposição em data a anunciar, Ernesto Sampaio fará uma palestra no mesmo local sobre o Surrealismo em Portugal, seguindo-se a leitura de textos representativos desse movimento literário e artístico por Mário Cesariny e Fernanda Alves.

«Bocage, alma sem mundo»

(Continuação da página anterior)

ção, á marcação e representação das figuras e á concepção da cena, que por meio de variações mínimas nos enquadra nos momentos próprios) que a peça alcança muito acertadamente o sentido mítico confessado pela autora na faixa do citado programa: «Bocage é um mito, o que corresponde a dizer que todas as pessoas têm a sua visão pessoal do poeta». Mas tudo isto respeitava á peça como obra posta em movimento, isto é, passada de documento a documentário. Portanto, não viria a despropósito rechear a crítica um pouco mais, descreteando sobre a função didáctica que Brecht defendeu para o teatro narrativo, em substituição da pura catarse aristotélica; e daí tornava-se possível que algumas pessoas menos exigentes dessem em pensar tratar-se de uma apreciação muito douta e profunda. Como veremos, porém, não deve ser isso o que está em causa numa verdadeira crítica, para mais considerada a natureza analítica do drama-documentário, ou seja, a compreensão de um vasto *passado* nas poucas horas do *presente* cénico.

No polémicamente já célebre *Sur Racine*, de Roland Barthes, contra o qual, por razões óbvias, investiu todo o aparelho crítico de tipo clássico (mas *étriqué* como todos os Raymond Picard da França e arredores) o comentário furta-se ao conformismo pretensioso, até mesmo erudito, mas irremediávelmente balofo. Enquanto a crítica teve por função tradicional julgar as obras dos outros, ela não pôde deixar de ser o que sempre tem sido: conformista com os interesses dos próprios críticos. Mas a «nova crítica», a análise das estruturas, da linguagem, dos seres em jogo relacional, não consiste em julgar, antes porém se realiza com «distinguir», «separar» e «desdobrar». Só assim, mediante uma actividade protética (que não paralisa a história, ao contrário do que pretendeu Lefebvre na sua *Metaphilosophie)* o crítico colhe a maior amplitude nos planos sincrónicos da realidade, como ponto de partida para uma mais compreensiva dialectização da mesma no plano diacrónico, isto é, na marcha histórica do tempo. A crítica moderna tem assim, necessáriamente, de percorrer um caminho bem distinto do da crítica tradicional: ela não julga nada; simplesmente desmonta, compreende e reconstrói. E, para um fim como esse, nós podemos partir da curiosa anotação já transcrita do programa de Teatro sobre o carácter mítico de Bocage. O retrato de Manuel Maria, neste belo drama-documentário que cimenta um decidido roteiro para o teatro anti-convencional dos nossos dias, é o que interessa ao entrechocar das significações e dos símbolos. Daí, resulta, efectivamente, que os retalhos biográficos do poeta só tenham relevo como pontos de concreta significação das estruturas sociais, filosóficas, políticas, morais e económicas da sua época. Tal como concluiu Barthes ao estudar o teatro de Racine segundo o seu método estruturadista, o «vrai Racine» (agora o verdadeiro Bocage), o «Racine-en-soi» (o Bocage ele próprio) não passa de ser um sonho aberrante de qualquer metafísica. Barthes pegou em Racine e desmontou-o nos seus «elementos estruturais» (no sentido que esta palavra traz da antropologia de um Lévi-Strauss, quando não já da linguística de um Saussure). Depois observou o jogo desses elementos puramente relacionais, tratando de averiguar o seu funcionamento.

Luzia Maria Martins procedeu de forma idêntica á do crítico francês. Pegou em Bocage-homem, tomou-o como fragmento da sua época e integrou-o em jogo com os outros frâgmentos contemporaneos. Não basta, todavia, uma análise sincrónica de significados, todos do mesmo plano temporal, para a figura ficar *realísticamente* analisada. Um Racine psicológico (um Bocage psicológico), um Racine social (um Bocage social), um Racine ético (um Bocage ético) — tudo isso podia ser muito, do ponto de vista realístico, mas seria pouco, mesmo assim. É que o realismo estrutural não se detém onde os antecessores de Barthes e de Goldmann se detiveram. Com Barthes chegou-se á análise das significações míticas no drama raciniano, e com Goldmann, que acrescentou ao método estrutural uma perspectiva sociológico-genética, aferiu-se o que este contributo importa, independentemente de mais, para ficar implícito um juízo de valor sobre a própria obra literária. Tal como acontece com a «língua», cuja origem se perde e que, por isso, não pode ser pensada históricamente, a realidade transporta-se para um plano mítico, forma estruturas que passam a ser significantes para o homem, ainda que tenha sido ele quem provocou a sua formação, quem as construiu. Eis o que acontece ao *Bocage*, de Luzia Maria Martins. Ele é já um mito, como lucidamente a autora observou — um mito feito por nós, mas que está fora de nós, pairante como «engrenagem» que domina, informa, e se desdobra em significados. Bocage não aparece como uma pessoa de quem estamos a presenciar simplesmente o seu comportamento no mundo. Ele vem com mera expressão materializada do mito que se gerou e que paira como uma estrutura significante.

FERNANDO LUSO SOARES

Interpretações e comentários de literatura

por Alberto Xavier

Coligindo e seleccionando escritos idspersos sobre temas variados de literatura portuguesa e estrangeira reuniu Alberto Xavier, que o dobar dos anos não desviou destes interesses, um livro de interpretações e comentários de sugestiva leitura. Intitula-se «Camilo e outras figuras e factos da literatura nacional e internacional» e foi agora editado pela *Livraria Férin*, de Lisboa. Cinco temas camilianos abrem o volume, seguindo-se anotações ou ensaios breves em que perpassam as figuras e as obras de António Sardinha, Garrett, Júlio Dantas, Teófilo, Eça, Sousa Martins, o escultor João da Silva, Rabelais, Shakespeare, Cervantes, Rousseau, Goethe, Madame de Staël, Musset, Balzac, os Goncourt, etc. — galeria vasta e múltipla que dá testemunho de leitura imensa e de interesse intelectual sempre desperto.

Na longa bibliografia de Alberto Xavier sobre assuntos literários fica este livro a figurar como expressão de um género — a crónica de interpretação e crítica — que constitui em todos os países um índice de civilização espiritual.

As relações pessoais e literárias de Eça de Queiroz e Machado de Assis

(Continuação da página anterior)

primeira publicação literária do romancista português.

Sobre as atitudes e delicadezas recíprocas de Eça e Machado citaremos algumas manifestações encontradas em cartas e escritos diversos:

Em 6 de Junho de 1897, Magalhães Azeredo, que habitava Paris, declarou em missiva a Machado de Assis: «Vejo aqui com muita frequência o ilustre romancista Eça de Queiroz, que, como sabe, o tem em grande apreço».

Machado de Assis, respondendo, prometeu a remessa de um conto para a *Revista Moderna*, o que não cumpriu, acrescentando: «Também recebi, mandados pelo editor, dois números da *Revista Moderna*, que me parecem, literária e materialmente, bem feitos. Os dois contos de Eça de Queiroz, *Perfeição* e *José Matias*, são lindos».

Ainda, Magalhães de Azeredo, em carta de 11 de Novembro de 1897: «Domício da Gama, que vejo aqui com frequência, e que é um fino espírito, me pede lhe transmita muitas lembranças e Eça de Queiroz me encarrega de mandar-lhe um grande abraço espiritual». E adiante: «Não imagina que simpatia e que entusiástico apreço ele manifesta a seu respeito».

Machado de Assis respondeu, no dia 7 de Dezembro de 1897, para agradecer «as recomendações de Domício» e o abraço espiritual de Eça, «cujo grande talento tem aqui a admiração de todos, novos e velhos».

Anos atrás, realmente, Machado de Assis manteve em relação ao confrade português, «um ar de polida cerimónia», como asssinalou Josué Montelo, atitude que Heitor Lyra preferiu designar como «de uma polida frieza».

Todavia, por volta de 1898, mais conciliado literàriamente com Eça de Queiroz, talvez tocado pela magia dos conceitos elogiosos por ele emitidos, o reservado Machado de Assis assim se expressou: «Começamos aqui a ler a *Ilustre Casa de Ramires*, que promete ser (academicamente falando) nova floração para o nosso Eça de Queiroz. A arte com que está posta, desenhada e pintada a principal figura, é, realmente, admirável, e não preciso falar particularmente da língua e do estilo, que fazem parte dele».

Notem-se as expressões carinhosas usadas por Machado de Assis; elas mostram quão longe estava o tempo da causticante crítica por ele feita, quando do aparecimento do *Primo Basílio*.

Ponderou, a respeito disso, o erudito Heitor Lyra, que «a chamada escola realista tinha, afinal, vencido em toda a linha, e, que o romancista brasileiro, apesar de todos os preconceitos literários, do seu feitio de homem e de artista e do pouco que evoluira na sua maneira de escrever, não podia, afinal, ficar atrás de seu tempo». Realmente, Machado de Assis acabou por conciliar-se com a escola literária que tanto combatera.

Por ocasião do falecimento de Eça de Queiroz, escreveu Machado de Assis uma carta a Henrique Chaves, que substituiu Ferreira de Araújo, por morte deste, na *Gazeta de Notícias*, do Rio de Janeiro, repassada de belos conceitos e de carinhosas expressões. Eis a carta, que merece lida e tem a encimá-la o título «Eça de Queiroz»:

«23 de agôsto de 1900

Meu caro H. Chaves. Que heide eu dizer que valha esta calamidade? Para os romancistas é como se perdessemos o melhor da família, o mais esbelto e o mais válido. E tal família não se compõe só dos que contactam com ele na vida do espírito, mas, também, das relíquias da outra geração e, finalmente, da flor nova. Tal que começou pela estranheza, acabou pela admiração. Os mesmos que ele havia ferido, quando exercia a crítica directa e cotidiana, perdoaram-lhe o mal da dor pelo mel da língua, pelas novas graças que lhe deu, pelas tradições velhas que conservou, e mais a força que os uniu umas e outras, como só as une a grande arte. A arte existia, a língua existia, nem podíamos os dois povos, sem elas guardar o património de Vieira e Camões; mas cada passo do século renova o anterior e a cada geração cabem os seus profetas.

A antiguidade consolava-se dos que morriam cedo, considerando que era a sorte daqueles a quem os deuses amavam. Quando a morte encontra um Goethe ou um Voltaire, parece que êsses grandes homens, na idade extrema a que chegaram, precisam de entrar na eternidade e no infinito, sem nada mais dever á terra que o ouviu e admirou. Onde ela é sem compensação é no ponto da vida em que o engenhou subido ao grau sumo, como aquele Eça de Queiroz — e como o nosso querido Ferreira de Araújo, que ontem fomos levar ao cemitério, — tem ainda muito que dar e perfazer. Essa plena força da idade, o mal que os toma e lhes tira da mão a pena que trabalha e evoca, pinta, canta, faz todos os ofícios da criação espiritual.

Por mais esperado que fosse este óbito, veio como repentino. Domício da Gama, ao transmitir-me há poucos meses um abraço de Eça, já o cria agonizante. Não sei se chegou a tempo de lhe dar o meu. Nem ele, nem Eduardo Prado, seus amigos, terão visto apagar-se de todo aquêle rijo e fino espírito, mas um e outro devem contá-lo aos que deste lado falam a mesma língua, admiram os mesmos livros e estimavam o mesmo homem» *(in Machado de Assis, Outras Relíquias*, edição Garnier).

Dêsse modo, Machado de Assis encerrou, sublimemente, a sua admiração pelo inigualável escritor português, deixando gravadas, em letras de ouro e com incontida sinceridade, tudo o que merecia que fosse dito a respeito do imortal Eça de Queiroz.

V. FARIA COELHO

CHESTOV E O ESSENCIAL

(Continuação da página anterior)

comentário de impressionante vibração.

Era eu estudante quando li pela primeira vez alguns livros de Lev Chestov, traduzidos e apresentados com grande profundidade de análise e subtileza por Boris de Schloetzer. O primeiro desses livros intitulava-se «As revelações da Morte». Boris de Schloetzer explicava Chestov, que por sua vez explicava Nietzsche, Tolstoi e Dostoievski, que por seu turno intentavam explicar ou compreender a tragédia do destino humano. No fim de contas, Schloetzer, como Chestoví como Nietzsche, Tolstoi e Dostoiebski preocupavam-se essencialmente com os mesmos problemas essenciais: as primeiras razões e os fins últimos.

Chestov, designadamente, seguia o seu velho mestre Plotino quando dizia que não temos tempo a perder e que a unica questão importante é ocupar-se do que constitui, verdadeiramente, o problema mais importante. Nesse tempo da minha juventude, um amigo e companheiro de Universidade tinha visto morrer a avó, a quem muito queria. O que podem fazer por mim, dizia-me ele, quando perco um ente querido, o que podem fazer por esse ente que morre os monumentos mais grandiosos, as obras-primas da arte e da poesia, toda a beleza, toda a cultura, todo o saber — já que a ciência e o saber não são, afinal, o conhecimento. As verdades elementares, cada um de nós as descobre por experiência própria. O que importa é não esquecer esses problemas que as verdades simples nos impõem, conservá-los na própria consciência, vivê-los, conferir-lhes o lugar mais importante, o primeiro lugar, na hierarquia das nossas preocupações. E porquê? Para termos consciência de nós-mesmos, para vivermos a vida autêntica e compreendermos o nosso destino que é, como disse Heidegger, o de nos projectarmos na morte. O mundo dos cuidados triviais, a vida na ignorancia do que somos e daquilo para onde vamos, é também uma vida possível, mas aproxima-nos da vida das vacas.

O que esse adolescente formulava assim, em termos tão naturais, e tão nítidos, também eu já o tinha pensado, embora sem ousar reflectí-lo. Queria inconscientemente convencer-me, sem duvida, de que os «monumentos» podem consolar-nos e curar-nos da ideia da morte. De que os «monumentos» são mais forte do que a morte, que são a coisa mais importante. Queria acreditar nisso — mas não acreditava realmente, evitava o problema, recusava-me a saber a verdade. O amigo de que falei atrás, ante a agonia de uma pessoa que amava, tivera uma dessas revelações da morte de que fala Chestov. Li os seus livros pouco tempo depois. Mas a confissão do meu jovem amigo tinha-me preparado para o ler, para o compreender, para me compreender a mim-mesmo através de Chestov, ou melhor, através dos escritores situados na luz da verdade por Chestov. Desde esse momento, creio conhecer a verdade do nosso destino, entendendo o que é mais importante: tomar consciência da tragédia metafísica.

Na época em que li Chestov, toda a França, toda a literatura francesa, ou quase, dominando o mundo literário de outros países, tinha duas preocupações: a política e as histórias de adultério. Tinha havido Pascal, é certo, mas quem se preocupava com ele? Desde Racine, e por causa de Racine, a literatura do adultério proliferou no romance, no teatro e na poesia. Desde Corneille, e por causa de Corneille, talvez, a literatura apoderou-se da política. Desde Molière, outro sector da literatura francesa mistura o tema do adultério e a preocupação política. Com um clarão de lucidez e outros clarões, talvez diversos, para o Molière de «Don Juan». Com que se preocuparam os espíritos, desde esse século XVII? Com a psicologia amorosa, na ausência de amor verdadeiro, com a política e a rebelião. A França contaminou o mundo com a sua paixão da rebelião política, substituindo-se a uma revolta mais justificada, mais metafísica — a revolta contra a situação do homem no mundo, contra a condição do homem. Temos agora no mundo inteiro, desde a Revolução Francesa, uma espécie de mania da revolução. Está bem que se seja revolucionário. Desde que se fala em revolução, saudamos essa palavra tabu. Mas, sob o ponto de vista do progresso técnico, que não é, decerto, a coisa mais importante, as revoluções são nefastas — porque nada têm que ver com o progresso e a evolução da técnica, não a ajudam, antes a retardam, e reinstalam sob outros nomes as tiranias que tendem a enfraquecer.

Não discutirei mais, por agora, este problema. O que é certo, no entanto, é que o apaixonado da política é um apaixonado do efémero, voltando as costas aos problemas fundamentais. E é igualmente evidente que o obcecado pelas histórias de adultérios esquece o amor, faz por esquecer o amor e por esconder aos seus próprios olhos o mesmo problema fundamental, a grande revelação luminosa que pode trazer-nos o problema fundamental: o da nossa verdade essencial, o da morte. Olhe-se á volta, para todos os pequenos ideólogos, para os filosofantes, para os «politisados», eleições, eleições... Que confusão, que caos, que névoas...

Reedita-se Chestov, um grande pensador esquecido. Talvez ele venha ajudar-nos, aos descentrados, a reencontrar-nos, a situar-nos de novo em face das revelações trágicas, do problema dos nossos fins ultimos, do problema da nossa situação metafísica.

EUGÉNIO IONESCO

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

ACTIVIDADE EDITORIAL

LIVROS DE POESIA

«PALAVRAS DISPONÍVEIS»
por Sílvia Soares

Sílvia Soares

A poetisa de «Palavras de toda a Gente» e «Horas Suspensas», que tão bem e tão estreitamente associa a sua inspiração lírica individual com as mais largas aspirações humanas, acaba de publicar uma nova colectanea de poemas, «Palavras Disponíveis», que mais evoluídamente consagra a sua qualidade literária. A linguagem poética de Sílvia Soares ganhou sobriedade, contenção, domínio claro do que quer exprimir sem ter de sujeitar-se á retórica das imagens: «Ah! não ter eu/a grandeza da montanha/nem a dignidade do granito./Resistir de pé a erosão tamanha/e não soltar ao céu/o mais pequeno grito».

É uma nobre e austera expressão de poesia, na sua força íntima que voluntàriamente se domina, na limpidez e laconismo da forma e na musicalidade sem artifício, este livro de Sílvia Soares que a *Editorial Presença* acaba de publicar em singelo e atraente arranjo gráfico.

«AS PALAVRAS FECHADAS»
por Teresa de Melo

Editado em Braga, o livro de poemas «As Palavras Fechadas», de Teresa de Melo, desvenda uma sensibilidade que se liberta ágilmente da retórica poética vulgar e assim consegue, algumas vezes, apreciáveis efeitos literários. A simplicidade voluntàriamente mantida é o seu melhor dom.

«PROA AO VENTO»
por Vicente Campinas

Trinta anos de poesia publicada, uma agitada e inquieta experiência da vida, muitas desilusões inevitàvelmente acumuladas, não extinguiram a veia poética de Vicente Campinas, que de longe nos faz chegar o seu novo livro «Proa ao Vento». Na dedicatória, exprime logo o autor a sua esperança e o seu drama — a um neto, que não sabe quando poderá conhecer, aos amigos nunca esquecidos, aos que «jamais perderam a fé na luta por um mundo de amor, de paz, de alegria, de fraternidade». E adiante explica que «o exílio é sempre um traço amargo no caminho de qualquer um».

Dessa atmosfera nasce e continua a poesia de Vicente Campinas em «Proa ao Vento», uma poesia que confessa: «mal de quem não tem mais nada/além da sua esperança», mas que logo se abre em novos alentos, «molhado de verde/da esperança em flor». Tem belos versos e, em todos, um calor humano fascinante, o livro que Vicente Campinas quiz acrescentar ultimamente á sua obra de poeta e novelista

«HOJE. MAS»
por José Alberto Marques

Na Colecção Pedras Brancas (3.ª série) publicou José Alberto Marques um novo testemunho de experiência poética sob o título «Hoje. Mas». A sua originalidade é incontestável. A impetuosidade, a força de imaginação lírica e a vitalidade que lhe foram apontadas neste Suplemento quando publicou «A Face do Tempo», em 1964, subsistem nos poemas agora divulgados. Mas o poeta continua a sua pesquisa, inventa o que a vida experimentada não chega a preencher-lhe — e apresenta neste novo livro um interessante testemunho de poesia, em que as aparências de audácia formal não escondem a dúvida latente sobre o valor literário autêntico dessas audácias.

José Alberto Marques deve ter, decerto, um longo caminho de poeta a percorrer. Será excelente que continue a ser um poeta que se espera.

«CHÃO NOSSO»
por Francisco Viana

Conjugando com fluência e naturalidade o humor e a emoção poética, consegue Francisco Viana, em «Chão Nosso», bons momentos de poesia. Traz a sua mensagem, em que há protesto implícito, crítica exacta, comoção recôndita —e essa mensagem é, em muitos passos, boa criação literária. Lê-se com gosto o livro, coisa que nem sempre os poetas celebrados conseguem. São vários os caminhos da poesia — e o de Francisco Viana tem um cunho muito original.

ALEXANDRE CABRAL

«O CARISMA DE FÁTIMA E A TEOLOGIA ISLÂMICA»
– ensaio doutrinal de António de Cértima

A propósito do acontecimento religioso de Fátima e da coincidência deste topónimo com o nome árabe similar, intentou António de Cértima analisar sob uma original perspectiva as «surpreendentes convergências islamo-cristãs insertas na simbologia das Aparições». A ideia é curiosa, envolve audaciosas interpretações e suscita sugestiva reflexão a crentes e a não-crentes. Depois de uma introdução em que situa a sua tese, António de Cértima versa em capítulos de animada exposição doutrinal o aparecimento do Islame, as relações deste com a tradição bíblica e as possibilidades de conciliação entre o cristianismo e o islamismo.

Cumprirá a teólogos ou afins ajuizar da validade dos argumentos do autor. O ensaio «O carisma de Fátima e a teologia islâmica» tem incontestável interesse, ainda que seja a título de aventura intelectual. Edição da Parceria A. M. Pereira.

Uma antologia de Camilo
publicada no Brasil
por Alexandre Cabral

A colecção «Nossos Clássicos», da editorial brasileira *Agir*, tem a dirigi-la uma trindade literária em que se representam os valores dos dois países de língua portuguesa: Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athayde), Roberto Alvim Correia e Jorge de Sena. Estão nela representadas, em antologias precedidas de valiosos estudos por autores qualificados do Brasil e de Portugal, as maiores figuras das duas literaturas. Chegou agora a vez de Camilo Castelo Branco e da escolha dos textos e do estudo prévio assumiu o encargo Alexandre Cabral, romancista e contista que tem o seu lugar definido na ficção portuguesa contemporânea e que ao camilianismo, no melhor sentido literário tem consagrado estes ultimos anos de trabalhador intelectual.

Analisa o prefaciador, com sentido histórico-cultural, o ambiente em que Camilo nasceu e viveu, faz a apreciação crítica da sua obra, sem lhe esconder as fragilidades ou contradições mas sem lhe diminuir a grandeza; debate o significado do «profissionalismo» na sua carreira de escritor; e, precedendo-os de anotações nitidamente justificativas, apresenta ao longo do volume os textos do polemista, do epistológrafo, do historiógrafo, do cronista, do dramaturgo e do poeta. Deixa assim documentado o enquadramento em que se situa a obra do novelista, difícilmente representável numa antologia breve e que a mesma colecção já havia testemunhado em outro volume, organizado e apresentado por Paulo de Castro.

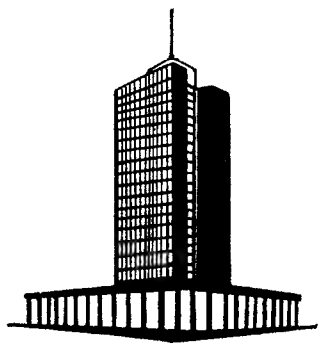
O Camilo de múltiplas facetas fica assim retratado literàriamente nesta colectânea de «Escritos Diversos» que Alexandre Cabral leva aos leitores brasileiros com fundo conhecimento e judicioso critério.

«Viúvas de Vivos»
de Joaquim Lagoeiro
em 2.ª edição

O primeiro livro de Joaquim Lagoeiro, «Viuvas de Vivos», publicado há vinte anos, reapareceu em 2.ª edição, apresentada pela *Editorial Minerva*. As circunstancias de hoje trouxeram renovada actualidade a este romance em que se retrata o drama das mulheres dos emigrantes, presas á terra e ao ambiente local que os companheiros abandonam para tentarem melhor vida e aforrar economias em terras distantes. A realidade portuguesa dos nossos dias veio mais largamente e intensamente ao encontro do tema, que Joaquim Lagoeiro versou na ficção romanesca com sentido dramático, inspiração social e casticismo de prosa.

Embora não tivesse atingido em «Viuvas de Vivos» a justeza de composição, a limpidez e a expressividade formal que conseguiu mais brilhantemente em «Santos Pecadores» — obra mais evoluída e realizada — o romance agora apresentado em 2.ª edição é testemunho de um escritor que cumpre sèriamente o seu caminho.

É PROPRIETÁRIO EM ANGOLA ?



DEIXE, ENTAO, DE TER AS COMPLEXAS PREOCUPAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO DOS SEUS BENS IMÓVEIS NAQUELA PROVINCIA.

O
BANCO COMERCIAL DE ANGOLA
através do seu novo
S.A.P.
assume todas as responsabilidades de :
cobrança de rendas
relações com os inquilinos
procura de novos inquilinos
obrigações fiscais
planos e execução de obras
transferência de rendas
contractos de arrendamento
todos os actos e diligências de
ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

dirija-se hoje mesmo aos
S.A.P. — BANCO COMERCIAL DE ANGOLA
— LUANDA —

inforang

APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL EM ANGOLA

«O Conflito»
– contos e novelas de Manuela Montenegro

Em edição da Sociedade de Expansão Cultural e com capa de Julio Gil acaba de ser posto á venda um volume de contos e novelas da nossa colaboradora Manuela Montenegro intitulado «O Conflito». As qualidades da contista, que deu a sua medida em «O Cavalo Árabe» e nas páginas deste jornal têm sido documentadas em colaborações assíduas, representam-se significativamente nas catorze «histórias» do volume agora publicado. A simplicidade narrativa, a fluência da intriga e do diálogo, a clareza formal, constituem valores positivos na ficção de Manuela Montenegro. E a «compreensão da simpatia», que Jacinto do Prado Coelho lhe apontou em outra oportunidade, a «nota emotiva» e a «simpatia humana» que Armando Ventura Ferreira lhe atribuiu, encontram na colectânea «O Conflito» novas expressões que não deixarão de solicitar muitos leitores.

Serão de assinalar no volume a diversidade de ambientes humanos e a aspiração de justiça, não só social mas sentimental, que se afirmam ao longo das suas páginas. Manuela Montenegro compõe a narrativa com bom domínio do género e sabe traduzir, em casos de aparência simples, situações fundamentais dos caracteres. Com «O Conflito» obterá a autora, sem dúvida, o apreço que o seu perseverante trabalho literário justifica.

ESCAPARATE

Autores estrangeiros

Título — «Teatro de Graham Greene O Vivedro — O Amante Benévolo»
Autor — Graham Greene.
Tradutor — Jorge Feio.
Editora — Arcádia.
Colecção — Col. Autores Dramáticos.
Numero de páginas — 231.
Preço — 45$00.

Título — «Um Caso Tenebroso (A Comédia Humana)».
Autor — Balzac.
Tradutor — João Gaspar Simões.
Editora — Portugália.
Numero de páginas — 411.
Preço — 50$00.

Título — «Frank Kafka».
Autor — Max Brod.
Tradutor — Susana Schnitzer da Silva
Editora — Ulisseia.
Colecção — Documentos do Tempo Presente — 38.
Numero de páginas — 274.
Preço — 45$00.

Título — «Dinheiro Graúdo — U. S. A.».
Autor — John dos Passos.
Tradutor — Daniel Gonçalves.
Editora — Portugália.
Colecção — Romances Universais — XXXVIII
Numero de páginas — 571.
Preço — 80$00.

Título — «O Cavalheiro de Domingo».
Autor — Irving Wallace.
Tradutor — Maria Isabel Morna Braga e Mário Braga.
Editora — Portugália.
Colecção — Contemporanea — 98.
Numero de páginas — 605.
Preço — 75$00

Título — «Sylvia».
Autor — E. V. Cunningham.
Tradutor — H. Silva Letra.
Editora — Portugália.
Colecção — Col. Cinema — 10.
Numero de páginas — 299.
Preço — 45$00

Título — «Não se nasce Soldado — 1 volume (Os Vivos e os Mortos)»
Autor — Konstantin Simonov.
Tradutor — Natália Nunes.
Editora — Arcádia.
Colecção — Encontro Especial — 1.
Numero de páginas — 515.
Preço — 70$00.

Título — «Na pior das hipóteses ..».
Autor — Georges Simenon.
Tradutor — Gina de Freitas.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — Col. Autores Universais — Série Mistério.
Numero de páginas — 183.
Preço — 30$00.

Título — «Salvaterra».
Autor — Jean Lartéguy.
Tradutor — Bertha Mendes.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — Col. Autores Universais.
Numero de páginas — 361.
Preço — 50$00.

Título — «O Crime de Kyralessa».
Autor — C. Virgil Gheorghiu.
Tradutor — Santos Fernando.
Editora — Livraria Bertrand.
Numero de páginas — 383.
Preço — 50$00.

«VÉRTICE»

Foi publicada mais uma edição (n.º 284, referente a Maio) da revista de cultura e arte «Vértice», que continua a marcar posição de relevo entre as publicações congéneres e no conjunto do nosso panorama intelectual. Do seu sumário destacam-se dois ensaios sobre Cesário Verde, da autoria de Óscar Lopes e Pedro da Silveira, «Ensaios na primeira pessoa», de Alberto Ferreira, e um artigo de João Medina sobre Eça

ANOTAÇÕES

O disco partido

por MÁRIO DIONÍSIO

QUE conversa de surdos! E' irritante e, todavia, excitante. Já enfastia e ainda seduz. Pois como explicar que nos não cansemos de repetir mil vezes a mesma coisa, perdida a esperança de que alguém venha a ouvir precisamente, e só, o que se diz? Os malévolos, os inocentes, os distraídos e os atentos, os não muito dotados e os terrivelmente argutos misturam-se, cruzam-se, dividem-se, reagrupam-se (sem saberem uns dos outros) e reproduzem o que disse dos modos mais inesperados e irreconheciveis. Tu desesperas, desistes, juras deixar tudo como está e recomeças...

Quando Claude Simon afirma que «a linguagem, a escrita, não exprimem: *criam», resume a observação da sua própria experiência pessoal, que é neste ponto comum á dos seus companheiros do* nouveau roman *e se aplica afinal a toda a criação estética.*

Simon diz em voz alta o que qualquer escritor, qualquer artista, sofrivelmente atento ao que se passa enquanto escreve (ou pinta, ou modela, ou compõe) terá há muito verificado, embora não haja ousado ir tão longe em matéria de afirmação teórica.

A Simon e seus companheiros cabe apenas — mas cabe — a pequena glória de terem iluminado definitivamente, na época em que a reflexão sobre a linguagem se tornou particularmente pertinente (e graças a isso), uma zona de importância decisiva na compreensão do fenómeno estético, até aqui abordada de um ângulo quase sempre mais filosófico ou filosofante que rigorosamente analítico daquilo que concretamente constitui uma obra de arte no momento em que está a ser criada.

Na verdade, qualquer teorizador poderá, de fora, congeminar hipóteses aliciantes, muito inteligente e eruditamente alicerçadas, sobre as relações entre as palavras (cores, linhas, massas, sons) e as ideias ou sentimentos, sobre o valor das obras e o seu significado sociológico. Mas só a um escritor (a um artista) — tenha ele o nível que tiver — será possível observar e testemunhar, de dentro, quanto é falsa a suposta relação de causa-efeito entre uma «forma» pré-existente, aguardando (não se sabe bem onde...) que a utilizem e um «conteúdo» (sem continente...) que seria encafuado, com maior ou menor habilidade, dentro desta ou daquela «forma». E é decerto o que Simon tem em mente ao opor «exprimir» a «criar» (para combater o simplismo que atribui á linguagem o papel passivo de «exprimir» o que qualquer entidade a ela estranha a encarregaria de transmitir), já que é impensável uma criação linguística que não exprima.

Eminentemente dialéctico, o acto de criar consiste na constante e extremamente complexa interacção que se produz entre aquilo que se quer dizer (que não se sabe até então rigorosamente *o que é) e as palavras (cores, linhas, massas, sons) com que se tenta dizê-lo e que no acto de buscá-las se revelam as únicas possíveis para dizer (criar) o que só nelas mesmas se reconhece querer ser dito.*

Qualquer pintor sabe que certo azul que inesperadamente colocou na tela, com dada inclinação, intensidade, espessura, dimensão — que não podia prever — *altera totalmente o mais amadurecido dos projectos e encaminha o quadro para uma descoberta que se desencadeia e se metamorfoseia e sem a qual não há criação possível. Qualquer escritor sabe que é do próprio arranjo das palavras que as outras palavras surgem, se provocam, se eliminam, novas relações e situações nascem, e que é ai que, no fundo, tudo se passa. Porque é ai, nas palavras. e só nelas, que tudo se torna possível, literàriamente falando.*

Qualquer deles sabe que é precisamente em nome da dialéctica da criação *que a terminologia de «conteúdo» e «forma» tem de ser abandonada, se não desistimos de compreender alguma coisa de um domínio em que só Forma existe, não porque não haja valores psicológicos, ideológicos, sociais a considerar na obra de arte (como não?!), mas porque, em arte, só nela eles têm vida.*

Pensar (como há muito se pensa) que num grande romance as personagens, em vez de obedecerem ao desígnio premeditado do autor, se lhe impõem a ponto de alterarem rumos prèviamente estabelecidos e que, no decorrer da criação, nascem personagens e situações que ele não podia ter previsto, não é senão reconhecer, por outras palavras, o papel criador da linguagem. Admitir que um romance «se faz a si mesmo», como Robbe-Grillet sustenta exemplificativamente a propósito de Robert Pinget, e que as personagens são «um devir sem projecto submetido de frase em frase ás mais extravagantes mutações, á mercê do menor pensamento que atravessa o espírito, da mais pequena palavra no ar ou da mais fugitiva suspeita» é apenas levar aquele reconhecimento a um ponto extremo.

Não há, porém, criação da linguagem (porque não há linguagem, e ao contrário do que alguns novos romancistas parece que supõem) que não seja expressão da personalidade toda, do temperamento, da sensibilidade, da experiência pessoal e social, das convicções e dos ideais de um autor e da mentalidade que ele, mais ou menos conscientemente, representa E por isso mesmo é que o acto aparentemente puro *de criar se transforma na actividade mais comprometida (e mais autêntica) a que um homem se pode entregar, se é efectivamente um artista.*

MÁRIO DIONÍSIO

por ARMANDO MARTINS JANEIRO

LISBOA e Coimbra contemplaram, intrigadas, os espectáculos do Nō. Ao espectador comum escapou a natureza do espectáculo — os mais sensíveis gozaram a sua beleza; os mais práticos e embotados puseram o espectáculo simplesmente de parte, por estranho e incompreensível. É sabido que o Nō é uma forma estranha e difícil de teatro e que para a compreender é necessária preparação e certo esforço mental. Ora é aqui que intervém o crítico — os críticos servem exactamente para fazer compreender ao espectador comum aquilo que não é fácilmente acessível e requer prévio estudo e pensar. Do valor estético do Nō, a crítica — no sentido de apreciação estética — está feita por grandes escritores ocidentais; por isso o papel do crítico, neste caso, será sobretudo de auxiliar o espectador de Nō a compreender, e a analisar o desempenho dos actores.

Ora, como infelizmente os críticos portugueses também não compreenderam o Nō, não souberam explicá-lo Ao ler-se o que escreveram conclui-se que ficaram provàvelmente entre os espectadores mais fechados ás radiações dessa original arte vinda do Extremo-Oriente, que no entanto outros críticos e grandes escritores, como Yeats, Bernardo Shaw, Ezra Pound, Bertold Brecht, Claudel, Montherlant, declararam com admiração e entusiasmo ser das mais belas e raras do mundo. Ora por que razão não compreenderiam os nossos intelectuais uma arte que outros com mais nome (e provàvelmente também com mais arte e saber) admiram com entusiasmo? Talvez não fizessem aquele indispensável esforço para compreender. Se essa é a razão, a coisa torna-se nacionalmente séria. Porque assim como os críticos portugueses são livres de criticar a arte japonesa, são também livres os japoneses de julgar as críticas dos críticos portugueses. E o pior é que os julgaram já. Nos jornais de Tóquio, nos ecos que deram dos espectáculos de Nō em Lisboa, nas cartas escritas pelos membros do grupo japonês, mostrava-se surpresa por duas coisas em Portugal: 1) a falta de compreensão e a ignorancia da crítica portuguesa (na farsa «Atados aos Paus», criada no século XIV, a um tempo em que no Japão se ignorava mesmo a própria existência da Europa, viram os nossos críticos evidente a influência europeia); 2) a extraordinária habilidade dos carpinteiros de teatro portugueses, que construiram um palco de Nō como nunca se fez outro fora do Japão.

Os trabalhadores mostraram-se acima da sua capacidade; os intelectuais abaixo dela. Isto poderá inspirar pensamentos melancólicos sobre os nossos deveres de intelectuais num país como o nosso onde a cultura é não muito espalhada e pouco profunda. Os deveres que pesam sobre um intelectual português são, a meu ver, mais pesados e mais graves do que aqueles que pesam sobre um intelectual francês ou japonês, por exemplo, porque a França e o Japão são provàvelmente os países do mundo onde a cultura está mais espalhada. Aí, ao intelectual cabe pensar os grandes problemas e dar sobre eles a sua opinião, esclarecer os aspectos actuais da cultura e ajuntar á herança recebida das gerações passadas a meditação e as modificações em que as formas de vida de hoje revivificam, aprofundam e prolongam essa herança. Nos grandes países da cultura, o papel do intelectual é fundamentalmente criar mais cultura. Nos países que não gozam desse raro privilégio, a função do intelectual é — além de criar cultura — espalhar a cultura existente e pô-la ao alcance dos menos beneficiados pela luz do espírito. Este pesado dever impõe um esforço constante e uma consciência viva da elevada missão que não permite relaxar esse esforço. Não estou a predicar a ninguém, mas apenas a exprimir, com consciência e humildade, o espírito que me inspira quando tomo a pena para escrever.

Ora, se os japoneses do grupo

(Continua na 7.ª página)

JOÃO DE ARAÚJO CORREIA

"Mestre de nós todos" **(Aquilino Ribeiro)** ■ "Nenhum nos dá a saborear tão vivo e puro o sabor do nosso idioma" **(Oscar Lopes)** ■ "Artista pela profunda humanidade, pelo engenho inventivo, pelo amor do idioma" **(Urbano Tavares Rodrigues)** ■ "Em João de Araújo Correia é justíssimo honrar a independência dum excelente escritor" **(José Régio)**

PASSOS PERDIDOS
CRÓNICAS

MONTES PINTADOS
CONTOS

TERRA INGRATA
CONTOS

TRÊS MESES DE INFERNO
CRÓNICAS

PERFIL TRANSMONTANO DE TRINDADE COELHO

PORTUGÁLIA EDITORA

25 ANOS AO SERVIÇO DA CULTURA NACIONAL

Sala da re

A REPRESE NA IX BIEI

No mês de Maio passado inaugurou-se no Japão, com larga projecção internacional no mundo das artes plásticas, a IX Bienal de Tóquio. Constitui este certame, na actualidade, uma das mais representativas e prestigiosas jornadas

NOTAS DE LINGU

Ainda a (

por A

De vez em quando anima-se entre nós a questão ortográfica, *questão ortográfica* só, porque basta dizer *questão ortográfica* para imediatamente se saber que se trata da ortografia da Língua Portuguesa.

Na verdade, só o nosso idioma tem sofrido nestes ultimos 50 anos o que se sabe, mas apenas no processo da sua escrita: nem as tentativas de reforma do Francês chegaram tão longe, nem até agora conseguiram qualquer resultado os elementos encarregados de empreenderem movimento semelhante para a Língua Inglesa, apesar de quase todos eles agirem sob a égide do nome prestigioso de G. Bernard Shaw.

E a questão entre nós já atingiu o exagero.

Atingiu o exagero no numero de reformas, como atingiu o exagero na auto-suficiência de que deram mostras alguns porque

BRINDE ANTIGO

por JOEL PONTES

Aceitai a minha saudação mais fundamental
D. Ana de Sá
Vós que sois raiz, tronco, folha e tempo
De mim mesmo e do meu povo
Naquilo que temos de começo com o vosso.
Amo-vos, D. Ana, e bem o sabeis, desde a tenra juventude
Quando por vós bebia nos momentos mais inesperados
— Em altas vozes que sempre fiz questão —
Levantando os ordinários vidros estudantis
Por vossa memória.
Por vós — há tantos anos morta e viva —
Morta porque alguma lápide por aí deve dizê-lo
E viva por Luís que vós sabeis,
Luís,
O nosso, de tantos povos, pelos sonhos gloriosos
Do vosso.
Filhos do sonho (esqueçamos o demais)
Nos sonhamos brasílicos e sabeis o resto
Pois estais
Superior ás coisas históricas pela morte.
Luís, vosso filho
Cujo pedestal de pedra uma vez beijei
— Certa noite, Mãe, e em que estado —
Pensando em vós, D. Ana de Sá.
Beijo vossas mãos e silêncio
Olhando-me no brilho do vinho da saudação.

presentação portuguesa na IX Bienal de Tóquio

NTAÇÃO PORTUGUESA VAL DE TÓQUIO

de convivência artística entre países, correntes estéticas e figuras da maior projecção na pintura e na escultura, a par das exposições internacionais idênticas que se realizam em Veneza e em S. Paulo.

Incluindo o Japão, estão representados nesta Bienal de 1967, com agrupamentos expositionais qualificados, 17 países, num total de 230 artistas das mais diversas tendências que levaram ali as suas criações, directamente ou através de organismos responsáveis. A representação de Portugal preparada e estruturada, como na anterior Bienal de 1965, pela Sociedade Nacional de Belas-Artes, inclui trabalhos de João Abel Manta, Paula Rego, Sá Nogueira, Calvet e Manuel Baptista. Esses trabalhos estiveram expostos na Sociedade, antes de seguirem para o Japão, no intuito de facultar ao público português interessado o conhecimento directo das obras de arte que representariam o nosso País em Tóquio.

O júri da Bienal que funcionou este ano segundo um sistema diferente dos anos anteriores, atribuiu os prémios principais da jornada a Vasarely (França), Frank Stella (Estados Unidos), Peter Sedgley (Inglaterra), Jiro Yoshihara (Japão), Nelson Leimer (Brasil), etc.

JÍSTICA

Ortografia

JOSÉ PEDRO MACHADO

não quiseram ouvir o depoimento (indispensável) do Brasil.

Atingiu o exagero na maneira de tratar as matérias, como atingiu o exagero em ter dado azo ás pretensões de alguns dos co-

(Continua na 7.ª página)

«História da Alimentação no Brasil»

de Luís da Câmara Cascudo

É um saboroso livro, sem forçada intenção no adjectivo, o que Luís da Câmara Cascudo, mestre brasileiro de etnografia e folclore, publicou há pouco na Colecção Brasiliana (Companhia Editora Nacional, S. Paulo) sob o título «História da Alimentação no Brasil». É este o primeiro volume de uma série que, certamente, poderá alongar-se — tão várias e complexas são as expressões e as relações humanas que na culinária se representam. Fruto de prolongadas pesquisas e reflexões, o estudo de Câmara Cascudo vai ás origens das ementas indígenas brasílicas, observa a contribuição trazida da Africa pelas chusmas de escravos, analisa a instalação da culinária portuguesa no Brasil e conclui com a anotação oportuna do mais antigo tratado de cozinha em português, o receituário de Domingos Rodrigues publicado em Lisboa, em 1680.

O trabalho minucioso e paciente do investigador e a densidade de conhecimentos do erudito combinam-se na prosa de Luís da Câmara Cascudo com a fluência e a vivacidade expressiva de um genuino escritor. Com razão escreve o director da Colecção Brasiliana, Américo Lacombe, que não há tema, por mais complexo, que impeça Cascudo de o expor de maneira atraente. Não seria neste sobre a alimentação brasileira, evidentemente, que ele deixaria de revelar «a sua habilidade para reunir á maior seriedade, ao maior rigor na pesquisa e na indicação das fontes, o seu estilo próprio, humano e sem formalismos. Todo esse estudo, resumindo centenas de trabalhos, de inquéritos, de interrogatórios e de documentos antigos, é feito em tom de tal maneira inteligente e vivo que em nenhum momento o leitor deseja ver-se livre do expositor. Há um tom de boa prosa brasileira, entremeada de boas alusões ao nosso anedotário e ás nossas expressões idiomáticas, que reveste a seriedade do assunto de encantamento irresistível. Iniciando a «Histór.a da Alimentação no Período Colonial» (Rio, 1952), Joaquim Ribeiro citou um dos grandes espíritos da Alemanha que apontou duas forças propulsoras da vida: a fome e o amor. O amor foi celebrado em todos os tempos. A fome só agora principia a ser estudada. Aliás, emendemos em tempo. O que Câmara Cascudo apresenta aos leitores é menos a fome que a alimentação. É um livro construtivo, e não um livro trágico.»

É este o livro aliciante que o eminente mestre etnólogo brasileiro acaba de apresentar. Não lhe deve faltar o interesse grato e encantado de muitos leitores portugueses.

Aumenta na Holanda o interesse pela leitura

Cresce o interesse pela leitura na Holanda.

No ano passado, o movimento total nas livrarias daquele país acusou um aumento de 22 por cento nas vendas, que atingiram milhão e meio de exemplares.

Ao mesmo tempo que o interesse pela leitura se desenvolvia, crescia a dificuldade de escolha, e, assim, foram editados 10 582 novos livros.

IMPRENSA LITERÁRIA REGIONAL

Com tenacidade honrosa, que só o conhecimento das dificuldades que defronta permite avaliar, a Imprensa regional mantém as suas páginas abertas á colaboração e divulgação literárias, com objectivos culturais merecedores de todo o apreço.

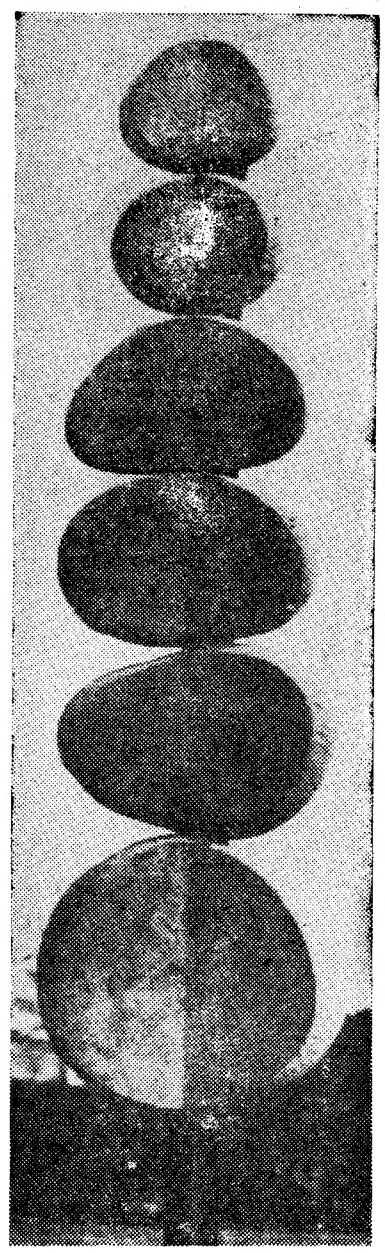
O jornal «Comércio do Funchal» apresenta em edição recente de aniversário, entre outras secções apreciáveis, o suplemento literário «Pedra» em que se incluem um estudo sobre «o amor moderno», de Daniel Gonçalves, uma crónica excelente de L. M. Angélica sobre Jorge Amado, carta literária de António Aragão, contos de Gilda Reis e Maria do Carmo Rodrigues, um inquérito a estudantes, etc.

Também o Suplemento de Artes e Letras do jornal da Figueira da Foz «Mar Alto», coordenado por António Augusto Menano, mantém lugar muito apreciável na imprensa literária regional. Nas suas edições mais recentes destacam-se as colaborações de Julio Conrado, Guido de Monterey, Ilídio Sardoeiro, etc. Uma entrevista de Carlos Faria com Ferreira de Castro, na ilha da Madeira, assinalou há pouco com relevo a actualidade literária do jornal.

A página cultural «Ângulo», do jornal de Amarante «Flor do Tâmega», está igualmente a merecer as atenções do publico literário. Em 7 de Maio publicou uma bela página de homenagem a Augusto Casimiro, em que se salientam as colaborações de Rogério Fernandes e Ilídio Sardoeira, e em outras edições do suplemento incluem-se textos apreciáveis de Julio Graça e outros homens de letras.

Assinala-se, ainda, a continuidade da publicação das páginas literárias «Margem», no jornal «Gazeta de Coimbra», coordenada por Aurora Santos, e «A Estrada», de «O Eco de Pombal», dirigida por Santos Marques, que reunem valiosas colaborações portuguesas e hispano-americanas.

No Ultramar, merece particular referência o Suplemento de Artes e Letras de «A Voz de Moçambique», em cujas edições ultimamente recebidas figuram artigos e crónicas sobre Reinaldo Ferreira, o pintor moçambicano Agostinho Mutemba, Fernando Pessoa, Valle-Inclán, Ana Akhmatova, Ievtuchenko, etc. O nível literário de «A Voz de Moçambique» justifica a larga irradiação que o jornal tem conquistado no mundo português.



Trabalho escultórico de João Fragoso em exposição na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes

ESCULTURAS DE JOÃO FRAGOSO E PINTURAS DE MARCEL NA S. N. B. A.

A última exposição desta temporada artística na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes apresenta esculturas de João Fragoso e pinturas de Marcel e está, presentemente, aberta ao público naquela Galeria. João Fragoso, que há mais de vinte anos tem vindo a afirmar-se com personalidade artística de relevo, com exposições individuais ou participação em exposições colectivas em Portugal e no estrangeiro (incluindo a Bienal do Museu Rodin, em Paris, no ano passado) trouxe a esta representação dos seus mais recentes trabalhos na S. N. B. A., onze peças que traduzem um estilo e uma inspiração fortemente individualizados.

Jorge Marcel, por sua vez, expõe na mesma sala nove pinturas, testemunhando a evolução de um novo que procura e exprime a sua trajectória numa arte informal de decidida invenção. Além da presença afirmada em «salões» da Sociedade Nacional de Belas-Artes, desde 1958, assinala-se que Marcel foi o autor dos cenários e figurinos da peça «A maluquinha de Arroios» levada á cena recentemente pelo Teatro Experimental de Cascais.

PINTURA INGLESA CONTEMPORÂNEA

Na Galeria de Arte de Mannheim, na Alemanha, estiveram recentemente em exposição as obras de cinco pintores ingleses que em 1966 representaram a Grã Bretanha na Bienal de Veneza. Os cinco ingleses — o mais jovem, Bernard Cohen, conta 33, o mais velho, Anthony Caro, 42 anos — têm em comum a rejeição do expressionismo abstracto. Opõem-lhe, como indicou o crítico da «Frankfurter Algemeine Zeitung», uma peculiaridade digna de nota. Com um auto-domínio extraordinário e até com certa frieza, libertaram-se dos impulsos espontâneos. A «objectividade» das suas obras não-figurativas, com um vocabulário geométrico ou biomorfo, parece perfeita». Os cinco — além dos dois já nomeados, Robyn Dennys, Richard Smith e Harold Cohen — já estão representados na Tate Gallery e noutras colecções públicas inglesas, assim como também em museus americanos.

NOVIDADES LITERÁRIAS

JOHN DOS PASSOS
DINHEIRO GRAÚDO
(ÚLTIMO VOLUME DA FAMOSA TRILOGIA U. S. A. VOLUMES ANTERIORES: PARALELO 42 e 1919)
Colecção Os Romances Universais — 80$00

IRVING WALLACE
O CAVALHEIRO DE DOMINGO
(UM LIVRO QUE SERÁ UMA REVELAÇÃO FASCINANTE PARA OS LEITORES DE O PRÉMIO e AS TRÊS SEREIAS)
Colecção Contemporânea — 75$00

BALZAC
UM CASO TENEBROSO
50$00

JOÃO DE ARAÚJO CORREIA
PASSOS PERDIDOS
(ALGUMAS DAS MELHORES PÁGINAS DO GRANDE ESCRITOR E MESTRE DA LÍNGUA)
45$00

JOSÉ ANTÓNIO MACHADO
MADAME DE STAËL
(UMA BIOGRAFIA EXEMPLAR ★ UM ESTUDO NOTÁVEL SOBRE UM PERÍODO DECISIVO DA HISTÓRIA DA EUROPA)
Volume ilustrado — 55$00

E. V. CUNNINGHAM (HOWARD FAST)
SYLVIA
(UMA OBRA PLENA DE SUSPENSE PELO AUTOR DE SPARTACUS)
Colecção Cinema ★ volume ilustrado — 45$00.

PORTUGÁLIA EDITORA
LISBOA • PORTO

PEQUENO MAGAZINE

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Junho de 1937 publicava:

«Descobriu-se em Cromwell Road um clube de centenários e entre eles um coronel que dançou uma «rumba», ao completar o centésimo aniversário. A vida humana, como se sabe, é coisa frágil, sem outra segurança que não sejam algumas vagas esperanças que a ciência pretende amparar, como se faz ás plantas que as nortadas açoitam.

Pois, apesar da miséria e do temor da nossa condição, o homem não quer habituar-se á ideia de expirar deixando suspensos os labores da sua ambição, avida de honras e proveitos.

O clube dos centenários, cuja descoberta foi anunciada na Imprensa britânica, qual ilha venturosa em mar de procelas, chegou no momento em que as ilusões e quimeras quase não encontram quem as colha, sem perguntar a si próprio:

— Para o bem ou para o mal?

A verdade é que, se nós estudássemos a fundo, com intenção pessimista, as garantias da nossa existência, ficaríamos assombrados, ao contarmos os míseros fios que as sustentam.»

ANEDOTAS

■ A cortesia de Luís XIV é legendária. Um dia, o arcebispo de Toulouse recebeu o rei com um longo discurso. Em determinado momento, o prelado perdeu o fio á arenga, perturbou-se e acabou por se interromper a meio de uma frase.

— Aprecio imenso a sua gentileza — disse o rei — por me querer dar tempo para pensar nas belas coisas que está a dizer...

● A minha mulher leva as noites de taberna em taberna...

— Isso é horrivel. Detesto uma mulher que bebe.

— Mas ela não bebe! Ela anda á minha procura.

SEM PALAVRAS

CURIOSIDADES

● Um hotel bem alto

O mais alto hotel do Canadá, agora em pleno funcionamento em Montreal, o «Chateau Champlain», tem 38 andares. Levou dois anos e meio a ser construído.

Tem 123 metros de altura e 600 quartos, 30 pisos, cinco restaurantes, um «music-hall» e uma garagem com capacidade para 400 carros.

Em cada apartamento há televisão a cores e dispositivo individual regulador da temperatura.

● A fala dos bichos

Os cientistas, entregues a estudos servidos pelas possibilidades da técnica moderna, demonstram que os bichos usam uma autêntica linguagem, a qual, naturalmente, escapa aos racionais.

Essas curiosas investigações têm incidido, em especial, sobre os mamíferos superiores — os únicos, dizem os pesquisadores, que dispõem de uma linguagem extensa. O «gibbon» e o gorila, por exemplo — e consoante as mesmas revelações —, dispõem de um «vocabulário» de trinta e duas «palavras» para as suas necessidades de comunicação, as quais são tão completas que até, segundo parece, incluem injúrias...

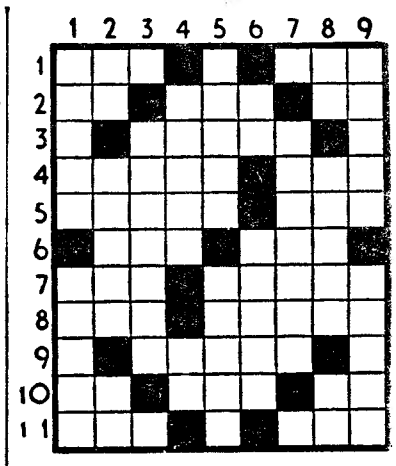
● Os dedais

O dedal já andava em uso na mais remota antiguidade e os gauleses faziam-nos de ossos. No século XII começaram a ser fabricados de metal e aplicavam-nos ao dedo polegar.

Os dedais mais antigos tinham covas maiores e menos numerosas do que os modernos.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4485



HORIZONTAIS: 1 — Uma das Espóradas. Heroína francesa que foi queimada viva. 2 — Símbolo químico do ouro. Haste terminada em bico. Interjeição que exprime admiração. 3 — Alvorecer. 4 — Mulher que tem o cabelo avermelhado. Mil e quatro em romano. 5 — Verbais. Agora 6 — Doutora. Acreditei. 7 — Tempo do verbo ir. Leito do rio. 8 — Ave pernalta. Içara. 9 — Adicionar. 10 — Forco. Saudável. Alternativa. 11 — Rezo. Lugar onde um rio vai desaguar.

VERTICAIS: 1 — Veículo de rodas para transporte de cousas ou pessoas. Corrente de ar mais ou menos forte. 2 — Alernativa. Tramem. Sufixo que designa estado. 3 — Darias mios. 4 — Freguesia do concelho de Mora (Évora). Artigo definido 5 — Montes de areia produzidos pelos ventos á beira-mar. Leitos. 6 — Tempo do verbo haver (inv.º). Gíria. 7 — Tornar tépido. 8 — Batráquio. O mesmo que irisar. O sono das crianças. 9 — Água caída das nuvens. Labrego.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

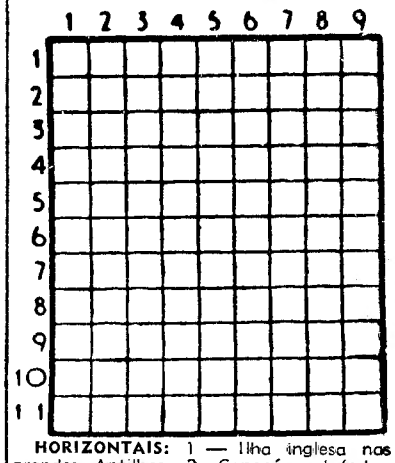
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4484

HORIZONTAIS: — 1 Sus. CASA. 2 — Reparam. 3 — Op. Mota. 4 — Cor. DE. Tá. 5 — Amado. Mor. 6 — Biá. Dom. 7 — Soa. Verba. 8 — As. Ce. Aos. 9 — Sado. SS. 10 — Alisara. 11 — Oira. Ais.

VERTICAIS: 1 — Toca. Salão. 2 — POMBOS. Li. 3 — Ur. Raia. Sir. 4 — Sem. Dá. CASA. 5 — Podo. Veda. 6 — Cafe. DE Ora. 7 — Ara. Mora. Ai. 8 — Sa. TOMBOS. 9 — Amuar. Assa.

Provérbio: CASA DE POMBOS, CASA DE TOMBOS.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8329



HORIZONTAIS: 1 — Ilha inglesa nas grandes Antilhas. 2—Canapés estofados. 3 — Alternativa. Figura que simboliza o povo americano. Batráquio. 4 — Um milhar. Preposição. 5 — Cabo para carregar as testas dos papafigos. 6 — Nome duma flor. Doença que dificulta a respiração. 7 — Reis. Chefe etíope. Cidade da antiga Caldeia 8 — Adiciona. 9 — Emparelha. 10 — Apertai molhos Cidade de Itália. 11 — Vê Pronome possessivo. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Antiga cidade da Palestina destruida com Sodoma pelo fogo celeste (Bíblia). Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 2 — Interjeição de dor. Artigo definido. Procede. 3 — Campeão. Pelos de certos animais. Língua do grupo tibetano falada ao N. do Tibete. 4 — Pedras de moinho. Pássaros conirrostros. 5 — Acaricia. Suspiros. 6 — Seguiam. Usara. 7 — Símbolo químico do césio. Cabelos brancos. Para barlavento. 8 — Letra grega. Mulo. Patrão. 9 — Brilhara. Artigo definido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8328

HORIZONTAIS: 1 — Moca. Atar. 2 — Adi. Ávila. 3 — Fi. Amolar. 4 — Rasca. Ja. 5 — Arcaram. 6 — Air. Bis. 7 — Socarás. 8 — Om. Atavo. 9 — Regule. Ai. 10 — Varra. Una. 11 — Orai. Eras.

VERTICAIS: 1 — Mafra. Corvo. 2 — Odiara. Mear 3 — Cl. Seis. Grã. 4 — Ácaro. Uri. 5 — Amar. Cola. 6 — Avô. Abate 7 — Til. Miro. Ur. 8 — Alai. Savana. 9 — Raras. Saias.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/1 (unico no género).

FACTOS REAIS

O GENERAL PATTON

13 — *George S. Patton Junior decidira, logo na infância, que viria a ser um grande soldado. A sua campanha da Sicília, conduzida com rara mestria, ecoara como tambor proclamando os seus méritos e provara que ele tinha todo o temperamento de um verdadeiro chefe militar. Era, efectivamente, o chefe que convinha ás tropas em combate e os soldados sentiam-se orgulhosos de combater sob as suas ordens. Apelidavam-no até, e com a maior admiração, de «Sangue e tripas», para assim sublinharem a sua coragem e arrojo. Prodigalizava a concessão de medalhas e distinções a quantos se destacavam heròicamente nos combates. A rotina exasperava-o e exigia, permanentemente, uma rígida disciplina.*

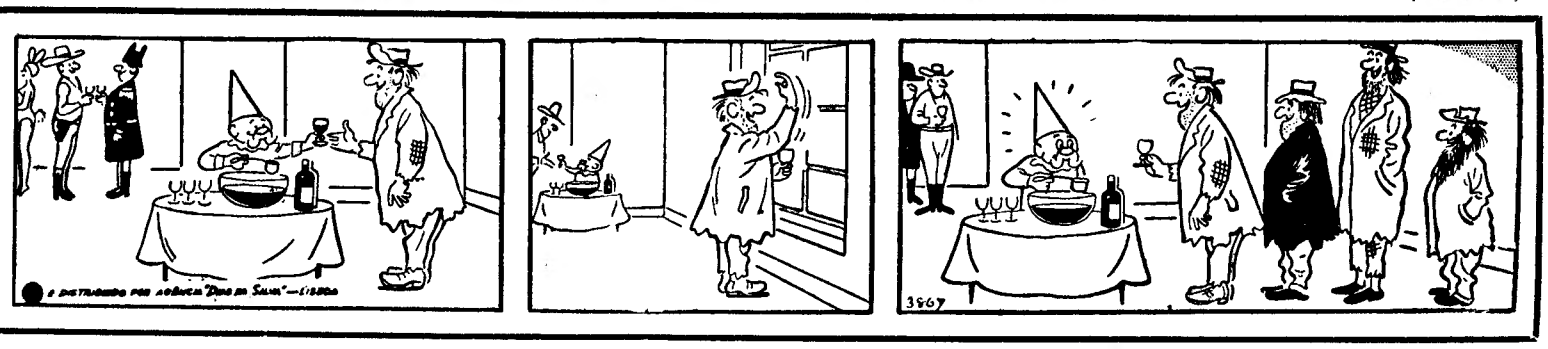
14 — *O povo americano amava este guerreiro alto e espadaúdo, de rosto avermelhado. Admirava-se a sua maneira elegante de envergar o uniforme, a sua cultura, a sua erudição, os seus modos de atleta, a sua famosa colecção de pragas, a sua velocidade, a sua inteligente estratégia e as suas vitórias. Gritava as suas ordens, numa linguagem forte e pouco académica, mas sabia empregar efeitos de estilo nos numerosos discursos com que deliciava as suas tropas. Era, além disso, um actor nato e nunca deixava de surpreender os seus auditores com declarações extravagantes e inesperadas.*

15 — *Por isso, e não raras vezes, as atitudes e actos imprevistos do popular «menino-terrível» do Exército americano aterrorizavam os seus chefes. Patton, um homem que sabia reconfortar os feridos com gestos e palavras quase maternais, deixou um dia que a cólera o dominasse de tal modo que chegou ao ponto de bater num soldado, durante uma visita a um hospital. Foi durante a terrível campanha da Sicília, que tantos homens custou aos aliados. O terrível espectáculo de sofrimento e dor que se lhe oferecia sujeitara os nervos de Patton a rude prova. Então, avistando um soldado sem ferimentos, aparentemente, o general, julgando estar diante de um cobarde e embusteiro, erplodiu e, com um só gesto, atirou-o por terra.*

16 — *Aquele gesto poderia ter sido o termo inesperado de uma brilhante carreira. O conhecimento do incidente logo se espalhou por entre as tropas e chegou, também, á América. A rádio transmitiu-o e todo o país falava do caso. Quando o Pentágono resolveu intervir, toda a gente julgou Patton irremediàvelmente condenado. Foi então que o general Eisenhower, que bem conhecia e muito apreciava George Patton, usou toda a sua influência para atenuar a repercussão do incidente. E foi graças a ele que tudo acabou por se resolver com uma simples apresentação de desculpas ao soldado agredido. Patton pôde, assim, continuar no seu posto.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«O MISTÉRIO DA CASA BENOIT»

Texto de J. WILMES — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Vouziers (Ardenas), 1829. A casa do advogado Benoit foi assaltada, ao mesmo tempo que a esposa aparecia degolada na cama. Presentes em casa contemporaneamente ao crime: o filho mais novo, Frédéric, e uma sobrinha, Louise Faucher. Dois anos depois, em Versalhes, aparece também degolado um jovem, Joseph Formage, em circunstancias idênticas ás da infeliz sr.ª Benoit. A vítima mantinha relações pouco naturais com Frédéric e chegou, num acesso de ciumes, a ameaçá-lo. O caso Benoit volta á actualidade. Vem a saber-se que Louise não estava afinal deitada quando a tia foi morta, razão por que a Polícia a procura, bem como a Frédéric. Este é detido num jardim e acusado do assassínio de Formage, mas nega tudo com grande calma. Pouco depois uma rapariga solicita audiência ao procurador do rei: é portadora de uma mensagem transmitida por Louise, pouco antes de morrer, no Hospital de Saint-Lazare.

49 — «Quase diria que a infeliz não podia morrer sem me contar tudo aquilo», explica a rapariga. Louise está na agonia e é com grande dificuldade que continua: «Marie, fui eu que matei a minha tia Pauline. Estás a ouvir? Fui eu! Sózinha! Tens de avisar a Polícia...» Marie cala-se por instantes, em lágrimas. «Senhor procurador, não era verdade... Eu conheci Louise — um perfeito anjo. Não faria nunca uma coisa dessas! Quando começou a delirar, chamou pelo nome do primo, Frédéric... Compreendi então que forjara a história. Mas Frédéric ainda a assustava, parece-me... Dizia assim: *Frédéric, isso não, isso não!* Depois recuperou a lucidez durante breves minutos e eu insisti com ela. Queria saber a verdade. Louise, criminosa? Impossível... Então ela olhou muito para mim, suspirou e voltou a falar. A mentira pouco tinha durado.»

50 — Frédéric amava-a... Pelo menos fazia-lhe crer isso. E foi preciso que a paixão de Louise crescesse desmesuradamente para a rapariga acabar por ceder. Porque tudo — educação, religiosidade, feitio — impedia a ligação culposa. «Tens de compreender», disse Louise a Marie. «Ele era tão meu amigo e tão belo... Uma pibre rapariga como eu, sem nada no mundo... Só os meus tios me davam alguma coisa, distraidamente... Nenhum deles soube. Morreria de vergonha! Eu ia ter com Frédéric á noite, já os tios estavam a dormir. E um dia ele disse-me que queria casar comigo. Ah, o tio nunca aceitaria uma nora pobre!... Ambicioso como era... Mas deixei Frédéric continuar. A minha felicidade não tinha limites.» A ruptura aproximou-se no momento em que Louise respondeu com um *não* redondo ás propostas do primo. «O quê, tens medo do meu pai?», exclamou Frédéric. «Não preciso da licença dele, ora essa!» «Mas assim sem dinheiro, Frédéric...» «Deixa andar. Tenho cá uma ideia.» Os olhos do primo brilhavam de modo estranho.

51 — Louise não tardou a conhecer os planos de Frédéric. Dia após dia a discussão mantinha o mesmo tom aceso. Até que o primo explicou: «Vamos lá a ver se esse medo te sai da cabeça. Sei onde está o dinheiro, é um ar que lhe dá... Basta uma oportunidade, percebes?» Espantada, hipnotizada quase, Louise ouviu da boca de Frédéric o esquema do que iria passar-se...

(Continua)

O NŌ EM PORTUGAL

(Continuação da página central)

Nō notaram diferença entre o esforço de compreensão e de perícia no trabalho dos carpinteiros teatrais portugueses e no dos intelectuais, e se os resultados do trabalho daqueles e destes confirmam essa diferença, estamos em face de um problema sério de capacidade e honestidade intelectual.

É evidente que o teatro Nō é difícil de interpretar — mas por isso mesmo exige mais esforço, trabalho e estudo para tentar compreendê-lo. Em Londres, onde o grupo Umewaka-Hashioka teve muito mais êxito do que em Lisboa (o teatro Aldwich vendido oito dias antes de o grupo inaugurar as duas semanas de representações) se lermos as críticas dos vários jornais, vemos que os críticos, defrontando as mesmas dificuldades que os portugueses, igualmente intrigados pela estranheza do espectáculo, fizeram o necessário esforço para compreender. Os jornais de Londres mostram-nos os seus críticos entre fascinados e confundidos. O conhecido crítico W. A. Darlington, no *Daily Telegraph*, escreve: «O estranho da atmosfera, a completa ausência do mínimo realismo, o brilho sumptuoso do guarda-roupa, o estranho efeito hipnótico da música e a austeridade do estilo da dança, na qual a redução do movimento ao mínimo é havida por virtude»... «As peças foram desempenhadas por uma companhia treinada, desde a infância, em uma forma de arte estilizada, da qual ninguém pode esperar, sem estudo, poder apreciar os pontos mais delicados. Apesar disso, mesmo para um observador inexperiente, a virtuosidade e perícia da companhia eram bem claras» Barry Norman escreve no *Daily Mail:* «Para aqueles de nós educados num teatro convencional, é decididamente dum gosto invulgar e não fácil de adquirir. Foi, porém, uma experiência recompensadora». Philip Hope Wallace, no *Guardian*, conclui: «Para aqueles que o compreenderam (o Nō) deve valer a experiência de uma vida inteira».

Trago aqui estas citações apenas para documentar que Londres reagiu com mais ponderada atenção e mais consciência artística ao espectáculo do Nō. Não é minha intenção criticar ninguém, mas apenas chamar a atenção para aspectos do Nō que foram deixados na sombra e que assim não permitiram ao espectador português tirar do espectáculo toda a soma de prazer artístico que lá teria podido colher. Creio que se deu a ideia errada de que o Nō é uma arte morta, em vez de se dizer que é uma arte antiga, um pouco mais antiga que a de Gil Vicente, mas hoje nos palcos das principais cidades no Japão muito mais viva. Há todas as semanas espectáculos de Nō em Tokio, Osaka e Kioto, em mais de um teatro na mesma noite — tal como se representa Shakespeare normalmente na Inglaterra. Mais ainda — nem sempre é possível ver peças de Shakespeare nos teatros de Londres; mas é possível sempre ver Nō em Tokio. Há em Tokio cinco teatros onde só se representa Nō.

É evidentemente uma arte difícil para um ocidental. Mas o mérito está precisamente em procurar as correspondências que existem entre as artes do Ocidente e do Oriente. É essa a direcção de um novo humanismo que hoje se espalha na velha Europa e sobretudo na nova América. André Malraux, Gabriel Marcel — que não são orientalistas, mas humanistas — foram dos primeiros a encontrar correspondências.

Em arte uma vasta bibliografia se tem desenvolvido depois de Malraux.

Com estas considerações eu desejava apenas dizer aos espectadores de Nō aquilo que não lhes foi dito.

Deveriam ter-lhes dito, como escreveu o maior dos poetas americanos, Ezra Pound, que «O Nō é uma das maiores artes do mundo». Como afirmou Bernard Shaw, que de tudo o que viu, o que mais admirou no Japão foi o Nō. Como apreciou Yeats que, inspirado em o Nō, tentou criar «uma nova forma de teatro, distinta, indirecta e simbólica».

Encontram-se em o Nō impulsos para novas ideias e criações, como fizeram Thornton Wilder, que nele encontrou pensamento e arquitectuar teatral para compor a *Nossa Cidade;* como fez Henri de Montherlant quando escreveu *Fils de Personne;* como fez Claudel que sobre o Nō decalcou *L'Homme et son désir* e *La Femme et son Ombre,* além de ter escrito vários capítulos de entusiástica apreciação do Nō no livro *Oiseau Noir au Soleil Levant.* Seria fácil alargar o coro de elogios e de apreciações, se descêssemos a escritores de menor nomeada. E que diríamos de Bertold Bricht, que inspirou no teatro oriental o seu «teatro épico» e toda a teoria da «distanciação» — e que directamente confessa «copiei do estilo dramático japonês?»

Suponhamos, porém, que a crítica portuguesa desdenha tudo isto. Que volta as costas indiferente mesmo aos êxitos que o Nō moderno de Yukio Nishima tem tido em vários países da Europa. Uma coisa ao menos, por honestidade, tinha o dever de dizer — que, no consenso de todos os estrangeiros que têm estudado a literatura nipônica (será preciso ainda citar um rosário de nomes?) os textos do Nō são o melhor de toda a poesia dos japoneses. Já é dizer alguma coisa — a melhor poesia dos japoneses, que é um povo de poetas. — E ainda que esta poesia se encontra hoje traduzida em todas as línguas ocidentais, incluindo a portuguesa.

Talvez estas considerações breves ajudem o espectador do Nō a apreciar melhor o valor duma arte cujos requintes acaso lhe hajam passado despercebidos. Não seria preciso muito, de resto, para a compreender: bastará que o espectador do Nō, como de qualquer forma de teatro, tenha presente no espírito a sua origem primitiva.

O teatro no Japão, na China, como na Grécia e na Europa das catedrais, nasceu nos degraus do templo. O mistério litúrgico é o fio que prende a plateia a essa misteriosa ficção que cria na alma do espectador o sentimento de que essa ilusão representada tem equivalências de vida vivida. Essa força profunda que dá valor de vivência a uma mentira fabricada está no fundo de toda a criação artística. E aí, nesse fundo criador de beleza e de maravilhoso, o Nō e o teatro de Gil Vicente, o drama de Shakespeare e o de Samuel Becket entrelaçam as suas raízes. — *A. M. J.*

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

E D I T A L

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «REPARAÇÃO DO CAMINHO DO ADARCE, EM ALVERCA DO RIBATEJO»

FAZ-SE PÚBLICO que, pelas 15 horas do dia 26 do corrente mês, no Salão Nobre destes Paços do Concelho, se procederá ao concurso publico acima designado:

BASE DE LICITAÇÃO	300 000$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO	7 500$00

O depósito definitivo será de 5 % do valor da adjudicação.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado o indicado depósito provisório na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, á ordem deste Município, mediante guia preenchida pelos próprios interessados, segundo o modelo que figura no programa de concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes todos os dias uteis, durante as horas regulamentares, nos Serviços Técnicos de Engenharia deste Município.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 1 de Junho de 1967.

O Presidente da Câmara,
JAIME MARQUES DIAS SIMÃO
(Licenc. C. Econ. e Fin.)

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2° **TELEF. 369384**

NOTAS DE LINGUÍSTICA

(Continuação da pagina central)

missionados para as reformas: esqueceram-se estes, porém, do quanto por isso mesmo o grande publico passou a atribuir-lhes nas responsabilidades de deslizes e de insucessos, já que de responsabilidades reais apenas se lhes pode pedir uma diminuta quota-parte.

Atingiu também o exagero quando se fez crer a muita gente que qualquer separação ortográfica entre Brasileiros e Portugueses representaria a quebra da unidade da Língua de Camões, quando, afinal, se esta se verificasse essa não seria causa decisiva nem mesmo de grande peso. E a propósito lembra-se que a maior separação dialectal entre essas duas grandes realidades do Nosso Idioma se verificou quando a escrita deste era só uma, lá e cá. Mais: se uma dessas partes continuasse a utilizar caracteres latinos e a outra passasse a adoptar os arábicos, nem por isso a primeira seria mais portuguesa, nem a outra deixaria de o ser...

Finalmente a mesma questão atingiu o exagero quando a ânsia de reformas e de legislar trouxe o esquecimento do título *Ortografia* para se entrar em questões de Morfologia e de Vocabulário, independentes e até estranhos a casos ortográficos.

A circunstancia do «aproveitar o ensejo para...» não chega nem serve para justificar tão estranha atitude. Ortografia é ortografia e, como tal, os vocabulários ortográficos ou são o mais completos possível, ou, sendo resumidos, apenas registarão aquelas palavras que na verdade provocam duvidas quanto á sua escrita. Para quê, neste ultimo caso, o Vocabulário de 1947 registar *e, que, se, eu, tu, nem, mas, não, sim,* etc., que toda a gente sabe escrever, e expulsou do seu corpo tantos termos cuja presença ali na realidade se deseja.

Para quê a obra congénere de 1940 e da mesma instituição se meter com *Oxford, Cambridge, Amiens,* etc., como todos escrevem e dizem entre nós, para lhes opor *Oxónia, Cantabrígia, Ambiano,* que ninguém conhecia, ninguém usava, sem que tenha havido estudos preparatórios para o caso, e como se tem verificado, sem qualquer justificação?

Para mais os casos *Oxford-Oxónia, Cambridge-Cantabrígia, Amiens-Ambiano,* pelo menos, nada têm de ortográficos, apenas alinham no sector do exagero (neste caso, deslocado em terrenos estranhos), no das coisas ainda sem resolução. — *J. P. M.*

LIVROS & AUTORES

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE EDUARDO PRADO COELHO

«LINHAS DE FORÇA», poemas de ANTÓNIO GEDEÃO — Lisboa — 1967

É este o quarto livro de poemas de António Gedeão, e isso se pressente a cada passo, na segurança, na firmeza, no á-vontade da sua poesia. Sabe-se assim que estamos perante um autor amadurecido e invulgarmente lúcido, que domina com modelar precisão o material que utiliza na produção da sua obra de arte: as palavras. Tamanha confiança obtida logo nas primeiras páginas convida-nos a percorrer este livro sem hesitações nem rodeios, certos de que vamos encontrar uma voz clara, ajustada e adulta.

É quase assim acontece. O poeta está hoje na plena posse dos seus recursos. É talvez por isso que a sua poesia começa a ter um ar despreocupado e irreverente, que implica uma certa dose de ironia e autocrítica, que, por vezes, se transforma numa crítica da própria poesia — o que nos lembra, por instantes, as subtilezas de José Gomes Ferreira.

Entre as características que neste livro se acentuam, uma há que merece relevo: a sua ingenuidade. Cada vez mais o poeta parece «estar-se nas tintas» para os problemas da forma, para as técnicas, para as alusões culturais, para todo esse arsenal de processos com que é uso inscrever o poema num certo *nível intelectual*. O poema aqui existe, muito simplesmente, e o resto não interessa. António Gedeão procura não se preocupar com tudo o mais, porque tudo o mais lhe parece muitíssimo secundário. Por sua vontade mesmo, o poema poderia muito bem reduzir-se a meia-dúzia de palavras essenciais, que se repetiriam com o jeito obsessivo da evidência, ou até apenas uma, se essa palavra fosse *amor:*

«Este é o poema do amor
Do amor tal qual se fala, do amor sem mestre.
Do amor.
Do amor.
Do amor.
Este é o poema do amor.
Do amor das fachadas dos prédios e dos recipientes de lixo
Do amor das galinhas, dos gatos e dos cães, e de toda a espécie de bicho
Do amor.
Do amor.
Do amor.
Este é o poema do amor.

(Abra-se um parêntese: neste poema de amor, como se explica que o poeta utilize expressões como «o amor *tal qual se fala*» ou «o amor *sem mestre*», expressões que premeditamente vulgarizam a realidade a que se referem? Será a marca da ironia um pouco nostálgica que sempre o acompanha? Ou será o seu novo tom descontraído e buliçoso, de quem brinca com as palavras e não venera qualquer seriedade emplumada? Inclino-me para a segunda hipótese).

O poema que o poeta propositadamente escreveu
só para falar de amor,
de amor,
de amor,
para repetir muitos vezes amor,
amor,
amor.
Para que um dia, quando o Cérebro Electrónico
contar as palavras que o poeta escreveu,
tantos que,
tantos se,
tantos lhe,
tantos tu,
tantos ela,
tantos eu,
conclua que a palavra que o poeta mais vezes escreveu
foi amor,
amor,
amor.
Este é o poema do amor.

Esta referência a um cérebro electrónico (que pode muito bem ser qualquer entusiasta incondicional da crítica científica...) demonstra uma vez mais como, para o poeta, pouco interessa a consagração que o mundo da cultura lhe poderá reservar. Estamos perante uma poesia ansiosa de vida e de relação imediata.

Também noutros poemas se manifesta uma ingenuidade semelhante: «É bom ser flor, criança, ou ser doente».

Mas nada é tão simples que uma palavra o possa dizer. E nenhuma palavra é suficientemente simples para exprimir a simplicidade que possa haver. Nenhum sentimento é inteiramente positivo: a flor que contemplamos poderá muito bem ser aquela que acabaremos por destruir: («Transmito um pensamento à flor, / sem mover a cabeça e sem a olhar. / De repente, / como um cão cínico arreganho o dente / e engulo-a sem mastigar»). Além disso — outro aspecto que merece ser sublinhado — na medida em que a ingenuidade entra nesta poesia também a violência nela toma lugar. São elementos complementares. Nunca a crueldade, a dureza, a fúria sanguinária, o massacre assassino, o absurdo da opressão, estiveram tão presentes nos versos de António Gedeão. Bastam alguns exemplos:

«As bombas destruíram todas as casas menos uma
as casas onde viviam os homens que não tinham cor nenhuma
Por entre os escombros
alguns milhões de cadáveres contavam anedotas e encolhiam os ombros

Quando já não havia mais homens para matar,
nem pedras por calcinar,
nem searas por destruir,
foi só então que as bombas cessaram de cair.
Sobre a mesa vermelha
uma verde maçã e uma garrafa amarela e torta.
Natureza morta.»

Ou ainda:

«Enquanto houver um homem caído de bruços no passeio
e um sargento que lhe volta o corpo com a ponta do pé
para ver como é;
enquanto o sangue gorgolejar das artérias abertas
e correr pelos interstícios das pedras,
pressuroso e vivo como vermelhas minhocas despertas;
enquanto as crianças de olhos lívidos e redondos como luas,
orfãs de pais e de mães,
andarem acossadas pelas ruas
como matilhas de cães;»

Este paralelismo entre a violência e a ingenuidade não é fortuito. Quanto mais a violência se instalar nas coisas, mais as coisas devem ser ditas com simplicidade. Assim se aprende em René Char: «Ce n'est pas moi qu'ai simplifié les choses mais les choses horribles m'ont rendu simple». E assim se lê em Gedeão:

«enquanto o grande pássaro de fogo e alumínio
cobrir o mundo com a sombra escaldante das suas asas
amassando na mesma lama de extermínio
os ossos dos homens e as trevas das suas casas;
enquanto tudo isto acontecer, e o mais que se não diz por ser verdade,
enquanto for preciso lutar até ao desespero da agonia,
o poeta escreverá com alcatrão nos muros da cidade:

ABAIXO O MISTÉRIO DA POESIA»

Esta necessidade de simplificação dos problemas parece de tal modo se impor que da complexidade do real apenas ficam as suas *linhas de força*. Poderemos talvez resumi-las em três ou quatro oposições: ingenuidade — violência; ciência — vida; o imenso e o insignificante; a indiferença e a transparência.

Falámos já da primeira. Passemos pois ás restantes: ciência e vida, por exemplo. É conhecida a personalidade científica que coexiste no poeta e que emerge aqui ou ali nas comparações ou no próprio vocabulário: *colóide, aminoácido*, etc.... Esse interesse pela ciência revela-se admiràvelmente no poema dedicado a Galileu, onde o autor nos diz: «Eu queria agradecer-te, Galileo, / a inteligência das coisas que me deste.» Mas um dos seus temas preferidos é precisamente o da irredutibilidade da vida á ciência, e, simultâneamente, da relativização que a ciência confere ás coisas que na prática da existência nos aparecem como absolutas. Esta poesia balança entre um cepticismo moderado quanto ao alcance da ciência e uma certa crítica das ilusões de uma enraizada mentalidade romântica que a ciência implacàvelmente destrói. Um exemplo:

«Mas o meu coração é como o dos compêndios.
Tem duas válvulas (a tricúspida e a mitral)
e os seus compartimentos (duas aurículas e dois ventrículos).
O sangue ao circular contrai-os e distende-os
segundo a obrigação das leis dos movimentos.
Por vezes acontece
ver-se um homem, sem querer, com os lábios apertados,
e uma lâmina baça e agreste, que endurece
a luz dos olhos em bisel cortados.
Parece então que o coração estremece.
Mas não.
Sabe-se, e muito bem, com fundamento prático,
que esse vento que sopra e que ateia os incêndios,
é coisa do simpático.
Vem tudo nos compêndios.»

Neste equilíbrio instável, o prato do cepticismo parece pesar mais quando a poesia se ocupa dos casos mínimos que alteram a ordem das coisas. Entramos aqui na terceira oposição. No intrincado funcionamento da máquina do mundo, há sempre ínfimos pormenores que modificam a configuração das coisas. Filipe II tinha tudo, mas...

«Tinha oiro e prata,
pedras nunca vistas,
safiras, topázios,
rubis, ametistas.
Tinha tudo, tudo,
sem peso nem conta,
bragas de veludo,
peliças de lontra.
Um homem tão grande
tem tudo o que quer.
O que ele não tinha
era um fecho éclair.»

Mas esta revolta do insignificante contra a totalização significante da história atinge a sua expressão mais dramática no «Poema do alegre desespero»: aí, o poeta diz que compreende que no ano três mil tudo o que hoje conta tenha perdido a sua importância («... e a Guerra dos Cem Anos, / e a Invencível Armada, / e as Campanhas de Napoleão, / e a bomba de hidrogénio, / e os poemas de António Gedeão»). No entanto a grande questão é esta: «E o sofrimento para que serviu afinal?». Tudo o que se esquiva á racionalização da história aparece subitamente com um valor decisivo. Daí o interesse por tudo o que seja acaso e imprevisto. Também desse modo se explicam os poemas onde o autor nos fala desse caso maior que é a existência de cada um de nós e desse entretecer de contingências através do qual se engendra o destino onde gravamos os limites da nossa liberdade: «Poema de me chamar António», por exemplo.

A quarta oposição é a que se estabelece entre o desinteresse (a opacidade) e o interesse (a transparência). Na balbúrdia e apatia do quotidiano e da vida social, a maioria esquece o que mais importa e vive numa indiferença sonâmbula. Cabe ao poeta assinalar com o giz das palavras os objectos necessários, os lugares exactos. Mas, entre todos os sinais em que o poema se multiplica, há um que é o sinal que o ultrapassa, porque é ele que se vive e por ele se estabelece a transparência que em cada palavra apenas se anuncia: é o amor que assim nomeio. Há um poema de António Gedeão que o diz de uma forma notável:

Dezenas e dezenas de pessoas passam ininterruptamente ao longo do [passeio.

Umas para lá.
Outras para cá.
Umas para cá.
Outra para lá.
Mas cada uma que passa
tem de fazer na esquina um pequeno rodeio
para não se esbarrar com o par que aí se abraça.
Olhos cerrados, lábios juntos e ardentes,
tentam matar a inesgotável sede.
Através dos seus corpos transparentes
lê-se na esquina da parede:
DANS CETTE PLACE A ÉTÉ TUÉ
MAURICE DUPRÉ
HÉROS DE LA RÉSISTANCE:
VIVE LA FRANCE.»

Há uma palavra que salva este poema da banalidade, mas é a palavra justa: *transparentes*. Aliás, a maior qualidade deste livro está em pormenores deste estilo, que se arriscam a ficar na penumbra numa primeira leitura superficial. Outro exemplo:

«Súbito, seus grandes olhos imensos descolam e levantam voo.
Ei-los que sobem.
Seu movimento é como se apenas as coisas deles se afastassem,
é como se move o tempo...»

É assim, numa comparação discreta que apressadamente se lê num poema sobre «os teus olhos», que se revela a agudeza desta poesia: capaz de definir o movimento do tempo em meia-dúzia de palavras insignificantes. Ou repare também o leitor na eficácia dos efeitos de repetição e justaposição com que o poeta nos dá a hora indecisa de uma manhã que começa, a sua sonolência encortiçada:

«As ruas longas e estreitas, silenciosas e vazias, parecem
os longos e silênciosos corredores dos museus, de madrugada,
à hora em que as figuras das telas baixam os olhos e adormecem,
quando as madonas sorrindo baixam os olhos e adormecem
nos longos e silenciosos corredores dos museus, de madrugada,
quando os cardeais vermelhos
e os anjos da Anunciação prostrados de joelhos
baixam os olhos e adormecem
nos longos e silenciosos corredores dos museus, de madrugada,
à hora em que os reis montados em nédios cavalos
baixam os olhos e adormecem,
e os guardas dos museus apalpam as chaves debaixo do travesseiro,
e adormecem.»

Esta análise esquemática pretende apenas indicar os pontos capitais do livro de António Gedeão. Mas ela ficaria incompleta se não dissessemos que uma certa facilidade excessiva por vezes nos assusta e nos deixa uma vaga sensação de constrangimento. A ingenuidade é fascinante e urgente, mas é uma linha ténue que a separa da infantilidade. Aqui ou ali, a desenvoltura destes versos parece-me exagerada e não escapa a certos deslizes de gosto. Acontece que alguns poemas são demasiadamente a exploração de um achado («Poema da noite plácida», por exemplo), ou o resultado de uma brincadeira quase superficial. Um certo sentimentalismo, atenuado que seja pelo ácido da ironia, rompe em certos pontos o equilíbrio da expressão e mancha irremediàvelmente a página do poema. O tom de conversa, tão oportuno e tão incisivo, também se arrisca a um certo desgaste e a um certo empobrecimento significativo. A preocupação com a rima torna-se por vezes um pouco evidente. Tudo isto não chega a perturbar a inegável qualidade de *Linhas de Força*, mas poderá ser prenúncio de certos riscos que — segundo creio — António Gedeão tem toda a vantagem em evitar.

ANTÓNIO GEDEÃO

A REEDIÇÃO DE «CARLOTA ÂNGELA» DE CAMILO

Na série das obras de Camilo Castelo Branco que vêm sendo reeditadas pela Parceria A. M. Pereira, constituindo o corpo inicial, como se espera, da publicação das «Obras Completas» com a cooperação de outros editores, foi agora distribuída a novela «Carlota Ângela». É esta a 10.ª edição que vem a público da celebrada narrativa camiliana, «subjugante novela passional» como lhe chamou Jacinto do Prado Coelho num dos seus fundamentais estudos sobre o escritor. A fixação do texto para esta edição foi realizada pela dr.ª Teresa Amado e a nota preliminar, usual na série apresentada pela Parceria A. M. Pereira, é da autoria de Luís Forjaz Trigueiros.

«Carlota Ângela» é, sem dúvida, uma das criações mais representativas da novela romântica em Portugal e uma das mais expressivas do estilo ficcionista de Camilo, para além das variantes da sua evolução. O trabalho de reedição das obras de Camilo pela Parceria A. M. Pereira prossegue meritóriamente sob a direcção do prof. Jacinto do Prado Coelho.